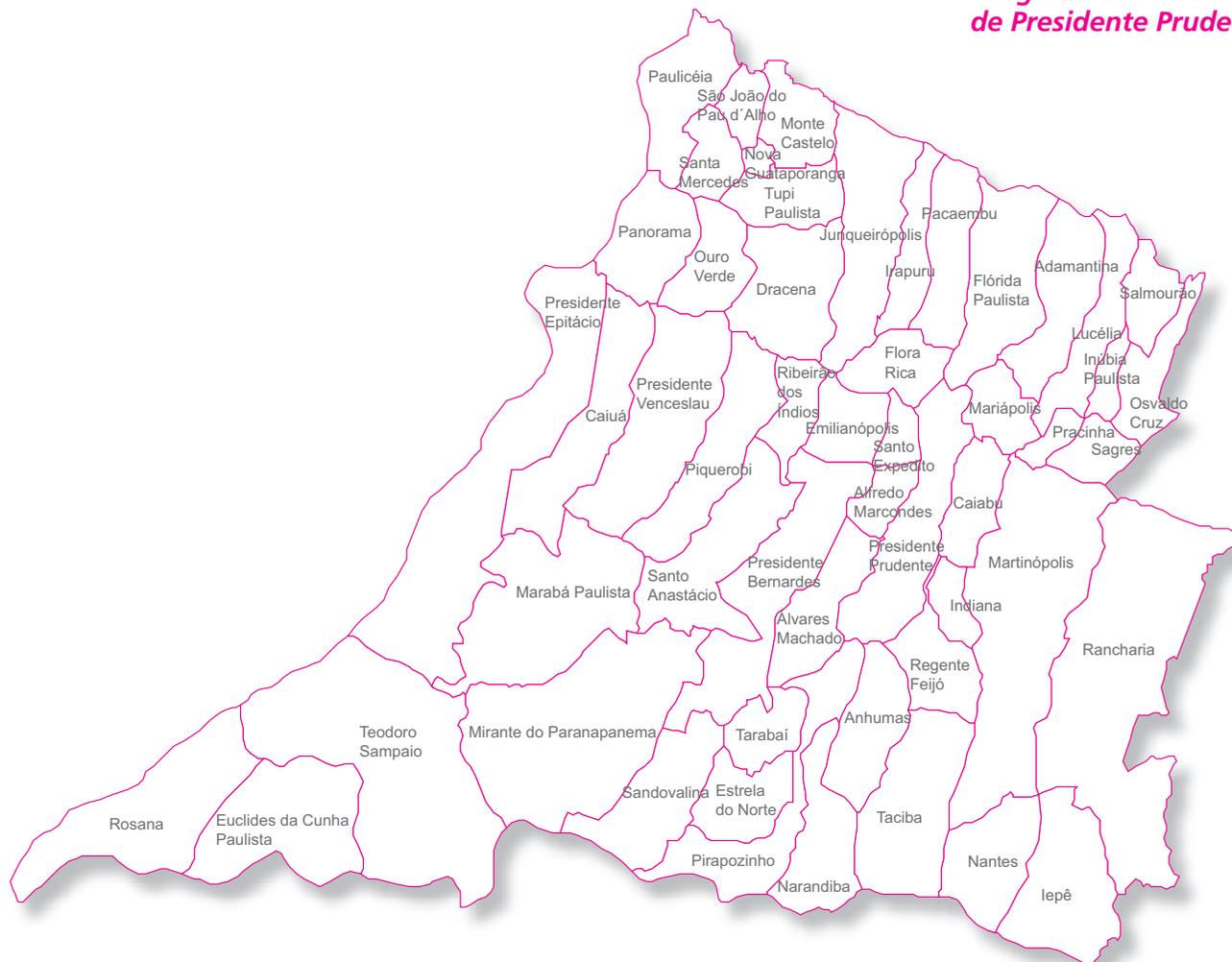


**Região Administrativa
de Presidente Prudente**



O ESTADO DOS MUNICÍPIOS 1997-2000
Índice Paulista de Responsabilidade Social



**Mesa Diretora da Assembléia
Legislativa do Estado de São Paulo**

Presidente

Deputado Sidney Beraldo

1º Secretário

Deputado Emidio de Souza

2º Secretário

Deputado José Caldini Crespo

1º Vice-Presidente

Deputado Roque Barbieri

2º Vice-Presidente

Deputado Ary Fossen

3º Secretário

Deputado Marquinho Tortorello

4º Secretário

Deputada Maria Lúcia Prandi

UMA FERRAMENTA PARA PLANEJAR O DESENVOLVIMENTO DO NOSSO ESTADO

Conhecer melhor para decidir corretamente. É com esse propósito que a Assembléia Legislativa contratou a Fundação Seade para elaborar o Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS, uma radiografia da qualidade de vida em todos os 645 municípios do Estado de São Paulo.

A decisão de elaborar este levantamento remonta aos debates do *Fórum São Paulo Século XXI*, iniciativa do então presidente da Assembléia Legislativa, deputado Vanderlei Macris, e consumada com a aprovação da Lei nº 10.765, de 19 de fevereiro de 2001, que criou o IPRS, capacitando o Poder Legislativo para avaliar de forma consistente as performances das políticas públicas governamentais implementadas.

Nessa perspectiva, a elaboração, a disponibilização dos resultados, a disseminação e o incentivo ao uso do IPRS, por parte dos mais diferentes atores públicos e privados do Estado de São Paulo, através de iniciativas conduzidas pela Assembléia Legislativa, resultam numa ferramenta de enorme valia para que sejam mais bem identificados e qualificados os desafios colocados aos governos e à sociedade com vistas à promoção do desenvolvimento com face humana, em que os frutos do crescimento econômico e da expansão das atividades produtivas, ao lado da decorrente ampliação das fontes de financiamento dos gastos públicos, estejam a serviço da melhoria permanente das condições de vida da população, notadamente daqueles grupos mais vulneráveis e menos incluídos social e economicamente.

Ao divulgar a versão do IPRS atualizada com os dados censitários de 2000, a Assembléia Legislativa deixa evidente qual desenvolvimento estará sendo tratado e promovido, subordinando-o à melhoria estrutural e permanente das condições de vida da população e, assim, sendo capaz de produzir, como consequência, a continuada evolução positiva daqueles indicadores que possibilitam aferir, com acuidade e precisão, os avanços da qualidade de vida que se deseja ver materializados e que o IPRS estará comprovando.

É particularmente relevante chamar atenção para o fato de que a metodologia adotada para a construção e cálculo do IPRS, ao lado de permitir análises e comparações análogas àquelas proporcionadas pelo IDH, possibilita ir além disso, porque trabalha com um conjunto mais amplo de variáveis associadas às condições de vida das pessoas, que melhor explicam e caracterizam a situação do desenvolvimento humano nos municípios e regiões do Estado. O índice permite a elaboração de diagnósticos e o desenho de diretrizes e ações, tanto no âmbito das políticas públicas, quanto daquelas iniciativas que deveriam ser adotadas pelo setor privado, a partir de estímulos e mecanismos de indução ou apoio; além, é claro, do que possa ser promovido pelas mais diferentes organizações da sociedade civil, em seu compromisso com a melhoria das condições de vida.

Com efeito, o IPRS também serve de emulador às boas práticas administrativas e de governança, pois dota os municípios do Estado de indicadores objetivos que demonstram quais esforços devem ser empreendidos para melhorar a qualidade de vida da população em geral.

Diante dos cenários socioeconômicos que podem ser construídos a partir do IPRS, a população e as lideranças locais e regionais, em cada parte do território paulista, poderão debater e estabelecer iniciativas e metas a serem desencadeadas e perseguidas, com vistas à construção dos caminhos em direção ao desenvolvimento econômico sustentado, que possam resultar, ao mesmo tempo, em melhorias concretas das condições de vida, expressas pela obtenção de medidas do IPRS que reflitam objetivamente tais avanços.

Deputado Sidney Beraldo,
Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo

Deputado Emidio de Souza
1º Secretário

Deputado José Caldini Crespo
2º Secretário



Governador do Estado

Geraldo Alckmin

Vice-Governador

Cláudio Lembo

Secretário de Economia e Planejamento

Andrea Sandro Calabi

SEADE

Fundação Sistema Estadual
de Análise de Dados

Diretora Executiva

Felícia Reicher Madeira – interina

Diretor Adjunto Administrativo e Financeiro

Marcos Martins Paulino

Diretora Adjunta de Análise Socioeconômica

Ana Celeste de Alvarenga Cruz – respondendo pelo expediente

Diretora Adjunta de Produção de Dados

Maria Cecília Comegno – respondendo pelo expediente

Chefia de Gabinete

José Max Reis Alves

Conselho de Curadores

Andrea Sandro Calabi (Presidente)
Ana Maria Afonso Ferreira Bianchi
Carlos Antonio Luque
Hélio Nogueira da Cruz
Luiz Antonio Vane
Maria Coleta Ferreira Albino de Oliveira
Maria Fátima Pacheco Jordão
Neide Saraceni Hahn
Ruben Cesar Keinert

Conselho Fiscal

Eunice Barboza Machado
Fábio Alonso
Ironice da Rocha Silva

SÃO PAULO SOB UMA NOVA VISÃO

Um raro e ambicioso empreendimento. Talvez seja essa a melhor qualificação de *O Estado dos Municípios*, que a Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, por meio de contrato com a Fundação Seade, oferece à sociedade e àqueles que definem políticas e ações sociais.

Trata-se de extensa análise da situação socioeconômica de cada um dos 645 municípios paulistas, realizada por meio das informações do IPRS – Índice Paulista de Responsabilidade Social. Espera-se com isso contribuir tanto para o aprimoramento da formulação de políticas públicas e da definição de metas e prioridades, quanto para o acompanhamento da evolução de seus resultados, decisivo para construção de consensos e para avaliação da ação do poder público e dos agentes sociais.

Desdobramento do IPRS, proposto nos debates do *Fórum São Paulo Século XXI*, o IPRS-2000, além de um relatório técnico que descreve a elaboração do índice, gerou a presente publicação, para tornar mais fácil o emprego de suas informações. Abre-se, assim, uma grande vertente para a produção de análises municipais e regionais, permitindo comparações entre a situação e o desempenho dos diferentes municípios paulistas, por meio dos indicadores das três dimensões do IPRS: riqueza, longevidade e escolaridade. Além disso, o acesso às variáveis que compõem aqueles indicadores permite estabelecer relações entre si, criando outras possibilidades para a compreensão de diferentes fenômenos econômicos e sociais e suas inter-relações.

São inúmeros os exemplos das potencialidades de uso dessas informações: desde o desvendamento de padrões específicos do desempenho econômico e social dos municípios, até a identificação de situações surpreendentes, como o fato de Pedrinhas Paulista, um município de pequeno porte, ser o único classificado no Grupo 1 do IPRS, na Região Administrativa de Marília, ou, ainda na mesma região, a classificação de Oscar Bressane, que ocupa o 1º lugar no Estado, na dimensão escolaridade.

O confronto entre as variáveis de riqueza de Jaguariúna e Paulínia, por exemplo, permite inferir que, no primeiro município, houve importante expansão das atividades industriais, provocando impacto positivo nos níveis salariais ali vigentes. Já no segundo, onde o crescimento das atividades industriais foi ainda mais intenso, ocorreu redução dos salários médios reais. Pode-se admitir que, no primeiro caso, tratou-se de uma expansão baseada na introdução de novas unidades produtivas na economia local, que chegaram a afetar a própria estrutura ocupacional do município. Em Paulínia, parece ter ocorrido, prioritariamente, a ampliação do valor da produção de unidades preexistentes, de modo que os salários acompanharam o movimento geral desta variável no conjunto do Estado.

Outro caso paradigmático: embora em 1º lugar no *ranking* de riqueza do Estado, Barueri encontra-se mal posicionado na dimensão longevidade, razão de sua classificação no Grupo 2. Para avançar ao Grupo 1, seria necessário um conjunto de iniciativas para reduzir a mortalidade no município. Muitos esforços têm sido realizados para tanto e as taxas de mortalidade infantil e perinatal diminuíram, entre 1997 e 2000. Porém, a mortalidade de jovens e adultos estabilizou-se em patamar muito elevado e a de idosos, embora em queda, também é muito alta. Sabe-se que a mortalidade entre jovens e adultos tem causas totalmente distintas da mortalidade infantil e exige respostas que, geralmente, envolvem a segurança pública, os cuidados com o trânsito e o sistema viário e o combate à disseminação de doenças sexualmente transmissíveis.

Estes 16 volumes constituem útil ferramenta para os gestores públicos melhor conhecer a realidade onde atuam e para informar aos cidadãos a situação de seus municípios. Como qualquer indicador, os do IPRS possuem limitações e não se pode exigir deles mais do que são capazes. A Fundação Seade, vinculada à Secretaria de Economia e Planejamento, agradece a confiança que mereceu da Assembléia Legislativa e espera, com esta publicação, contribuir para o avanço da democratização das informações e para o pleno exercício da cidadania em nosso Estado.

Andrea Sandro Calabi

Secretário de Economia e Planejamento do Governo do Estado de São Paulo
Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Seade

Felícia Reicher Madeira

Diretora Executiva da Fundação Seade

O Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS, 9
Região Administrativa de Presidente Prudente, 19

Municípios

Adamantina, 25	Ouro Verde, 79
Alfredo Marcondes, 27	Pacaembu, 81
Álvares Machado, 29	Panorama, 83
Anhumas, 31	Paulicéia, 85
Caiabu, 33	Piquerobi, 87
Caiuá, 35	Pirapozinho, 89
Dracena, 37	Pracinha, 91
Emilianópolis, 39	Presidente Bernardes, 93
Estrela do Norte, 41	Presidente Epitácio, 95
Euclides da Cunha Paulista, 43	Presidente Prudente, 97
Flora Rica, 45	Presidente Venceslau, 99
Flórida Paulista, 47	Rancharia, 101
Iepê, 49	Regente Feijó, 103
Indiana, 51	Ribeirão dos Índios, 105
Inúbia Paulista, 53	Rosana, 107
Irapuru, 55	Sagres, 109
Junqueirópolis, 57	Salmourão, 111
Lucélia, 59	Sandovalina, 113
Marabá Paulista, 61	Santa Mercedes, 115
Mariápolis, 63	Santo Anastácio, 117
Martinópolis, 65	Santo Expedito, 119
Mirante do Paranapanema, 67	São João do Pau d'Alho, 121
Monte Castelo, 69	Taciba, 123
Nantes, 71	Tarabaí, 125
Narandiba, 73	Teodoro Sampaio, 127
Nova Guataporanga, 75	Tupi Paulista, 129
Oswaldo Cruz, 77	

O ÍNDICE PAULISTA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IPRS

O Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS) é um sistema de indicadores socioeconômicos referidos a cada município do Estado de São Paulo. A Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo contratou a Fundação Seade para a elaboração do IPRS, com o objetivo de fornecer instrumentos que permitam o acompanhamento da situação social e econômica desses municípios e que subsidiem a formulação e a avaliação de políticas públicas em âmbito municipal.

O IPRS acompanha o paradigma que sustenta o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), proposto pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Porém, a operacionalização de ambos apresenta diferenças substanciais, uma vez que o IPRS busca gerar indicadores de curto prazo e evitar os inconvenientes de utilizar um índice sintético baseado numa média das dimensões que o compõem.

Como se sabe, o paradigma do desenvolvimento humano propugna a insuficiência da renda *per capita* como o único indicador das condições de vida da população residente em determinado território. Considera que, além da renda, outras dimensões devem ser incluídas para se ter um quadro mais completo das condições de vida de uma sociedade. No desenvolvimento do IDH, propôs-se que mais duas dimensões fossem incorporadas à renda: a longevidade e a escolaridade, adicionando assim as condições de saúde e de educação ao nível de renda para se gerar um indicador mais abrangente das condições de vida.

Para fazê-lo, o IDH selecionou variáveis específicas para cada dimensão: PIB *per capita*,¹ para a dimensão riqueza; esperança de vida ao nascer, para a dimensão longevidade; e a combinação da taxa de alfabetização das pessoas com 15 anos e mais (com peso de 2/3) com a taxa de matrícula bruta (peso de 1/3), para a dimensão escolaridade. Os indicadores de cada dimensão são padronizados e transformados numa escala de 0 a 100, que permite calcular a média aritmética simples dos indicadores resultantes em cada uma das escalas.

O interesse pela utilização do IDH como instrumento analítico para a definição de prioridades e metas de políticas públicas vem crescendo notavelmente desde a divulgação do primeiro Relatório Internacional de Desenvolvimento Humano, em 1990, por duas razões fundamentais. A primeira diz respeito ao próprio conceito de desenvolvimento humano adotado pelo PNUD, que procura destacar, como objetivos a serem alcançados por toda e qualquer nação, no longo prazo, não só a ampliação do bem-estar material da população, mas também o alargamento

da liberdade das escolhas pessoais, o que pressupõe a criação de um ambiente propício para a experiência de uma vida longa, saudável e criativa. A segunda razão decorre da facilidade com que o IDH possibilita comparações internacionais e, dependendo da disponibilidade de informações estatísticas dos países, também comparações em âmbito regional ou local, mediante a classificação dos países, Estados ou municípios em um *ranking* a partir do qual podem ser identificadas três categorias: baixo desenvolvimento humano (IDH menor que 0,5); médio desenvolvimento humano (IDH maior que 0,5 e menor que 0,8); e alto desenvolvimento humano (IDH maior que 0,8).

No Brasil, o Escritório Regional do PNUD patrocinou a elaboração de um Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano, em 1996, e de um Atlas de Desenvolvimento Humano, em 1998. Elaborado conjuntamente pelo Ipea, IBGE e Fundação João Pinheiro, o Atlas utiliza uma medida similar ao IDH (o IDH-M) para reconstituir a evolução dos índices de desenvolvimento humano em nível municipal, no período de 1970 a 1991, tomando por base informações levantadas pelos censos demográficos. Desde então, o IDH-M passou a ser utilizado como referência para o planejamento e a avaliação de políticas e programas sociais no país.

No entanto, para os objetivos da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, a metodologia adotada para o cálculo do IDH-M possui limitações importantes que o IPRS busca superar. Em primeiro lugar, devido às variáveis utilizadas, originárias do Censo Demográfico, só se pode atualizar o IDH a cada dez anos, período excessivamente longo para quem pretende acompanhar e subsidiar a formulação de políticas públicas. Em segundo lugar, a elaboração de um *ranking* por meio do cálculo das médias dos indicadores das três dimensões do IDH, se facilita a comunicação de seus resultados, dificulta a avaliação da real situação do município em cada uma daquelas dimensões.

Para superar tais limitações, o IPRS, preservando o paradigma do desenvolvimento humano e as três dimensões do IDH, buscou identificar fontes alternativas de dados, em especial registros administrativos, que possibilitassem a atualização mais freqüente do indicador e construiu, por meio de técnicas estatísticas multivariadas, agrupamentos de municípios em situações socioeconômicas semelhantes, evitando o cálculo de um valor médio para cada município.

O Quadro 1 sintetiza as variáveis consideradas em cada uma das três dimensões do IPRS. Note-se que, por ser um sistema de indicadores que permite o acompanhamento permanente da si-

1 No caso de indicadores municipais, o PIB *per capita* tem sido substituído pela renda familiar *per capita*.

Quadro 1

Síntese das Variáveis Seleccionadas e Estrutura de Pesos Adotada, segundo Dimensões do IPRS

DIMENSÕES	VARIÁVEIS DE RESULTADO	VARIÁVEIS DE ESFORÇO
Riqueza Municipal	Consumo de energia elétrica residencial (44%) Consumo de energia elétrica na agricultura, no comércio e nos serviços (23%) Remuneração média dos empregados com carteira assinada (19%)	Valor adicionado fiscal per capita (14%)
Longevidade	Mortalidade infantil (30%) Mortalidade de adultos de 60 anos e mais (20%) Mortalidade de adultos de 15 a 39 anos (20%)	Mortalidade perinatal (30%)
Escolaridade	Porcentagem dos jovens de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental (26%) Porcentagem dos jovens de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio (24%) Porcentagem de crianças de 10 a 14 anos alfabetizadas (24%) Porcentagem de jovens de 15 a 24 anos alfabetizados (23%)	Porcentagem das matrículas de ensino fundamental oferecidas pela rede municipal (3%)

tuação socioeconômica dos municípios paulistas, as fontes de informações primárias do IPRS não se limitam aos Censos Demográficos, cuja realização ocorre a cada dez anos. Isso exigiu a avaliação de diversas fontes alternativas que possibilitassem a criação de indicadores municipais para as três dimensões, sendo seleccionadas as seguintes:

- indicador de riqueza municipal: registros administrativos fornecidos pelas Secretarias de Estado dos Negócios da Fazenda e da Energia do Estado de São Paulo e do Ministério do Trabalho e Emprego;
- indicador de longevidade: dados do Registro Civil produzidos pela Fundação Seade;
- indicador de escolaridade: dados dos Censos Demográficos produzidos pelo IBGE e do Censo Escolar, do Ministério da Educação.

Observe-se que, no caso do indicador de escolaridade, ainda se utiliza o Censo Demográfico como fonte de informações primárias, pelo fato de terem ocorrido mudanças, na década de 90, no questionário do Censo Escolar – fonte alternativa preferencial para a produção desses indicadores – o que dificulta a construção de séries históricas. Além disso, tendo em vista a qualidade das informações censitárias, parece inapropriado deixar de utilizá-las quando disponíveis para o ano em pauta.

Desde o início da elaboração do IPRS, além das variáveis de resultado – que caracterizam a situação atual dos municípios, decorrente de fenômenos e processos ocorridos no passado –, buscou-se incorporar outras três, uma para cada dimensão, que refletissem aspectos relacionados aos esforços atualmente empreendidos pelos municípios paulistas (Quadro 1). Ressalte-se que, no cálculo do IPRS ora apresentado, adotou-se uma aproximação inicial dessa abordagem, a ser complementada, oportunamente, por estudos mais detalhados sobre indicadores de esforços em educação e saúde, que foram objeto de trabalhos específicos.

A combinação das variáveis de cada dimensão para a construção de um indicador sintético de riqueza, longevidade e escolaridade implicou a definição dos pesos a serem atribuídos a cada variável (valores entre parênteses no Quadro 1). Para a elaboração dessa estrutura de ponderação, estudou-se a interdependência entre as variáveis por meio de um modelo de análise fatorial. Cada um dos três indicadores sintéticos que correspondem às dimensões do IPRS foi transformado em escala que varia de 0 a 100, de modo a facilitar o manuseio dos dados e a comparação dos municípios.

Esses valores são apresentados nos gráficos que acompanham a análise da situação de cada município do Estado de São Paulo e

Quadro 2
Limites de corte para a definição da escala discreta do IPRS

Dimensão		1997	2000
Escolaridade	Baixa	Até 59	Até 78
	Média	De 60 a 69	De 79 a 85
	Alta	70 e mais	86 e mais
Longevidade	Baixa	Até 59	Até 64
	Média	De 60 a 69	De 65 a 71
	Alta	70 e mais	72 e mais
Riqueza	Baixa	Até 49	Até 49
	Alta	50 e mais	50 e mais

Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

Nota: Em 1992, utilizaram-se os mesmos limites adotados em 1997.

foi a partir de sua ordenação que se obtiveram os *rankings* referidos às três dimensões do IPRS, também citados nas análises.

Além de sintetizarem a situação de cada município no que diz respeito a riqueza, escolaridade e longevidade, tais indicadores foram empregados para a construção de grupos homogêneos de municípios, por meio da aplicação de técnicas de análise multivariada. Para simplificar a utilização de tais técnicas, as escalas contínuas obtidas foram transformadas em escalas discretas, isto é, em vez de se trabalhar com uma escala numérica, considerou-se mais conveniente identificar as categorias Baixa, Média e Alta (no caso do indicador de riqueza municipal, definiram-se apenas as categorias Baixa e Alta), por meio do estabelecimento de parâmetros ou limites de corte na escala original. Os limites das categorias adotados para cada dimensão do IPRS estão descritos no Quadro 2.

Note-se que, em 2000, os limites de corte são maiores que os adotados em 1997, nos casos das dimensões longevidade e, principalmente, escolaridade. Tal opção – que pode dificultar análises comparativas entre os grupos mas não entre os municípios – deveu-se ao fato de que, nessas duas dimensões – em especial na de escolaridade –, os progressos verificados em praticamente todos os municípios paulistas foram tão acentuados que os limites adotados em 1997 mostraram-se incapazes de diferenciar aqueles grupos.

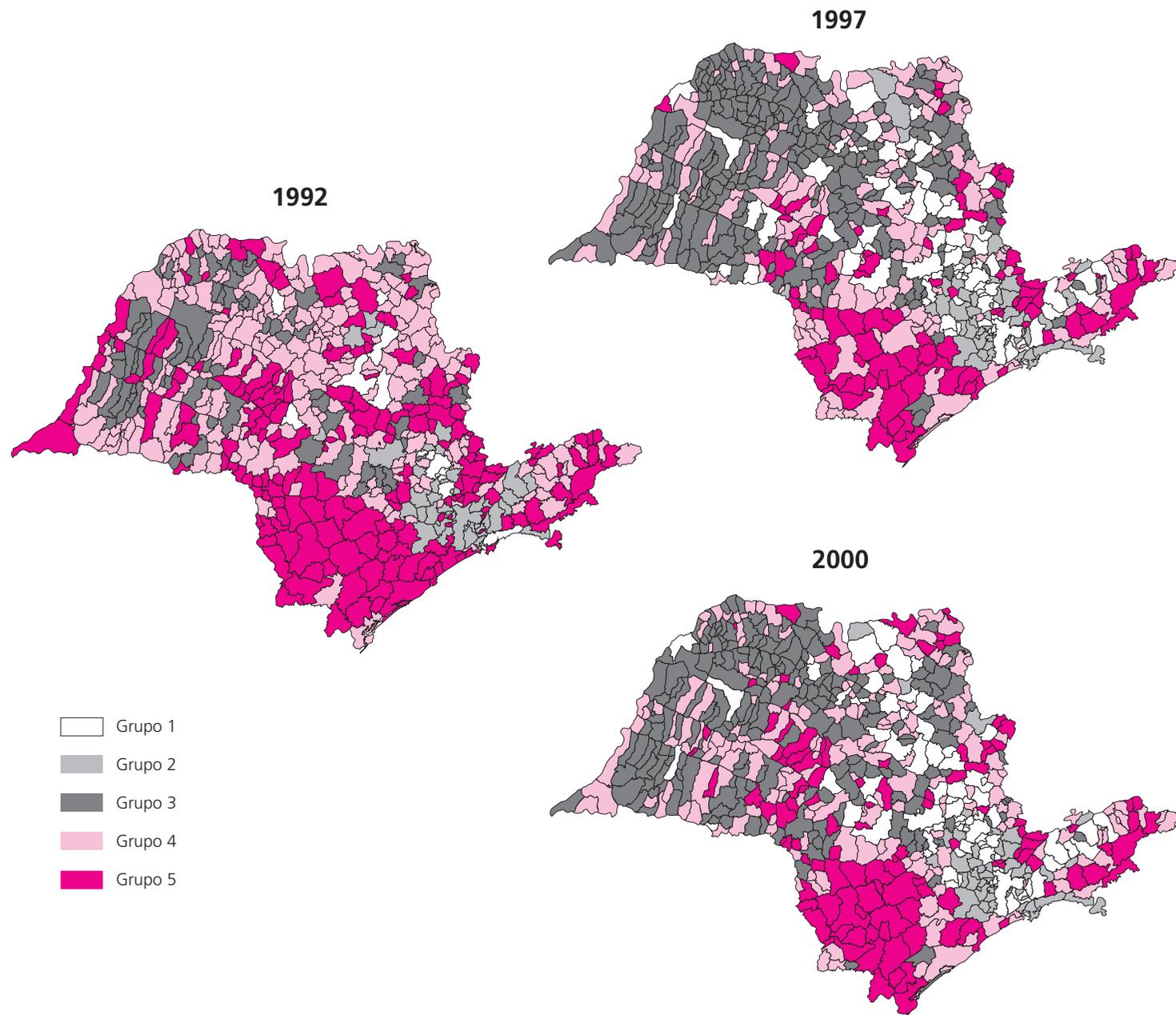
A partir das combinações das escalas das três dimensões, realizadas por análise multivariada, identificaram-se cinco agrupamen-

tos de municípios, apresentados no Mapa 1, cuja descrição geral, empregando-se os resultados de 2000, é apresentada a seguir:

Grupo 1 – incorpora os municípios localizados ao longo dos principais eixos rodoviários do Estado (Vias Anhangüera e Presidente Dutra), que se interceptam no município de São Paulo. Os 81 municípios que compõem este grupo abrigam 23 milhões de habitantes, ou 62% da população estadual, tornando-o o maior dos cinco grupos em população. Fazem parte dele os grandes municípios paulistas (São Paulo, Campinas, Santos, Ribeirão Preto e os municípios do ABC), além de outros com importante dimensão econômica (Araçatuba, Araraquara, Barretos, Bauru, Jaboticabal, Jundiaí, São Carlos, etc.). Os municípios deste grupo associam um nível elevado de riqueza com bons níveis nos indicadores sociais, embora deva-se ressaltar que, sobretudo nos maiores, existem extremas desigualdades nas condições de vida de suas populações que não são perceptíveis nos indicadores municipais agregados. Para superar essa limitação do IPRS, a Fundação Seade apresentou um estudo, também encomendado pela Assembléia Legislativa de São Paulo, que visa revelar as desigualdades existentes no interior da Região Administrativa de Campinas.

Grupo 2 – corresponde aos municípios que, embora com níveis de riqueza elevados, não são capazes de atingir bons indicadores sociais. São basicamente aqueles situados nas áreas metropolitanas do Estado e em seu entorno. Este grupo inclui apenas 48 municípios que abrigam pouco mais de 5 milhões de habitantes. Ainda que sejam poucos, os municípios deste grupo

Mapa 1
Municípios Paulistas, segundo os Grupos do IPRS
1992-2000



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

podem ser divididos em, pelo menos, três categorias, tal como observado em 1997: os industriais – como Mauá, Cubatão, Diadema e Guarulhos; os que abrigam condomínios de alto padrão – como Barueri, Cotia e Itapeverica da Serra; e os turísticos, como Atibaia, Campos do Jordão, Guarujá, Ibiúna e Ilhabela. Em todos eles, por distintos processos de formação, constituíram-se estruturas heterogêneas, convivendo níveis elevados de riqueza municipal com uma situação social inadequada. Porém, diferentemente do Grupo 1, o IPRS foi sensível o suficiente para detectá-la.

Grupo 3 – caracteriza-se pela presença de municípios com nível de riqueza baixo, mas com bons indicadores nas demais dimensões, abrangendo a maioria daqueles localizados no norte e no oeste paulista. Este grupo engloba 211 municípios onde habitam 3,5 milhões de pessoas. O porte médio dos municípios que o compõem (16,7 mil habitantes) é o menor entre os cinco grupos, o que demonstra a alta frequência de pequenos municípios neste agrupamento, embora haja alguns atípicos, como Franca e Santa Bárbara d'Oeste.

Grupo 4 – agrega os municípios com nível de riqueza baixo, mas com níveis médios de longevidade e conhecimento. É composto por vários municípios dispersos no oeste paulista e se concentra no centro e na fronteira nordeste do Estado, no Vale do Paraíba e no entorno do Vale do Ribeira. Incluem-se, neste grupo, 191 municípios onde habitam 3,5 milhões de pessoas. Também neste caso, com exceção de Ferraz de Vasconcelos e São Vicente, entre outros, predominam municípios de pequeno porte, em geral localizados em regiões tradicionalmente consideradas problemáticas.

Grupo 5 – é composto pelos municípios em pior situação no IPRS, está fortemente concentrado no Vale do Ribeira, mas inclui também municípios localizados na zona serrana do Vale do Paraíba e na região central do Estado, num total de 114 municípios, onde vivem apenas 2 milhões de pessoas. Com poucas exceções, os municípios são de pequeno porte (seu porte médio é de 17,3 mil habitantes), localizados nas áreas marcadas tradicionalmente pela pobreza e incapacidade local em lograr avanços socioeconômicos significativos.

Obteve-se assim um retrato do Estado de São Paulo, em que se destaca a grande heterogeneidade regional. Existem dois eixos que acompanham as principais rodovias do Estado e se interceptam no município de São Paulo, concentrando os municípios mais bem posicionados nas três dimensões do IPRS. Os entornos metropolitanos de São Paulo, Campinas e Baixada Santista caracterizam-se por municípios que, mesmo com bons indicadores de riqueza, abrigam populações com níveis de longevidade e escolaridade sofríveis. O oeste paulista concentra municípios pequenos

e com baixos níveis de riqueza, mas cujas populações possuem bons indicadores sociais. Alguns municípios localizados nos bolsões de pobreza do Vale do Ribeira e das Serras do Mar e da Mantiqueira vêm conseguindo melhorar seus indicadores sociais, mas outros mantêm-se na lógica perversa da pobreza.

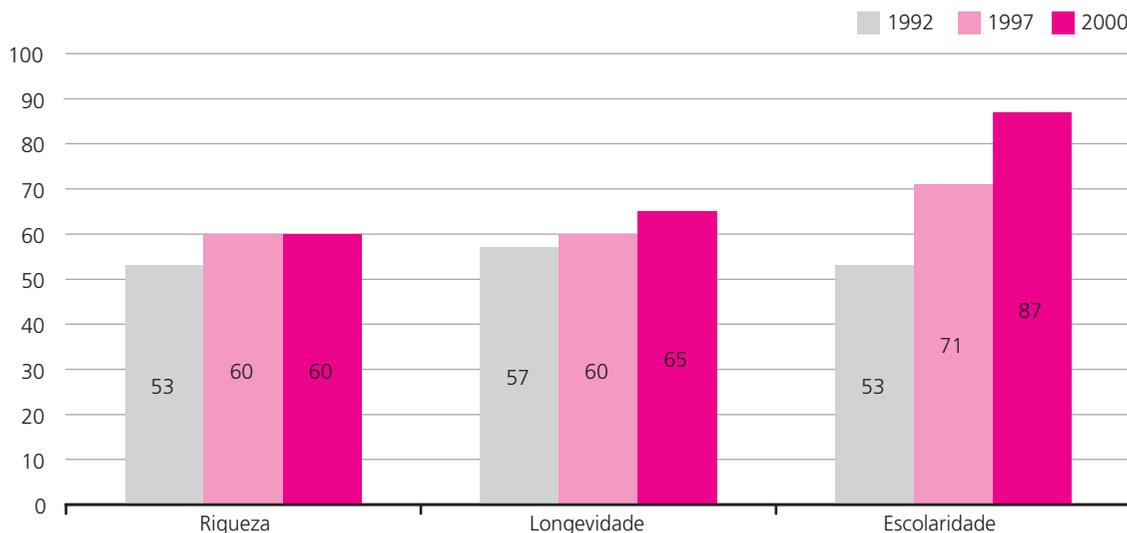
O que se viu em São Paulo, ao longo dos últimos anos, foram tímidas variações do nível da atividade econômica – refletidas na estabilidade dos indicadores de riqueza municipal –, acompanhada de progressos importantes nas condições sociais incluídas no IPRS, como atestam o crescimento do indicador de longevidade e o significativo avanço do indicador de escolaridade. Isso demonstra que, caso fosse considerado apenas o indicador de riqueza para avaliar a situação dos municípios paulistas, o diagnóstico limitar-se-ia a destacar uma virtual estagnação econômica do Estado, deixando de identificar os progressos em sua dimensão social.

Tal descompasso entre o comportamento da economia paulista e dos indicadores sociais mostra que foi possível obter avanços neste último campo, a partir da implementação de políticas públicas adequadas, mesmo em situação econômica desfavorável. Este mesmo descompasso pode levar a alguma perplexidade quanto aos resultados revelados pelo IPRS, uma vez que o baixo dinamismo econômico atinge de forma mais imediata a situação corrente das famílias, seja pelas dificuldades de inserção profissional, seja pela estagnação ou queda de seu rendimento real e de seus níveis de consumo. O que o IPRS revela é que, mesmo com essas ocorrências negativas, as famílias conseguiram inserir e manter seus filhos no sistema educacional e passaram a dispor de melhores condições de saúde, que se refletiram especialmente na redução da mortalidade infantil.

Para facilitar o manuseio das informações e a comparação intermunicipal, os resultados do IPRS foram agrupados segundo as 15 regiões administrativas do Estado de São Paulo. Cada região é apresentada em volume próprio, contendo, além desta apresentação geral, uma análise agregada do IPRS para o Estado de São Paulo e suas regiões administrativas, uma análise da região específica em seu conjunto e uma para cada um dos municípios que a compõem. O 16º volume reúne uma síntese de todas as regiões. Tendo em vista as dificuldades de comparação dos grupos de municípios, diante da mudança dos limites de corte anteriormente mencionada, estas análises privilegiam as comparações intermunicipais, que não foram afetadas por aquela mudança, destacando os indicadores originais utilizados para a construção do IPRS de modo a simplificar sua apreensão.

Espera-se assim oferecer à sociedade paulista e aos administradores municipais um instrumento que permita avaliar os re-

Gráfico 1
Dimensões do IPRS
Estado de São Paulo
1992-2000



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

sultados da ação governamental ao longo dos últimos três anos, contribuindo para o importante debate sobre os fatores que, de fato, conduzem ao desenvolvimento. Quanto mais se puder compreender o funcionamento e o impacto desses fatores, mais eficazes serão as políticas públicas destinadas a promover o desenvolvimento humano.

teve trajetória de crescimento ao longo dos dois períodos e a dimensão escolaridade elevou-se de forma expressiva também nos dois períodos (Gráfico 1). Assim, pode-se constatar que, mesmo em um período de relativa estabilidade de sua economia, como o de 1997 a 2000, obtiveram-se ganhos substanciais nas dimensões sociais do conjunto do Estado, especialmente na referida à escolaridade.

O IPRS do Estado de São Paulo

O Estado de São Paulo, em seu conjunto, apresentou desempenho diferenciado, segundo as dimensões do IPRS. No caso da riqueza, registrou-se aumento entre 1992 e 1997² e estabilidade no período subsequente. A dimensão longevidade man-

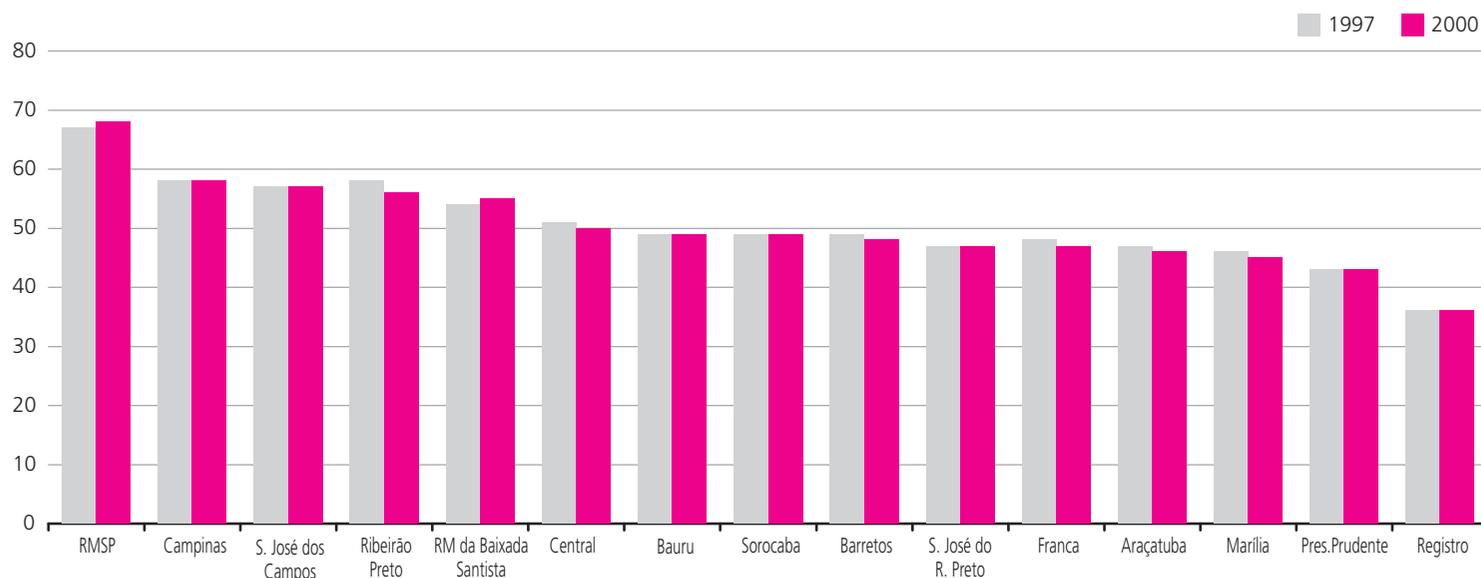
Riqueza

Tomando-se as variáveis que compõem a dimensão riqueza do IPRS,³ para o total do Estado de São Paulo, observa-se, no período 1997-2000, o seguinte comportamento:

² Os anos que aparecem nos gráficos e no texto, relacionam-se com os anos de referência do IPRS. Apenas na dimensão riqueza, esses anos coincidem com os anos de referência das variáveis originais. Na dimensão longevidade, para o IPRS-97, as taxas de mortalidade referem-se à média do período 1997-99 e, para o IPRS-2000, à do período 1999-2001. Na dimensão escolaridade, os anos de referência das variáveis originais são 1996 e 2000, respectivamente às duas edições do IPRS.

³ As variáveis monetárias estão expressas em reais de 1997. O rendimento médio do setor formal foi deflacionado pelo Índice de Custo de Vida (ICV), do Dieese, e o valor adicionado fiscal pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), da Fundação Getúlio Vargas.

Gráfico 2
Dimensão Riqueza
Regiões Administrativas do Estado de São Paulo
1997-2000



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

- o consumo anual médio de energia elétrica por ligação na agricultura e no setor terciário elevou-se de 13,8 MW para 16,3 MW;
- o consumo anual médio de energia elétrica por ligação residencial pouco se alterou, passando de 2,7 MW para 2,6 MW;
- o rendimento médio dos assalariados do setor formal diminuiu de R\$ 854 para R\$ 806;
- o valor adicionado fiscal *per capita* passou de R\$ 5.141 para R\$ 4.890.

Observam-se, assim, indicações que permitem inferir a ocorrência de um deslocamento do dinamismo econômico do Estado de São Paulo a favor dos setores primário e terciário em detrimento de seu setor industrial. Por seu turno, os indicadores associados à renda das famílias mostram a perda de seu poder de compra, no período. Como resultado desses movimentos, o indicador agregado de riqueza do Estado de São Paulo manteve-se estável entre 1997 e 2000.

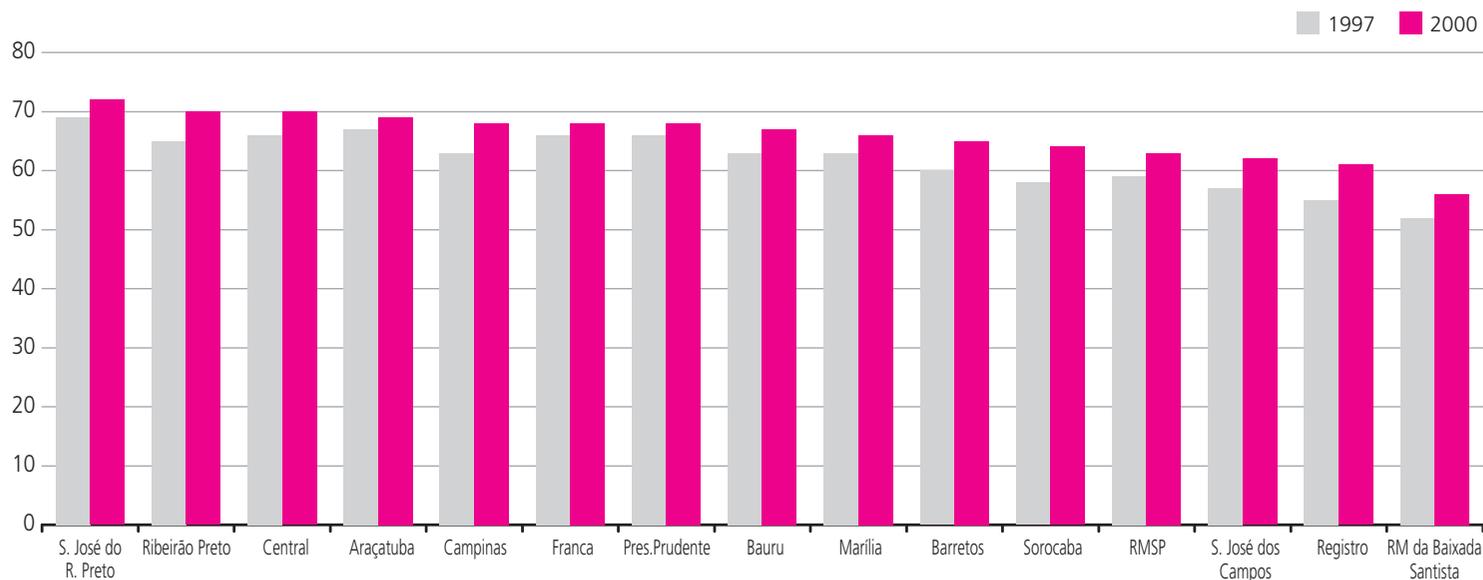
Sob a ótica regional, nota-se que apenas as Regiões Metropolitanas de São Paulo e da Baixada Santista ampliaram (em um

ponto) seu escore de riqueza, enquanto as demais registraram redução ou estabilidade nesta dimensão. Merece menção a Região Administrativa de Ribeirão Preto, cujo indicador de riqueza diminuiu dois pontos. Pode-se afirmar, portanto, que a relativa estabilidade da atividade econômica atingiu todas as regiões administrativas do Estado, uma vez que não foram observados movimentos muito discrepantes nesse corte regional (Gráfico 2). Tal estabilidade, por seu turno, fez com que a ordenação das regiões administrativas se mantivesse inalterada no período, com a Região Metropolitana de São Paulo obtendo o escore mais elevado nesta dimensão, seguida pelas Regiões Administrativas de Campinas, São José dos Campos e Ribeirão Preto. As regiões que obtiveram os menores escores de riqueza foram, em ordem decrescente, as de Marília, Presidente Prudente e Registro.

Longevidade

Sob a perspectiva da longevidade, o conjunto do Estado de São Paulo apresentou progressos importantes, como pode-se

Gráfico 3
Dimensão Longevidade
Regiões Administrativas do Estado de São Paulo
1997-2000



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

observar pela evolução, entre 1997 e 2000, das variáveis componentes desta dimensão:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 19,2 para 16,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) também reduziu-se de 20,6 para 18,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 2,4 para 2,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com idade superior a 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 42,7 para 39,7.

O progresso mais importante entre tais taxas foi o registrado na de mortalidade infantil, cuja redução foi de 2,4 pontos percentuais. Comparando este indicador com o de outros países da América Latina,⁴ a taxa de mortalidade infantil paulista (16,8) é inferior à observada, em 2000, na Argentina (18) e, mais ain-

da, da registrada no México (25), mas superior à de países como o Uruguai (15) e Cuba (7). Em relação aos países europeus, o Estado de São Paulo apresenta taxa de mortalidade infantil inferior à da Rússia (18), mas muito superior à de países como Portugal (6) ou Espanha (5).

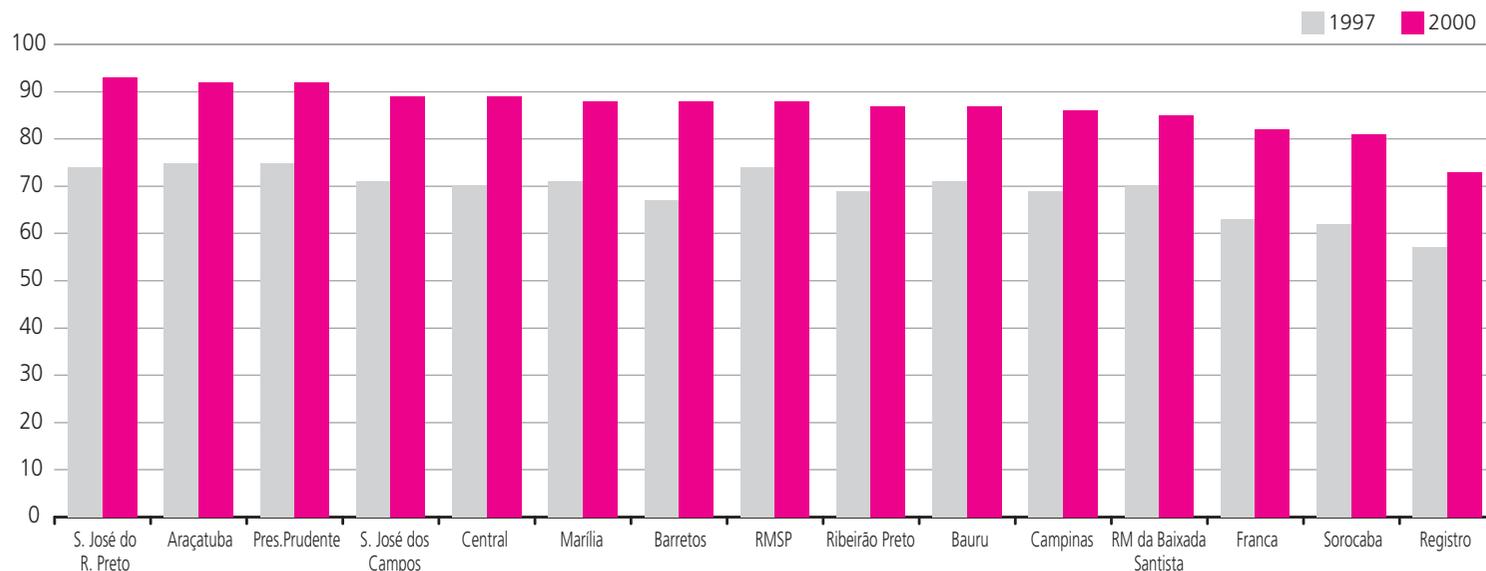
Comparando-a com a média brasileira (31,8), calculada pelo IBGE, em 1999, apenas os Estados de Rio Grande do Sul (15,1) e Santa Catarina (16,4) apresentam taxas de mortalidade infantil bem inferiores à paulista (17,9),⁵ que se aproxima das estimadas para o Paraná (17,2) e o Espírito Santo (17,7). Nos demais Estados da Região Sudeste, essas taxas são superiores a 21 e nas demais regiões brasileiras são ainda mais elevadas: 25,1 no Centro-Oeste; 33,9 no Norte e 52,4 no Nordeste.

Sob a ótica regional (Gráfico 3), os progressos nesta dimensão foram generalizados, embora com intensidades diferentes nas di-

⁴ Informações internacionais disponíveis em: <http://millenniumindicators.un.org/unsd/mi/mi_series_list.asp>.

⁵ Adotou-se a taxa de mortalidade infantil estimada pelo IBGE, em 1999 – a estatística oficial disponível mais recente – para permitir a adequada comparação do Estado de São Paulo com as outras regiões do país.

Gráfico 4
Dimensão Escolaridade
Regiões Administrativas do Estado de São Paulo
1997-2000



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

versas regiões administrativas, merecendo destaque as de Registro e Sorocaba, que avançaram seis pontos em seus respectivos escores. Essa evolução diferenciada alterou a ordem das regiões segundo esta dimensão. A mais bem posicionada em 2000 era a de São José do Rio Preto, que já ocupava essa posição em 1997. As três regiões em pior situação, em 2000 – São José dos Campos, Registro e RM da Baixada Santista –, a despeito dos progressos experimentados no período, não alteraram suas classificações em relação àquelas observadas em 1997. Das que avançaram, merece destaque a região de Ribeirão Preto, que passou da sexta para a segunda posição. Em contrapartida, a de Araçatuba, que ocupava o segundo lugar, em 1997, passou para o quarto, em 2000.

Escolaridade

No que diz respeito à dimensão escolaridade, os avanços registrados no conjunto do Estado de São Paulo foram excepcionais: o escore médio desta dimensão passou de 53, em 1992,

para 71, em 1997, e atingiu 87, em 2000 (Gráfico 4). Tal evolução pode ser mais bem apreendida pelo comportamento das variáveis componentes desta dimensão:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos de idade que concluíram o ensino fundamental passou de 49,1%, em 1997, para 65,6%, em 2000;
- a parcela das pessoas com 19 a 24 anos que completaram o ensino médio aumentou de 30,2% para 44,6%, no mesmo período;
- entre os indicadores de alfabetização, a proporção de pessoas com mais de um ano de estudo na faixa etária de 10 a 14 anos variou de 93,6% para 95,7%, entre 1997 e 2000, e na faixa etária de 15 a 24 anos manteve-se em 96,6%, no mesmo período;
- a participação da rede municipal na oferta de vagas para o ensino fundamental, no total da rede pública, passou de 27,2%, em 1997, para 29,2%, em 2000.

Como se nota, foram grandes os avanços observados nos indicadores de cobertura dos ensinos fundamental e médio, embora haja ainda muito a percorrer neste campo. Quanto aos indi-

cadadores de alfabetização, os níveis obtidos pelo Estado de São Paulo são elevados. Porém, a taxa de alfabetização, em 2000, na faixa etária de 15 a 24 anos, em países da América Latina,⁶ como Argentina (98,6%), México (97,0%) e Uruguai (99,1%), é ainda ligeiramente superior à média paulista.⁷ Quanto ao avanço da municipalização do ensino fundamental, observa-se que no conjunto do Estado este processo ainda está longe de se completar e tem se dado num ritmo ainda muito lento.

Do ponto de vista regional (Gráfico 4), todas as regiões administrativas apresentaram expressivos ganhos no indicador de escolaridade. Embora esse avanço tenha sido generalizado, chama a atenção o caso da Região Administrativa de Barretos, que elevou em 21 pontos seu escore de escolaridade. Mesmo a Região Metropolitana de São Paulo, cujo crescimento foi o menor entre as regiões do Estado, ampliou seu escore em 14 pontos.

Também neste caso, a região mais bem posicionada é a de São José do Rio Preto (ocupava o segundo posto, em 1997), seguida pelas de Araçatuba e Presidente Prudente. As regiões que se encontram nas últimas colocações (as mesmas que ocupavam em 1997) são, em ordem decrescente, as de Franca, Sorocaba e Registro.

Estes indicadores mostram que, para o conjunto do Estado de São Paulo, a despeito da relativa estabilidade da dimensão riqueza, houve expressivos progressos nas dimensões longevidade e, sobretudo, escolaridade. Esta simples constatação demonstra o acerto do paradigma do desenvolvimento humano, também adotado no IPRS, que considera insuficiente o uso exclusivo da renda como medida das condições de vida da população. Isto torna-se ainda mais evidente quando se observa a situação das diferentes regiões administrativas nas três dimensões. Ao contrário do que se poderia supor, são freqüentes os casos de regiões bem posicionadas na dimensão riqueza que apresentam sofríveis indicadores em uma ou em ambas as dimensões sociais. A situação inversa também ocorre, como no caso da região de São José do Rio Preto, que ocupa a primeira posição nas dimensões longevidade e escolaridade, mas apenas a 11^a na dimensão riqueza. Em outros termos, é possível afirmar, com base nestes indicadores, que, mesmo num período de relativa estagnação da economia, podem-se obter avanços sociais importantes, como os verificados no Estado de São Paulo, nos últimos anos.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	36.974.378
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	148,73
Número de Domicílios Particulares Permanentes	9.729.420
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	86,1
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,4
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,9
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	21,8
Indicador de Concentração de Renda ²	0,72

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

⁶ Informações internacionais disponíveis em: <http://millenniumindicators.un.org/unsd/mi/mi_series_list.asp>.

⁷ Observe-se que, para a ONU, uma pessoa é considerada alfabetizada se puder, com compreensão, ler e escrever um texto simples sobre sua vida cotidiana. No caso do IPRS, entende-se por alfabetizada a pessoa que possui pelo menos um ano de escolaridade formal, o que dificulta, em certa medida, as comparações com outros países.

REGIÃO ADMINISTRATIVA DE PRESIDENTE PRUDENTE

População e território

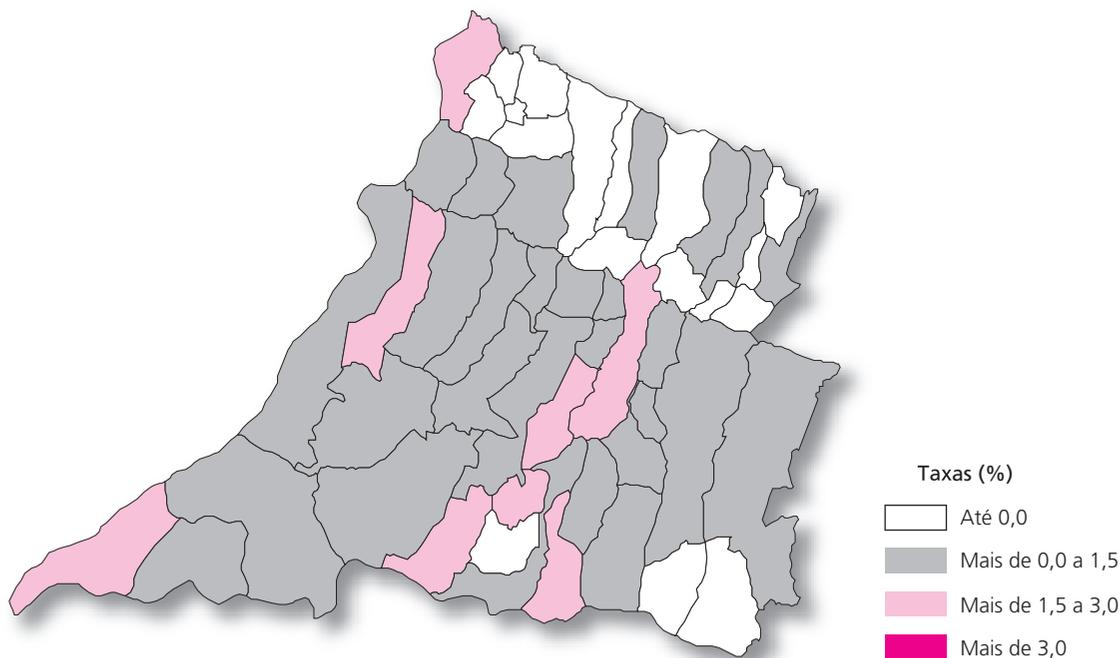
A Região Administrativa de Presidente Prudente localiza-se no extremo oeste do Estado, abrange 53 municípios que ocupam uma área de 23.953 km², e abriga 787,6 mil habitantes. Caracteriza-se por ser uma das regiões menos densamente povoadas do Estado (32,9 hab./km²), estando à frente somente da região de Registro (21,9 hab./km²). Seu município com maior densidade demográfica (340,4 hab./km²) é Presidente Prudente, sede da Região Administrativa, com uma população de 189 mil habitantes.

A maioria dos municípios da região é de pequeno porte: mais da metade possui população inferior a 10.000 habitantes. O segundo maior município, em termos populacionais, é Dracena, com 40.491 habitantes e uma densidade populacional de 81 hab./km². Osvaldo Cruz possui 29.641 habitantes e uma densidade de

123,0 hab./km². A densidade demográfica dos demais municípios varia entre 3,9 hab./km², em Marabá Paulista, e 78,2 hab./km², em Adamantina.

Entre 1991 e 2000, a população da região aumentou anualmente 0,8%; foi a região paulista com o menor incremento populacional ao longo desse período. Os municípios que mais se expandiram foram Paulicéia e Sandovalina (ambos com 2,8% a.a.), Caiuá (2,6% a.a.), Álvares Machado (2,2% a.a.), Narandiba (1,9% a.a.), Ribeirão dos Índios (1,8% a.a.), Presidente Prudente (1,5% a.a.) e Regente Feijó (1,5% a.a.). Os demais cresceram entre 0,02% a.a. e 1,4% a.a., sendo que a população diminuiu (entre 0,1% a.a. e 1,8% a.a.) em Estrela do Norte, Flora Rica, Flórida Paulista, Iepê, Inúbia Paulista, Irapuru, Junqueirópolis, Mariápolis, Monte Castelo, Nantes, Nova Guataporanga, Pracinha, Sagres e Salmourão.

Taxa Anual de Crescimento Populacional, por Município
RA de Presidente Prudente
1991/2000



Fonte: Fundação Seade.

Municípios como Adamantina, Presidente Prudente e Presidente Venceslau apresentaram índices de abastecimento de água, captação de esgoto e coleta de lixo acima de 96% (proporção de unidades residenciais atendidas por esses serviços). Os índices de captação de esgoto são inferiores, mas ainda consideráveis, em municípios como Dracena (onde 89,2% das unidades residenciais são atendidas), Flórida Paulista (87,6%), Martinópolis (84,4%), Pacaembu (74,2%) Piquerobi (63,6%) e Presidente Epitácio (70,8%). Já em Salmourão (58,5%), Mariápolis (37,7%) e Caiuá (48,0%), por exemplo, a situação é mais grave, chegando a ser preocupante em Mirante do Paranapanema (0,3%), Paulicéia (2,8%) e Sandovalina, onde praticamente não há coleta de esgotos.⁸

Economia

Com uma população de 188,9 mil habitantes, Presidente Prudente, a 560 km de São Paulo, é o principal centro urbano da região. A história do município está intimamente ligada ao desenvolvimento ferroviário. Logo após sua fundação, em 1917, beneficiou-se com a expansão da Estrada de Ferro Sorocabana (atual Ferrobán), que possibilitou o transporte mais rápido, seguro e barato da produção de café – principal atividade econômica local na época – para São Paulo e Santos. Atualmente, as linhas de carga transportam derivados de petróleo e grãos e seus derivados, como trigo, soja e farelo de soja.

Presidente Prudente encontra-se na área de influência da Hidrovia Tietê-Paraná e possui um aeroporto que comporta aeronaves de médio porte. Sua principal atividade econômica é a agropecuária, constituindo-se no mais importante pólo pecuarista do Estado de São Paulo. A região é a maior exportadora de carne bovina do país e o município de Presidente Prudente, o maior exportador da região. A região também constitui a 3ª bacia leiteira do território paulista e uma das maiores do Brasil.

Na produção agrícola dos municípios da região de Presidente Prudente, destacam-se as culturas de algodão, arroz, feijão, milho, amendoim, mamona, café, cana-de-açúcar e mandioca, além da horticultura, fruticultura, sericultura e piscicultura, concentrando cerca de 6% da área cultivada no Estado de São Paulo. O município de Dracena e outros da região destacam-se pela pro-

dução de frutas. O cultivo de acerola em Dracena e no seu entorno representa 65% da produção total do Estado de São Paulo. O desenvolvimento da pecuária provocou crescente aumento das áreas de pastagens plantadas em detrimento das lavouras, que passaram, gradativamente, a ocupar menos espaço. Mesmo assim, outros complexos agroindustriais, como o de culturas oleaginosas (algodão, amendoim e mamona), mantiveram a importância regional.

A expansão dos complexos agroindustriais e a modernização do setor primário proporcionaram o surgimento de atividades complementares e a dinamização do setor terciário, principalmente em Presidente Prudente, seu pólo regional, e nas principais cidades da região. Entre 1996 e 2002, um total de US\$ 233,9 milhões em investimentos foram anunciados para a região, dos quais US\$ 140,0 milhões destinaram-se ao setor industrial. Ao setor comercial foram direcionados US\$ 1,9 milhão, ao de serviços, US\$ 42,5 milhões, e à agropecuária, US\$ 49,5 milhões.

IPRS na Região Administrativa de Presidente Prudente

Uma caracterização mais detalhada do grau de heterogeneidade no interior da Região Administrativa de Presidente Prudente pode ser realizada pela simples análise da distribuição de seus municípios nos cinco grupos do IPRS. No Grupo 1, que reúne os municípios com bons indicadores nas três dimensões do índice, foi classificado somente Presidente Prudente; no Grupo 3, cuja principal característica é agregar aqueles que, mesmo não apresentando indicador de riqueza elevado, conseguem exibir níveis sociais satisfatórios, foram classificados 31 municípios; nos Grupos 4 e 5, foram classificados 19 e dois municípios, respectivamente. Recorde-se que estes grupos agregam os municípios em piores situações de riqueza, longevidade e escolaridade, sendo que os classificados no Grupo 4 encontram-se em situação ligeiramente melhor que os do Grupo 5, em especial no que diz respeito às dimensões sociais.

O indicador agregado de riqueza mostra que, tal como para o conjunto do Estado, a Região Administrativa de Presidente Prudente cresceu nessa dimensão, entre 1992 e 1997,⁹ e permaneceu estável no período recente. Isso a colocou entre as regiões

⁸ No Estado de São Paulo, o abastecimento de água atende a 97,4% das unidades residenciais, a coleta de esgoto, a 86,1%, e a coleta de lixo abrange 98,9% dos domicílios.

⁹ Os anos que aparecem nos gráficos e no texto relacionam-se com os anos de referência do IPRS. Apenas na dimensão riqueza, esses anos coincidem com aqueles de referência das variáveis originais. Na dimensão longevidade, para o IPRS-92, as taxas de mortalidade referem-se à média do período 1993-95, para o IPRS-97 à do período 1997-99 e, para o IPRS-2000, à do período 1999-01. Na dimensão escolaridade, os anos de referência das variáveis originais são 1996 e 2000, respectivamente às duas edições do IPRS.

que obtiveram os mais baixos escores de riqueza, na frente apenas da Região Administrativa de Registro.

Entre os municípios da região de Presidente Prudente, 31 apresentaram aumento deste indicador, mas muitos continuam com nível de riqueza bastante baixo quando comparados com o conjunto do Estado, como Euclides da Cunha Paulista (24) e Nova Guataporanga (25). Este último, e outros, como Piquerobi, Osvaldo Cruz, Nantes, Martinópolis, Presidente Epitácio, Caiuá e Alfredo Marcondes, não registraram variação deste indicador. Os demais mostraram redução na dimensão riqueza.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 1997 e 2000:

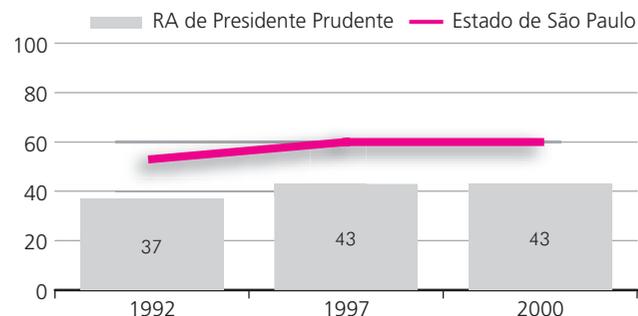
- o consumo anual de energia elétrica por ligação na agricultura, no comércio e nos serviços passou de 7,0 MW para 7,8 MW, enquanto a média do Estado, em 2000, foi de 16,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estabilizado em 2,1 MW, inferior à média do Estado, de 2,6 MW, em 2000;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 524 para R\$ 494, permanecendo abaixo da média do Estado, em 2000, que foi de R\$ 806;
- o valor adicionado fiscal *per capita* reduziu-se de R\$ 2.589 para R\$ 2.435, enquanto a média do Estado, em 2000, era de R\$ 4.890.

Houve ligeiro crescimento do consumo de energia elétrica nos setores primário e terciário, mas decréscimo do valor adicionado fiscal *per capita*, o qual está associado ao desempenho do setor industrial. Também observou-se redução da renda das famílias, já que o salário médio do setor formal diminuiu.

O indicador de longevidade mostrou-se crescente ao longo do período em análise e seu patamar encontra-se acima da média estadual. A maioria dos municípios da região ampliou seus escores de longevidade, com exceção de 22 municípios, cujos valores diminuíram, e de São João do Pau d'Alho, que os manteve estabilizados.

A despeito deste bom desempenho da maioria dos municípios, não se pode afirmar que todos apresentem indicadores de longevidade satisfatórios, já que 18 deles registraram valores abaixo da média estadual. Entre esses, Paulicéia (51), Monte Castelo (52), Pracinha (53), Flórida Paulista (54), Irapuru (54), Lucélia (55) e Nantes (55) são os que possuem as piores colocações na

Riqueza



escala de longevidade da região. Por outro lado, Estrela do Norte (89), São João do Pau d'Alho (84) e Taciba (83) estão entre os municípios mais bem posicionados nesta escala.¹⁰

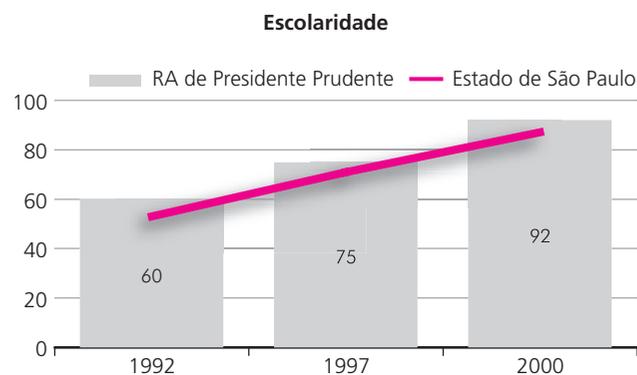
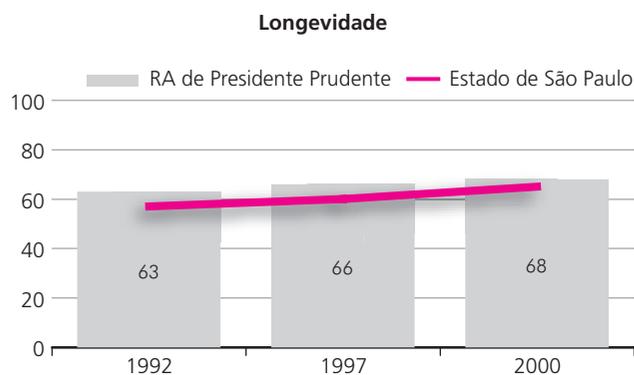
Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 1997 e 2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 16,8 para 16,4, ficando um pouco abaixo da média do Estado (16,8), em 2000;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 19,9 para 19,0, enquanto a média do Estado, em 2000, foi de 18,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,6 para 1,5 e a média do Estado, em 2000, correspondeu a 2,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 40,5 para 37,1, encontrando-se abaixo da média do Estado (39,7), em 2000.

Houve, portanto, redução generalizada, embora de pouca intensidade, em todas as variáveis de mortalidade na região. Somente a taxa de mortalidade perinatal encontra-se em patamar superior ao registrado para o conjunto do Estado.

No caso da dimensão escolaridade, a Região Administrativa de Presidente Prudente também se situa em patamar superior ao do conjunto do Estado. Além de municípios como Mariápolis (97), Santo Expedito (96), São João do Pau d'Alho (94), Dracena (94) e Adamantina (94) estarem no topo desta escala, outros dez encontram-se muito bem posicionados, com escores entre 90 e 93, como Iepê, Osvaldo Cruz e Tupi Paulista. Presidente Pruden-

¹⁰ O indicador de longevidade, construído a partir de diferentes taxas de mortalidade, é sujeito a grande variabilidade nos municípios de pequeno porte, razão pela qual as taxas de mortalidade utilizadas correspondem à média de três anos, conforme a nota anterior. Mesmo utilizando esse critério, o indicador e as variáveis que o compõem não estão totalmente isentos desse problema, o que implica a necessidade de ser analisado com cuidado, em especial nos pequenos municípios.



te, o maior município da região, apresenta bom escore de escolaridade (94). Entretanto, muitos municípios da região não lograram atingir o valor médio do Estado (87), como Teodoro Sampaio (79), Tarabaí (82) e Narandiba (77). O caso mais preocupante é o de Pracinha (66), último classificado da escala de escolaridade. Mesmo assim, a Região Administrativa de Presidente Prudente é a terceira mais bem posicionada no Estado na dimensão escolaridade, sendo superada somente pelas regiões de Araçatuba e São José do Rio Preto.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 1997 e 2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental aumentou de 54,1% para 71,3%, superior à média do Estado (65,6%), em 2000;
- a parcela de jovens de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio passou de 31,9% para 46,1%, ligeiramente maior que a média do Estado (44,6%), em 2000;
- a proporção de pessoas entre 10 e 14 anos com mais de um ano de estudo variou de 94,7% para 96,7%, enquanto a média do Estado, em 2000, foi de 95,7%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo passou de 96,8% para 97,1% e a média do Estado, em 2000, foi de 96,6%;
- a participação da rede municipal no total do ensino fundamental público cresceu de 25,7% para 26,9%, sendo a média do Estado, em 2000, de 29,2%.

Tais informações revelam que as variáveis de cobertura dos ensinos fundamental e médio e de alfabetização juvenil da Região Administrativa de Presidente Prudente superaram a média do Estado. Já a participação da rede municipal na oferta de vagas no ensino fundamental público é ligeiramente inferior.

Uma apreciação geral do comportamento da Região Administrativa de Presidente Prudente, realizada por meio do IPRS, indica que seu desempenho econômico estabilizou-se em um patamar inferior ao do conjunto do Estado. Apesar de o rendimento do emprego formal e o valor adicionado fiscal *per capita* terem diminuído, esse decréscimo foi amortizado pela estabilidade do consumo de energia elétrica residencial e pelo pequeno aumento no consumo de energia elétrica nos setores primário e terciário, resultando na estabilidade do indicador de riqueza.

Entre os municípios que mais ampliaram o consumo de energia elétrica nos setores primário e terciário, destacam-se os casos de Rosana e Inúbia Paulista. Já no que diz respeito ao valor adicionado fiscal *per capita*, a despeito do decréscimo para o conjunto da região, alguns municípios apresentaram aumento desta variável, como para Marabá Paulista, Piquerobi e Rosana, entre outros. Quanto ao comportamento dos salários médios reais, como já se afirmou, houve retração na maioria dos municípios, mas somente em Sagres essa redução foi mais intensa.

As variáveis de mortalidade apresentaram-se, em geral, decrescentes e mantiveram-se, em 2000, em patamares inferiores ao do total do Estado, com exceção de alguns poucos municípios, nos quais essas taxas ainda são elevadas, como a de mortalidade infantil, em Panorama, a de mortalidade perinatal, em Nantes, e a de mortalidade de jovens e adultos, em Nova Guataporanga, Anhumas e Flora Rica. Cabe notar que a análise dessas taxas deve ser feita com certo cuidado, pois como se trata de municípios de pequeno porte populacional, essas variáveis estão sujeitas a grande variabilidade.

Por fim, a evolução do indicador de escolaridade foi claramente positiva para o conjunto da região, com progressos visíveis em todas as suas variáveis. Os avanços mais significativos

foram observados na cobertura dos ensinos fundamental e médio. Alguns municípios ampliaram em mais de 20 pontos percentuais a parcela da população jovem com o ensino fundamental completo, como Caiabu, Caiuá, Emilianópolis, Flora Rica, Irapuru, Mariópolis, Nantes, Narandiba, Rancharia, Sandovalina, entre outros. No caso do segmento da população juvenil com

ensino médio completo, existem casos bastante positivos, como os de Anhumas, Caiabu, Santo Expedito e Santa Mercedes, entre outros. Porém, ainda há espaço para ampliar a participação da rede municipal na oferta do ensino fundamental, pois praticamente a metade dos municípios da região está abaixo da média estadual.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	787.561
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	32,88
Número de Domicílios Particulares Permanentes	197.718
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	86,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,7
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,2
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,6
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	9,8
Indicador de Concentração de Renda ²	0,73

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

ADAMANTINA

Adamantina manteve-se no Grupo 3 nas três edições do IPRS. Apresenta nível baixo de riqueza municipal e indicadores de longevidade e escolaridade em patamares superiores à média dos municípios do Estado.

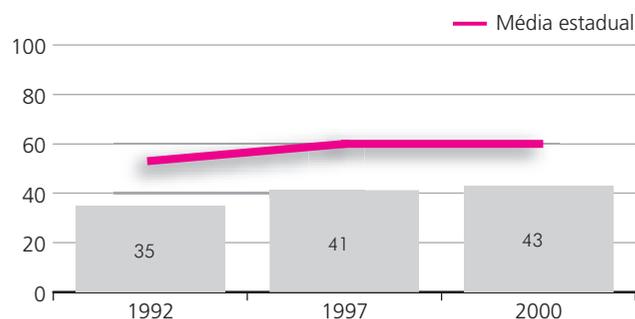


Riqueza: crescimento dos setores primário e terciário e do rendimento médio

Adamantina ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 297^a

2000 – 243^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 6,0 MW para 7,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação cresceu de 2,2 MW para 2,3 MW;
- o rendimento médio do emprego formal subiu de R\$ 438 para R\$ 464;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 1.859 para R\$ 1.470.

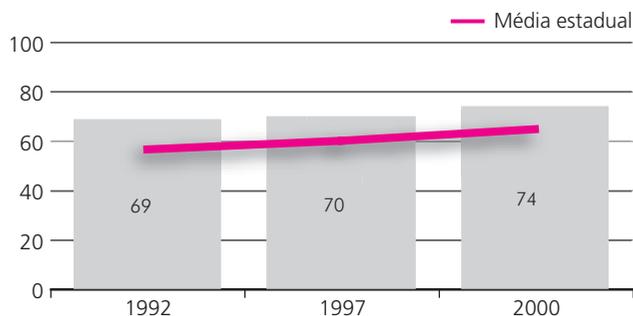
Adamantina registrou crescimento nas atividades dos setores primário e terciário e do rendimento médio, resultando em melhoria da sua posição no *ranking* e da pontuação do seu índice agregado, que se igualou à média regional, mas permaneceu abaixo da estadual.

Longevidade: queda nas taxas de mortalidade infantil, perinatal e de idosos

Adamantina ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 142^a

2000 – 111^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

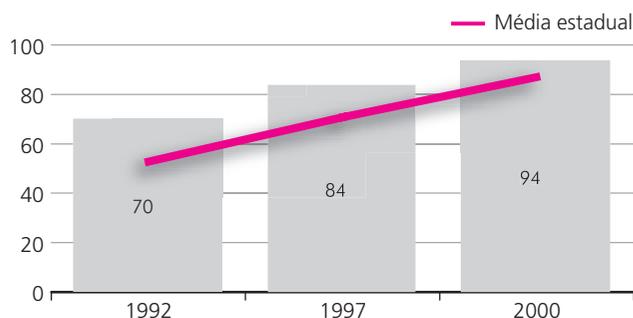
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 10,7 para 8,6;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 20,5 para 16,2;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) aumentou de 1,2 para 1,5;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 39,5 para 35,8.

Com exceção do aumento da taxa de mortalidade das pessoas de 15 a 39 anos, Adamantina registrou queda das taxas de mortalidade em todas as faixas de idade, melhorando a posição do município no *ranking* e mantendo seu índice agregado acima das médias estadual e regional.

Escolaridade: excelentes resultados

Adamantina ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 12^a
2000 – 25^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a parcela das pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 65,0% para 80,8%;
- a proporção das pessoas entre 20 e 24 anos que completaram o ensino médio aumentou de 37,2% para 53,2%;
- a parcela das pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 95,6% para 97,4% e a daquelas de 15 a 24 anos cresceu de 97,3% para 98,1%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública aumentou de 29,6% para 29,9%.

Apesar de Adamantina ter perdido posições no *ranking*, o município registrou elevadas taxas de conclusão dos ensinos médio e fundamental e de alfabetização, mantendo seu índice agregado em patamar superior às médias do Estado e da Região.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	33.484
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	78,23
Número de Domicílios Particulares Permanentes	9.084
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,8
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,3
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	7,1
Indicador de Concentração de Renda ²	0,70

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS de Adamantina mostra crescimento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio, que se situam em elevados patamares, bons resultados na dimensão longevidade, com queda nas taxas de mortalidade de todas as faixas de idade, exceto na de 15 a 39 anos, e progressos na dimensão riqueza.

Ranking 2000

243^o
Riqueza

111^o
Longevidade

25^o
Escolaridade

ALFREDO MARCONDES

Nas três edições do IPRS, Alfredo Marcondes manteve-se no Grupo 3, que reúne os municípios com baixos níveis de riqueza e boas condições de acesso aos serviços de saúde e escola. O município continua apresentando baixo nível de riqueza, indicador de escolaridade em nível intermediário e índice de longevidade situado acima das médias regional e estadual.

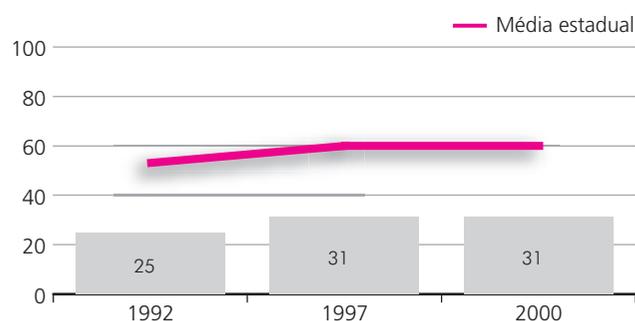


Riqueza: recuo do rendimento médio e do consumo de energia elétrica residencial

Alfredo Marcondes ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 513^a

2000 – 542^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura nos serviços aumentou de 3,4 MW para 3,8 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação diminuiu de 1,8 MW para 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal oscilou de R\$ 430 para R\$ 428;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 929 para R\$ 1.178.

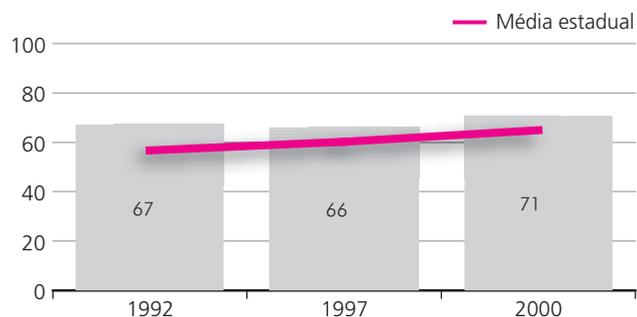
Apesar de Alfredo Marcondes registrar crescimento nas atividades econômicas, o recuo do rendimento médio e o do consumo de energia elétrica residencial provocaram queda do município no *ranking* e mantiveram seu índice agregado em patamar inferior às médias da Região e do Estado.

Longevidade: redução das taxas de mortalidade infantil e dos idosos

Alfredo Marcondes ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 245^a

2000 – 184^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

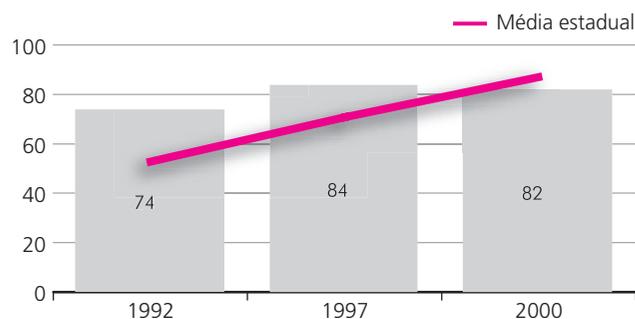
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) registrou queda de 16,7 para 15,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 19,3 para 21,2;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) aumentou de 0,9 para 1,1;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 51,1 para 31,0.

O ganho de posição de Alfredo Marcondes no *ranking* resultou de movimentos contrapostos de queda na mortalidade infantil e na de idosos e aumento nas taxas de mortalidade perinatal e de pessoas de 15 a 39 anos, embora seu índice continue superior às médias regional e estadual.

Escolaridade: estagnação das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio

Alfredo Marcondes ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 16^a
2000 – 309^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a parcela das pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental passou de 63,5% para 63,9%;
- a proporção das pessoas entre 20 e 24 anos que concluíram o ensino médio oscilou de 43,2% para 43,5%;
- a parcela das pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo oscilou de 95,1% para 96,2% e a daquelas de 15 a 24 anos diminuiu de 96,1% para 94,0%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública manteve-se em zero.

A estagnação das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio fez Alfredo Marcondes perder posições no *ranking* e na sua pontuação agregada, a qual recuou para patamar inferior às médias da Região e do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	3.695
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	27,17
Número de Domicílios Particulares Permanentes	857
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,8
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	6,6
Indicador de Concentração de Renda ²	0,81

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS de Alfredo Marcondes mostrou bons resultados na dimensão longevidade, apesar do aumento das taxas de mortalidade perinatal e das pessoas de 15 a 39 anos, perda de posições na dimensão escolaridade, devido à estagnação das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio, e estabilidade no indicador de riqueza.

Ranking 2000

542^o
Riqueza

184^o
Longevidade

309^o
Escolaridade

ÁLVARES MACHADO

Álvares Machado manteve-se no Grupo 3 nas três edições do IPRS. O nível baixo de riqueza municipal de Álvares Machado convive com nível de longevidade igual à média do Estado e indicador de escolaridade situado em patamar superior àquela média.

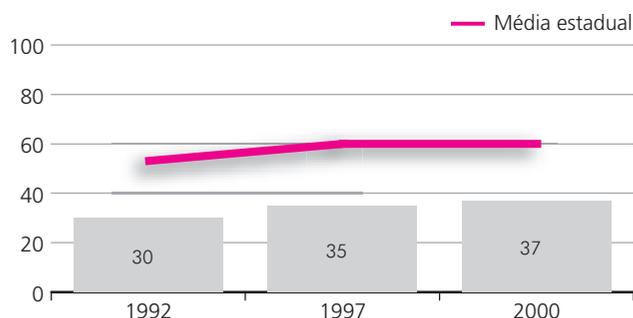


Riqueza: crescimento das atividades econômicas

Álvares Machado ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 420^a

2000 – 396^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 4,8 MW para 5,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estável em 2,0 MW;
- o rendimento médio do emprego formal oscilou de R\$ 440 para R\$ 439;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 1.043 para R\$ 1.130.

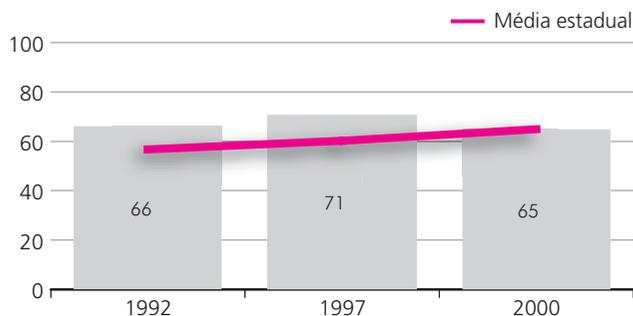
Álvares Machado registrou crescimento das atividades em todos os setores econômicos, o que valeu ao município melhoria da sua posição no *ranking*, mas seu índice agregado permaneceu abaixo das médias regional e estadual.

Longevidade: aumento da mortalidade infantil, perinatal e de jovens e adultos

Álvares Machado ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 111^a

2000 – 368^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 14,4 para 21,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 12,6 para 20,7;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) subiu de 1,6 para 1,8;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 40,3 para 32,7.

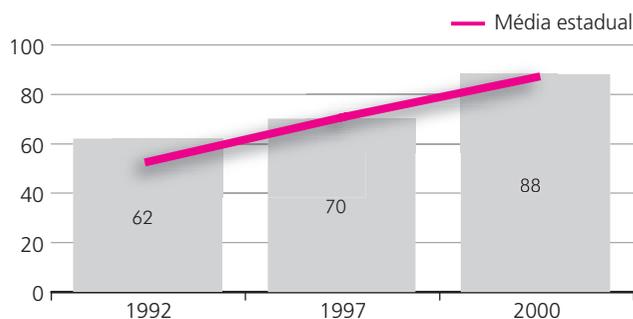
O aumento das taxas de mortalidade em todas as faixas de idade, com exceção das pessoas com mais de 60 anos, fez Álvares Machado perder muitas posições no *ranking* e na sua pontuação, colocando o índice do município em patamar inferior à média regional, mas em igualdade com a do Estado.

Escolaridade: aumento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio

Álvares Machado ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 198^a

2000 – 191^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a parcela de jovens de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 49,2% para 68,1%;
- a proporção de pessoas entre 20 e 24 anos que completaram o ensino médio aumentou de 26,1% para 37,4%;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo subiu de 92,9% para 96,8% e das pessoas de 15 a 24 anos aumentou de 96,8% para 98,2%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública variou de 49,8% para 48,7%.

O ganho de posição de Álvares Machado no *ranking* decorreu dos bons resultados alcançados, em especial o crescimento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio, o que fez seu índice agregado situar-se em patamar superior à média do Estado, embora em nível inferior à média regional.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	22.622
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	63,37
Número de Domicílios Particulares Permanentes	5.757
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	62,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	94,8
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	96,1
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,6
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	12,5
Indicador de Concentração de Renda ²	0,70

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Álvares Machado apresentou progressos em todos os setores da atividade econômica. Na dimensão escolaridade, o crescimento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio assegurou posicionamento acima da média estadual, embora movimento inverso tenha acontecido na dimensão longevidade em função do aumento das taxas de mortalidade de todas as faixas de idade, com exceção da dos idosos.

Ranking 2000

396^o
Riqueza

368^o
Longevidade

191^o
Escolaridade

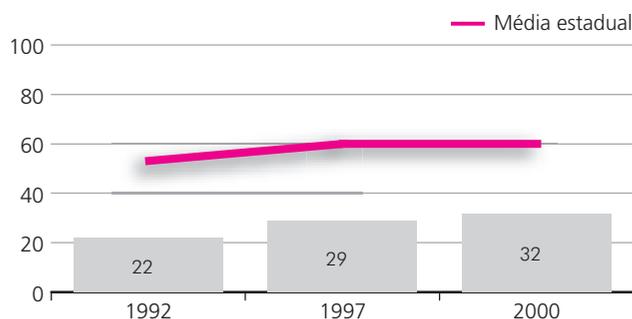
ANHUMAS

Anhumas manteve-se no Grupo 4 nas três edições do IPRS. O município manteve seu nível baixo de riqueza, indicador de escolaridade abaixo da média do Estado, embora seu índice de longevidade tenha permanecido acima da média do conjunto dos municípios paulistas.



Riqueza: crescimento econômico

Anhumas ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 558^a
2000 – 528^a



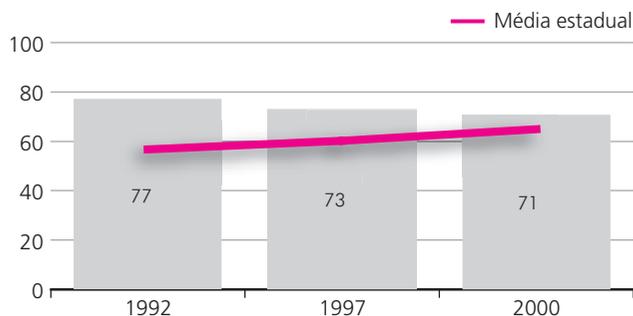
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 5,1 MW para 5,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial cresceu de 1,5 MW para 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 362 para R\$ 336;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 1.874 para R\$ 2.505.

A redução do rendimento médio foi mais do que compensada pelo aumento das demais variáveis, em especial do valor adicionado fiscal, que determinou ganho de posições de Anhumas no *ranking* e na sua pontuação, embora o índice agregado do município tenha permanecido inferior às médias regional e estadual.

Longevidade: aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal

Anhumas ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 78^a
2000 – 188^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 9,3 para 14,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 7,0 para 14,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 1,6 para 0,9;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 53,5 para 47,9.

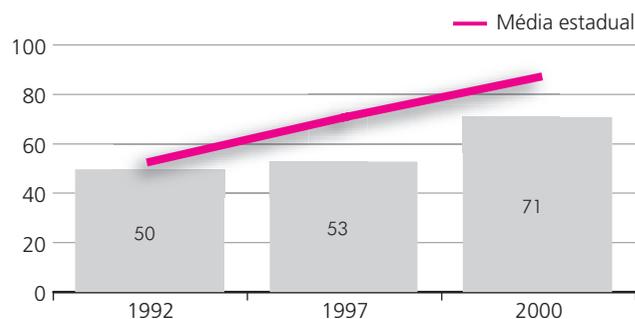
Apesar de o pequeno porte de Anhumas requerer cuidados adicionais nas análises, o fato é que o aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal cobrou muitas posições do município no *ranking*, mas mesmo com a perda de pontos manteve seu índice agregado acima das médias regional e estadual.

Escolaridade: melhorias insuficientes

Anhumas ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 537^a

2000 – 561^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a parcela de jovens de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental passou de 31,7% para 51,0%;
- a proporção das pessoas entre 20 e 24 anos que completaram o ensino médio ampliou-se de 18,4% para 42,1%;
- a parcela das pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 91,2% para 93,9% e das pessoas de 15 a 24 anos diminuiu de 94,6% para 90,8%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública manteve-se nula.

Embora mantendo o crescimento da taxa de conclusão dos ensinos fundamental e médio, deste último em particular, Anhumas não conseguiu evitar perda de posição no *ranking* e seu índice agregado permaneceu em patamar inferior às médias da Região e do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	3.409
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	10,46
Número de Domicílios Particulares Permanentes	708
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	95,7
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,8
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	13,1
Indicador de Concentração de Renda ²	0,98

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS mostra que Anhumas apresentou desempenho positivo na dimensão riqueza, com destaque para a expansão do valor adicionado fiscal *per capita*, crescimento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio, deste último em especial, e evolução menos positiva na dimensão longevidade, inclusive com aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal.

Ranking 2000

528^o
Riqueza

188^o
Longevidade

561^o
Escolaridade

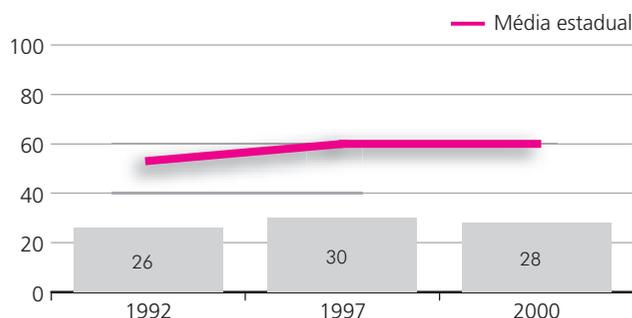
CAIABU

Caiabu, que estava no Grupo 4 em 1992, passou para o Grupo 3 nas edições do IPRS de 1997 e 2000, mantendo-se junto aos municípios saudáveis e de baixo desenvolvimento econômico. Município de pequeno porte, Caiabu possui nível baixo de riqueza, mas apresenta indicadores de longevidade e escolaridade em patamares superiores às respectivas médias observadas para o conjunto do Estado.



Riqueza: recuo em todos os indicadores

Caiabu ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 546^a
2000 – 598^a



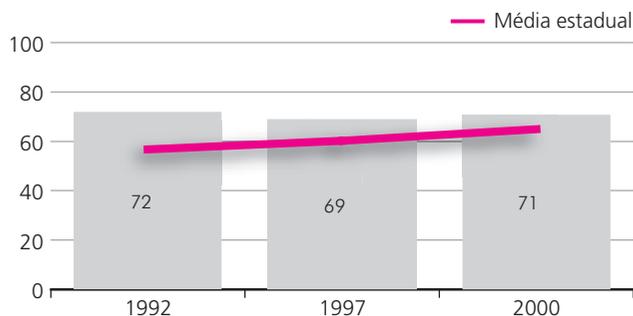
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços reduziu-se de 4,6 MW para 4,4 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial diminuiu de 1,6 MW para 1,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal reduziu-se de R\$ 413 para R\$ 389;
- o valor adicionado fiscal *per capita* registrou queda de R\$ 1.921 para R\$ 1.719.

Caiabu apresentou recuo em todas as variáveis desta dimensão, contribuindo para que o município perdesse posições no *ranking* e na pontuação geral, mantendo seu índice em patamar inferior às médias regional e estadual.

Longevidade: crescimento da mortalidade infantil e de jovens e adultos

Caiabu ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 168^a
2000 – 189^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) cresceu de 11,0 para 11,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 21,7 para 20,7;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) aumentou de 1,6 para 2,0;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 35,6 para 26,0.

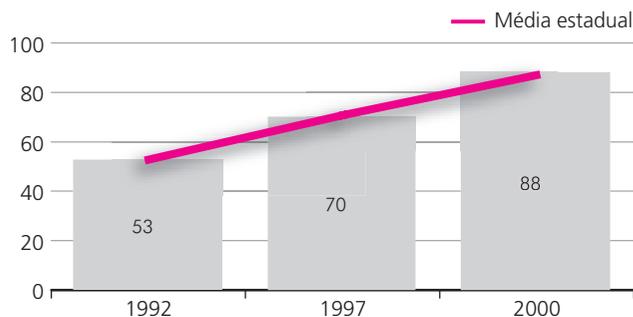
Apesar de Caiabu perder posições no *ranking*, resultado do aumento das taxas de mortalidade infantil e das pessoas de 15 a 39 anos, o índice agregado ganhou dois pontos e manteve-se acima das médias do Estado e da Região.

Escolaridade: crescimento das taxas de conclusão nos ensinos fundamental e médio

Caiabu ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 201ª

2000 – 193ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a parcela de jovens de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 46,9% para 69,4%;
- a proporção das pessoas entre 20 e 24 anos que completaram o ensino médio aumentou de 22,7% para 47,8%;
- a parcela das pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo diminuiu de 95,6% para 92,4% e a das pessoas de 15 a 24 anos variou de 97,6% para 96,3%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública aumentou de 37,3% para 45,9%.

Caiabu registrou crescimento das taxas de conclusão dos ensinos médio e fundamental, que compensou a piora das taxas de alfabetização e melhorou sua posição no *ranking* e na pontuação geral, elevando o índice agregado do município para nível superior à média do Estado, embora tenha ficado abaixo da média da Região.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	4.075
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	16,24
Número de Domicílios Particulares Permanentes	926
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	72,4
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	95,9
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	93,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	98,6
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	13,1
Indicador de Concentração de Renda ²	0,83

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

De acordo com a análise do IPRS, Caiabu apresentou recuo da dimensão riqueza, evolução positiva de sua dimensão de escolaridade, pelo crescimento da conclusão nos ensinos fundamental e médio, e desempenho mais modesto na dimensão longevidade, inclusive com aumento da taxa de mortalidade das pessoas de 15 a 39 anos.

Ranking 2000

598º
Riqueza

189º
Longevidade

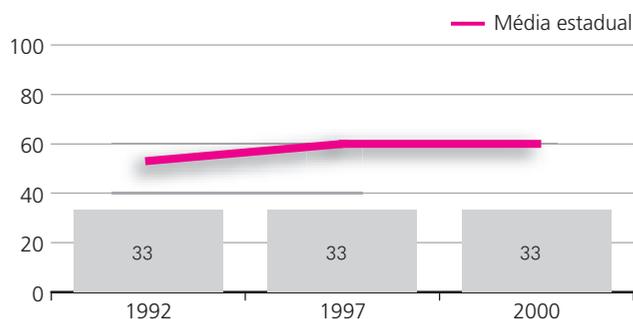
193º
Escolaridade

Caiuá ocupava o Grupo 4 em 1992, e passou para o Grupo 3 nas edições do IPRS de 1997 e 2000. Apesar do seu pequeno porte e do nível baixo de riqueza, Caiuá apresenta indicadores de escolaridade em nível intermediário e índices de longevidade em patamares superiores à média dos municípios paulistas.



Riqueza: queda das atividades em todos os setores econômicos

Caiuá ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 471^a
2000 – 506^a



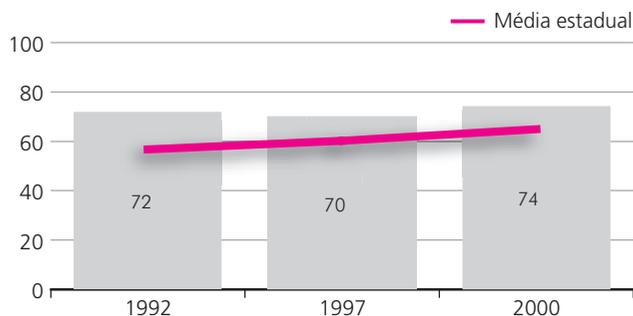
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços reduziu-se de 6,4 MW para 4,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial cresceu de 1,6 MW para 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal ficou estável em R\$ 370;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 5.913 para R\$ 2.311.

Caiuá registrou retração das atividades de todos os setores econômicos, determinando a perda de posição do município no *ranking* geral e a manutenção do seu índice agregado em patamar inferior às médias regional e estadual.

Longevidade: redução das taxas de mortalidade perinatal e de jovens e adultos

Caiuá ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 133^a
2000 – 98^a



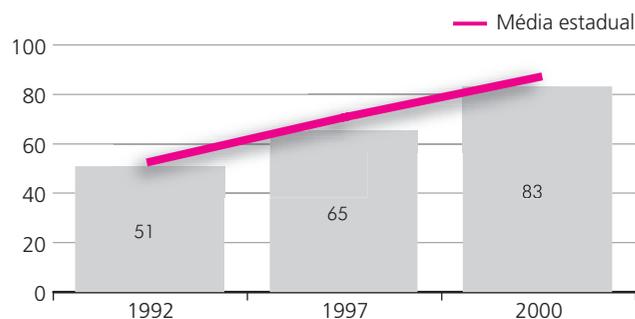
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 14,5 para 16,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 20,1 para 18,5;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) decresceu de 0,7 para 0,6;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 40,2 para 32,3.

O ganho de posições de Caiuá no *ranking* decorreu da queda das taxas de mortalidade em todas as faixas de idade, com exceção da infantil, melhorando sua pontuação agregada e mantendo seu índice em patamar superior às médias da Região e do Estado.

Escolaridade: crescimento das taxas de cobertura dos ensinos fundamental e médio

Caiuá ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:
1997 – 308^a
2000 – 272^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a parcela de jovens de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 42,5% para 69,7%;
- a proporção das pessoas entre 20 e 24 anos que concluíram o ensino médio cresceu de 23,3% para 39,0%;
- a parcela das pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo oscilou de 93,7% para 93,3% e a das pessoas de 15 a 24 anos passou de 96,7% para 97,0%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública manteve-se nula.

Os ganhos de posições de Caiuá no *ranking* e na sua pontuação agregada decorreram do aumento das taxas de cobertura dos ensinos fundamental e médio, embora seu índice tenha ficado abaixo das médias do Estado e da Região.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	4.183
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	8,28
Número de Domicílios Particulares Permanentes	538
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	48,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	3,4
Indicador de Concentração de Renda ²	0,65

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS, em Caiuá, mostrou estabilidade na dimensão riqueza, não obstante a forte retração do valor adicionado fiscal *per capita*, bom desempenho na dimensão longevidade, com redução das taxas de mortalidade em todas as faixas de idade, exceto na infantil; e evolução no indicador de escolaridade, ampliando as taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio.

Ranking 2000

506^o
Riqueza

98^o
Longevidade

272^o
Escolaridade

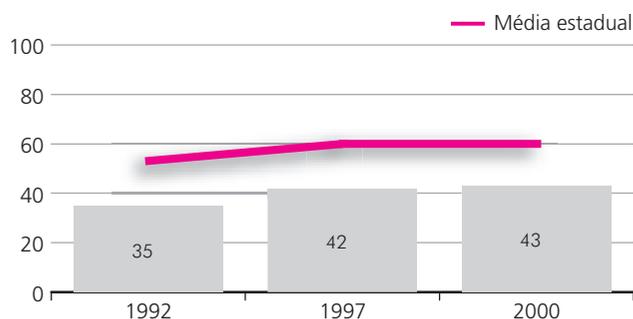
DRACENA

Dracena classificou no Grupo 3, em 1992, passou para o Grupo 4, em 1997, e retornou ao Grupo 3 na edição do IPRS de 2000. O nível baixo de riqueza de Dracena convive com indicadores de longevidade no mesmo nível da média do Estado, e índice de escolaridade superior às médias regional e estadual.



Riqueza: crescimento dos setores primário e terciário e do rendimento médio

Dracena ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 275^a
2000 – 246^a



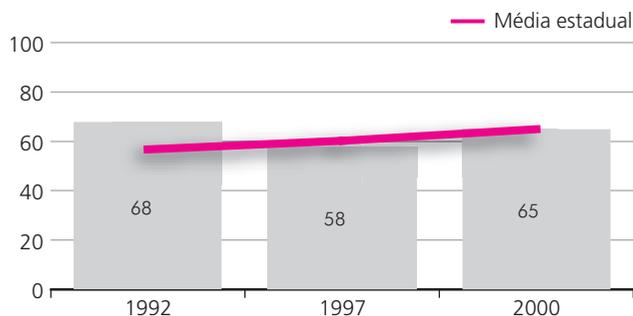
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 6,3 MW para 7,2 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial ficou estável em 2,3 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 436 para R\$ 462;
- o valor adicionado fiscal *per capita* reduziu-se de R\$ 1.796 para R\$ 1.357.

Dracena registrou crescimento nos setores primário e terciário e no rendimento médio do emprego formal, que rendeu melhoria de posições do município no *ranking*, embora seu índice agregado tenha permanecido abaixo das médias da Região e do Estado.

Longevidade: queda nas taxas de mortalidade de todas as faixas de idade

Dracena ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 453^a
2000 – 372^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) caiu de 24,6 para 19,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 27,7 para 23,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 1,4 para 1,1;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 40,1 para 38,9.

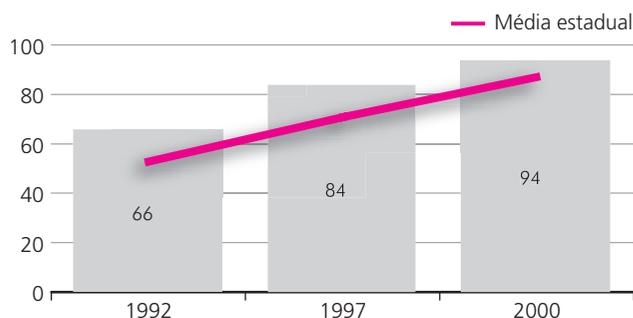
O município apresentou queda das taxas de mortalidade em todas as faixas de idade, melhorando sua posição no *ranking* e aumentando seu índice agregado para igualar-se à média do Estado, porém em nível inferior à regional.

Escolaridade: altas taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio

Dracena ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 11^a

2000 – 21^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a parcela de jovens de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 63,4% para 77,0%;
- a proporção das pessoas entre 20 e 24 anos que completaram o ensino médio cresceu de 37,9% para 53,6%;
- a parcela das pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo variou de 95,7% para 96,8% e a das pessoas de 15 a 24 anos cresceu de 97,7% para 98,6%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública aumentou de 24,8% para 26,1%.

Mesmo perdendo algumas posições, Dracena manteve colocação privilegiada no *ranking*, graças às elevadas taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio, o que também assegurou a permanência do seu índice agregado em patamar superior às médias regional e estadual.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	40.491
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	80,98
Número de Domicílios Particulares Permanentes	11.328
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	89,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,6
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	5,4
Indicador de Concentração de Renda ²	0,64

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS de Dracena indicou modesto crescimento da dimensão riqueza, redução das taxas de mortalidade em todas as faixas de idade e excelentes resultados nos indicadores de escolaridade, em especial os altos índices de conclusão dos ensinos fundamental e médio alcançados.

Ranking 2000

246^o
Riqueza

372^o
Longevidade

21^o
Escolaridade

EMILIANÓPOLIS

Emilianópolis manteve-se no Grupo 3 nas duas últimas edições do IPRS, que reúne os municípios com baixos níveis de riqueza e bons indicadores de longevidade e escolaridade. O município continuou com baixos níveis de riqueza, mas com índice de longevidade igual à média do Estado e índice de escolaridade em patamar superior a essa média.

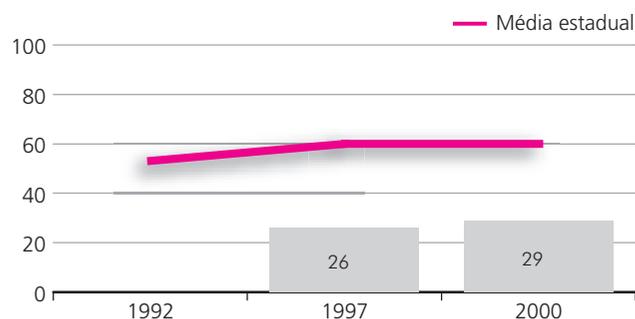


Riqueza: crescimento das atividades econômicas

Emilianópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 605^a

2000 – 593^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 4,5 MW para 4,9 MW;
- o consumo de energia elétrica por ligação residencial aumentou de 1,4 MW para 1,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu para R\$ 355;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 1.071 para R\$ 1.141.

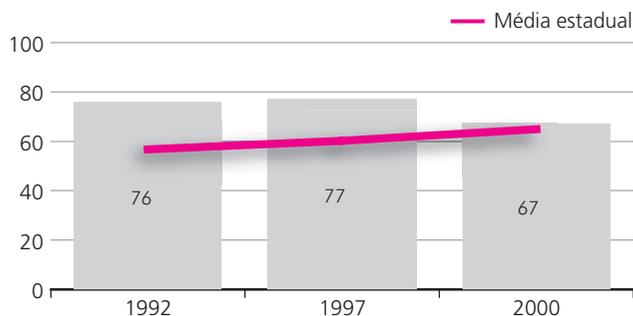
Emilianópolis registrou crescimento nas atividades econômicas de todos os setores, que compensou a queda do rendimento médio e resultou na melhoria da posição do município no *ranking* e da pontuação de seu índice, que permaneceu inferior às médias estadual e regional.

Longevidade: resultados desfavoráveis

Emilianópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 35^a

2000 – 331^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 11,7 para 18,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 11,5 para 21,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) aumentou de 0,5 para 0,8;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 42,9 para 41,4.

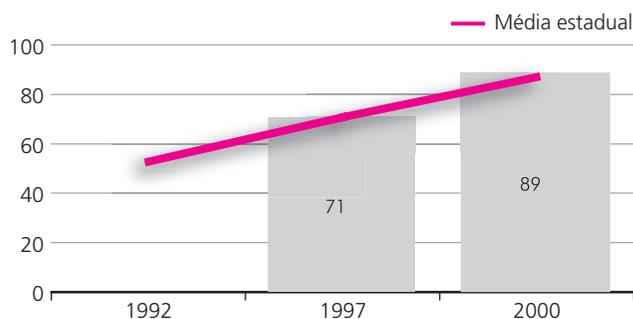
Embora o pequeno porte de Emilianópolis recomende cautela nas conclusões das variações das taxas de mortalidade, o fato é que o município perdeu muitas posições no *ranking*, apesar de seu índice agregado se manter em patamar superior à média do Estado, mas abaixo da regional.

Escolaridade: aumento na cobertura dos ensinos fundamental e médio

Emilianópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 165^a

2000 – 160^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a parcela de jovens de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 49,1% para 71,8%;
- a proporção das pessoas entre 20 e 24 anos que completaram o ensino médio aumentou de 28,9% para 43,9%;
- a parcela das pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 94,6% para 95,7% e a das pessoas de 15 a 24 anos variou de 94,4% para 94,7%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública manteve-se em 100%.

Emilianópolis registrou aumento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio, o que resultou em ganhos de posições no *ranking* e pontos que asseguraram ao índice agregado do município posição superior à média do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.893
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	13,84
Número de Domicílios Particulares Permanentes	682
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	94,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,2
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,1
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	6,2
Indicador de Concentração de Renda ²	0,74

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Segundo a análise do IPRS, Emilianópolis obteve modesto crescimento da dimensão riqueza, resultados desfavoráveis na dimensão longevidade, com aumento das taxas de mortalidade em todas as faixas de idade, exceto na dos idosos, e crescimento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio.

Ranking 2000

593^o
Riqueza

331^o
Longevidade

160^o
Escolaridade

ESTRELA DO NORTE

Estrela do Norte classificou-se no Grupo 4 em 1992, passou para o Grupo 3 em 1997, e na edição de 2000 do IPRS retornou ao Grupo 4. Ao lado do nível baixo de riqueza, Estrela do Norte apresenta índice de escolaridade em nível intermediário e indicador de longevidade muito acima da média do Estado.

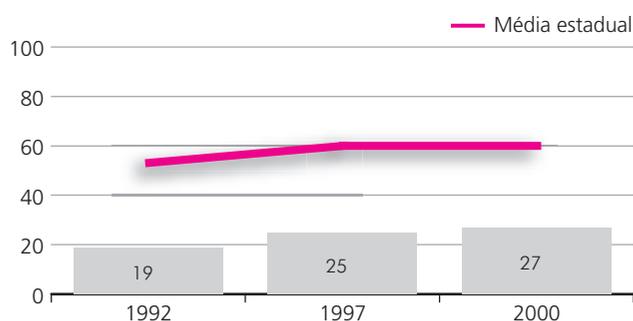


Riqueza: crescem as atividades nos setores primário e terciário

Estrela do Norte ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 616^a

2000 – 609^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 3,7 MW para 4,6 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial ficou estável em 1,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 344 para R\$ 325;
- o valor adicionado fiscal *per capita* reduziu-se de R\$ 1.550 para R\$ 1.499.

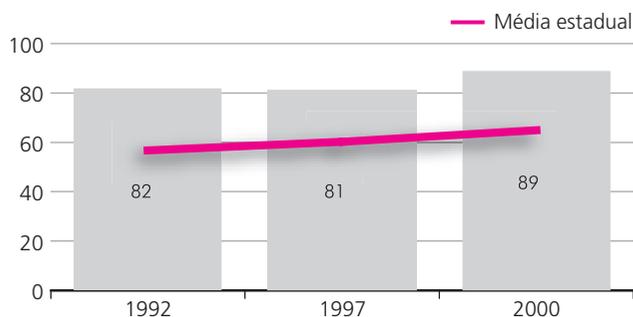
Estrela do Norte registrou crescimento das atividades dos setores primário e terciário, que se sobrepôs aos recuos das demais variáveis, resultando em ganho de posição no *ranking* e na sua pontuação agregada, que continuou abaixo das médias da Região e do Estado.

Longevidade: patamares excelentes

Estrela do Norte ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 20^a

2000 – 3^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) caiu de 9,9 para 5,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 7,4 para 2,7;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) decresceu de 1,0 para 0,6;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 35,5 para 28,8.

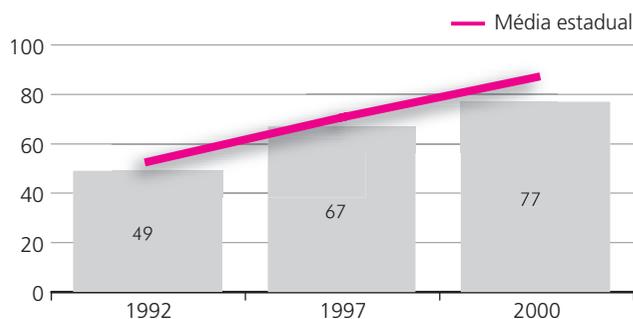
A privilegiada posição de Estrela do Norte no *ranking* geral deve-se aos excelentes resultados obtidos e ao reduzido patamar em que se situam as taxas de mortalidade em todas as faixas de idade, mantendo o índice agregado do município muito acima das médias regional e estadual.

Escolaridade: resultados insuficientes

Estrela do Norte ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 257^a

2000 – 433^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a parcela de jovens de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 44,8% para 64,4%;
- a proporção das pessoas entre 20 e 24 anos que concluíram o ensino médio aumentou de 24,5% para 37,4%;
- a parcela das pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 93,5% para 98,5% e a das pessoas de 15 a 24 anos diminuiu de 97,4% para 90,9%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública manteve-se nula.

Apesar do crescimento nas taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio, o município perdeu posições no *ranking* porque seu desempenho foi inferior aos demais municípios do Estado e seu índice agregado permaneceu abaixo das médias estadual e regional.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.626
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	11,08
Número de Domicílios Particulares Permanentes	478
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	89,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	95,7
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	11,4
Indicador de Concentração de Renda ²	0,66

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS de Estrela do Norte indica que o município apresentou modesto crescimento no indicador de riqueza, obteve excelentes resultados na dimensão longevidade, com taxas de mortalidade em patamares muito reduzidos, e desempenho não muito favorável na dimensão escolaridade, já que o ritmo de crescimento foi inferior ao dos demais municípios do Estado.

Ranking 2000

609^o
Riqueza

3^o
Longevidade

433^o
Escolaridade

EUCLIDES DA CUNHA PAULISTA

Euclides da Cunha Paulista manteve-se no Grupo 4 nas duas últimas edições do IPRS. O município continuou com seu nível baixo de riqueza, indicador de longevidade próximo da média do Estado e índice de escolaridade em nível intermediário em relação aos demais municípios paulistas.

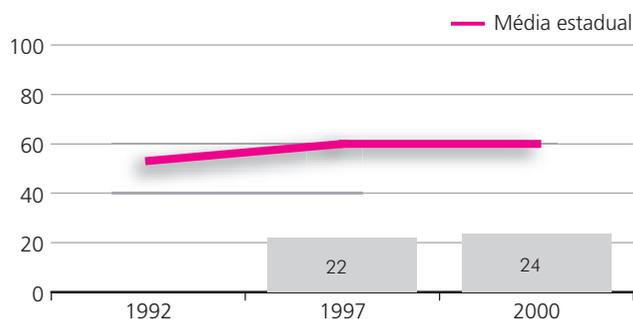


Riqueza: crescimento das atividades econômicas

Euclides da Cunha Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 633^a

2000 – 630^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 2,7 MW para 3,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial cresceu de 1,3 MW para 1,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 385 para R\$ 364;
- o valor adicionado fiscal *per capita* passou de R\$ 1.013 para R\$ 1.026.

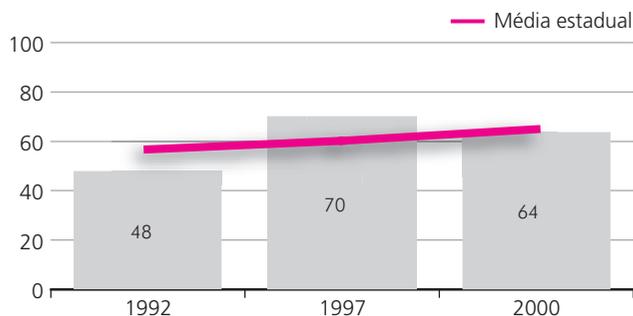
Euclides da Cunha Paulista registrou crescimento nas atividades ligadas aos setores primário e terciário, melhorando sua posição no *ranking*, mas mantendo seu índice agregado em patamar inferior às médias regional e estadual.

Longevidade: aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal

Euclides da Cunha Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 136^a

2000 – 392^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

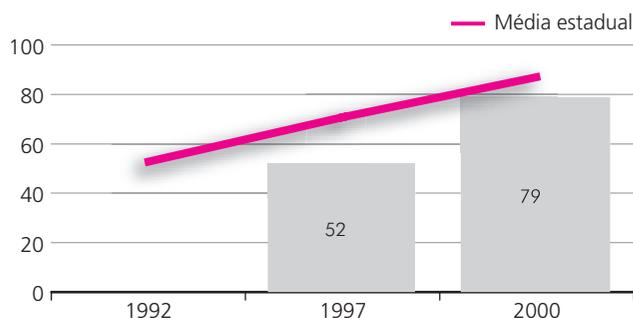
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 15,7 para 20,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 13,9 para 25,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 2,0 para 1,5;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 34,6 para 32,6.

O aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal causou a perda de posições do município no *ranking* e a diminuição do seu índice agregado, que ficou abaixo das médias da Região e do Estado.

Escolaridade: crescimento da cobertura dos ensinos fundamental e médio

Euclides da Cunha Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 553^a
2000 – 394^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a parcela de jovens de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 35,8% para 60,5%;
- a proporção das pessoas entre 20 e 24 anos que completaram o ensino médio aumentou de 16,0% para 37,4%;
- a parcela das pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo ampliou-se de 89,5% para 94,8% e a das pessoas de 15 a 24 anos passou de 93,8% para 94,7%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública caiu de 48,4% para 46,4%.

O crescimento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio de Euclides da Cunha Paulista foi responsável pelo ganho de posições no *ranking* e pelo aumento de seu índice, que permaneceu em patamar inferior às médias da Região e do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	10.207
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	18,56
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.776
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	77,7
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	96,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	97,9
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	19,6
Indicador de Concentração de Renda ²	0,79

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS em Euclides da Cunha Paulista mostrou o tímido crescimento da dimensão riqueza, o desempenho desfavorável da dimensão longevidade, com aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal, e os bons resultados da dimensão escolaridade, que ficaram por conta do aumento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio.

Ranking 2000

630^o
Riqueza

392^o
Longevidade

394^o
Escolaridade

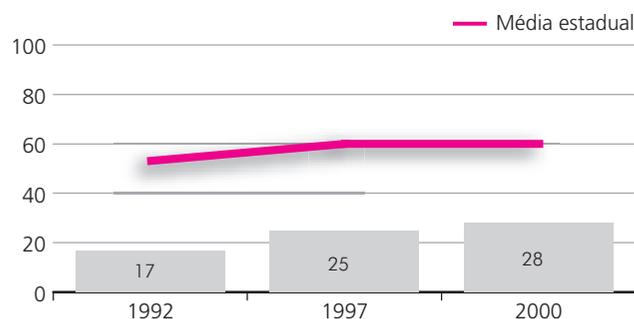
FLORA RICA

Flora Rica passou do Grupo 5, em 1992, para o Grupo 3, em 1997, e para o Grupo 4, na edição do IPRS de 2000. Município de pequeno porte, possui níveis baixos de riqueza e de longevidade e índice de escolaridade próximo da média do Estado.



Riqueza: crescimento de todas as variáveis

Flora Rica ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 617^a
2000 – 600^a



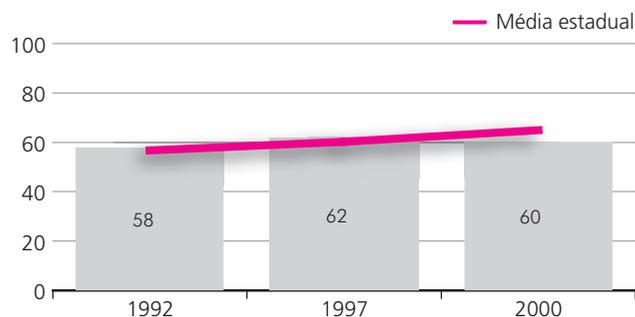
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 4,1 MW para 4,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial cresceu de 1,3 MW para 1,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal elevou-se de R\$ 392 para R\$ 399;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 1.257 para R\$ 1.618.

Flora Rica registrou evolução positiva em todas as variáveis, merecendo destaque o crescimento do valor adicionado fiscal, o que fez o município ganhar posições no *ranking* e pontos no seu índice agregado que, no entanto, permaneceu abaixo das médias regional e estadual.

Longevidade: resultados aquém do desejável

Flora Rica ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 366^a
2000 – 485^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

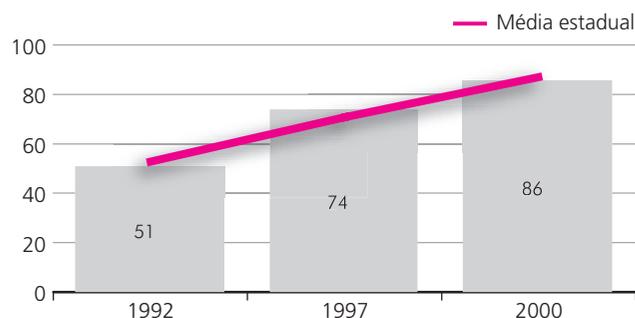
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 27,2 para 26,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 26,9 para 21,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) cresceu de 0,9 para 1,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) aumentou de 35,1 para 47,2.

Embora o pequeno porte de Flora Rica recomende cautela nas análises sobre esses resultados, o aumento das taxas de mortalidade das pessoas de 15 a 39 anos e dos maiores de 60 anos e os altos níveis das taxas de mortalidade infantil e perinatal fizeram o município perder posições no *ranking* e seu índice ficar abaixo das médias da Região e do Estado.

Escolaridade: melhorias insuficientes

Flora Rica ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 104^a
2000 – 230^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 56,0% para 79,9%;
- aumentou de 27,6% para 33,3% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 93,0% para 95,8% e o das pessoas de 15 a 24 anos oscilou de 96,1% para 96,7%;
- manteve-se integral a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público.

Não obstante a elevada taxa de conclusão do ensino fundamental, o lento crescimento e o baixo nível de cobertura do ensino médio responderam pela perda de posição de Flora Rica no *ranking* e fizeram seu índice ficar abaixo da média do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.179
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	9,90
Número de Domicílios Particulares Permanentes	473
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	83,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	8,1
Indicador de Concentração de Renda ²	0,72

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS de Flora Rica mostra que a sua classificação no Grupo 4 refletiu a melhoria da dimensão riqueza, com aumento do valor adicionado fiscal *per capita*; o desfavorável comportamento da dimensão longevidade, com aumento e elevados patamares de taxas de mortalidade; e o crescimento insuficiente da taxa de cobertura do ensino médio na dimensão escolaridade.

Ranking 2000

600^o
Riqueza

485^o
Longevidade

230^o
Escolaridade

FLÓRIDA PAULISTA

Flórida Paulista, que pertencia ao Grupo 5, em 1992, passou para o Grupo 4 nas edições do IPRS de 1997 e 2000. Ainda com nível baixo de riqueza e de longevidade, o município apresenta indicador de escolaridade em nível intermediário em relação à média dos municípios paulistas.

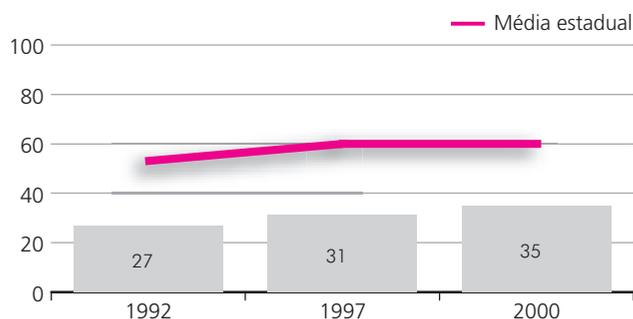


Riqueza: crescimento dos setores primário e terciário e do rendimento médio

Flórida Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 518^a

2000 – 452^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura nos serviços aumentou de 4,2 MW para 5,4 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial subiu de 1,6 MW para 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 413 para R\$ 479;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.451 para R\$ 2.070.

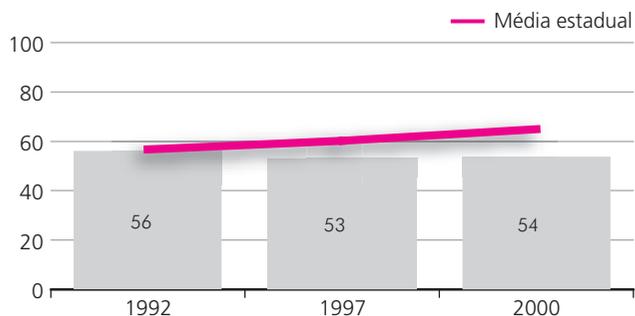
Com exceção do valor adicionado fiscal, os demais indicadores de Flórida Paulista apresentaram comportamento favorável, melhorando a posição do município no *ranking*, mas mantendo seu índice agregado abaixo das médias regional e estadual.

Longevidade: aumento das taxas de mortalidade infantil e de jovens e adultos

Flórida Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 544^a

2000 – 602^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) cresceu de 24,9 para 31,5;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 36,7 para 33,1;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) oscilou de 1,6 para 1,7;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 36,1 para 32,9.

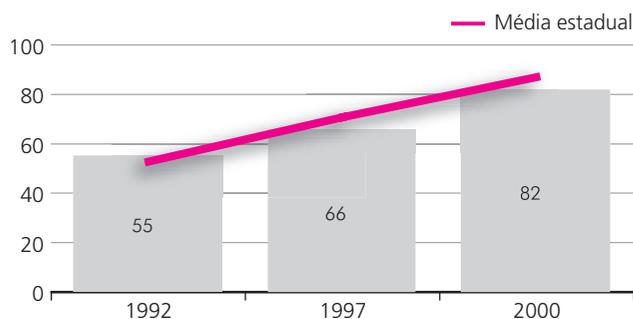
A perda de posição de Flórida Paulista no *ranking* foi resultado do aumento das taxas de mortalidade infantil e das pessoas de 15 a 39 anos, além dos elevados níveis da mortalidade infantil e perinatal. Seu índice agregado continua em patamar inferior às médias da Região e do Estado.

Escolaridade: aumento da cobertura nos ensinos fundamental e médio

Flórida Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 283^a

2000 – 296^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 46,9% para 67,2%;
- aumentou de 22,5% para 36,3% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 94,3% para 97,4% e o daquelas entre 15 e 24 anos variou de 96,1% para 95,4%;
- a participação do poder público municipal na oferta de ensino fundamental permaneceu nula.

Apesar do crescimento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio, Flórida Paulista perdeu posição no *ranking*, mas obteve aumento de seu índice agregado, que ainda ficou abaixo das médias regional e estadual.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	11.118
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	21,63
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.624
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	87,6
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,8
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,6
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	11,5
Indicador de Concentração de Renda ²	0,70

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS de Flórida Paulista mostra que houve crescimento da dimensão riqueza, mesmo com a queda do valor adicionado fiscal, e fraca evolução na dimensão longevidade, inclusive com aumento das taxas de mortalidade infantil e de jovens e adultos. No indicador de escolaridade, o bom desempenho da cobertura do ensino fundamental não se verificou nas demais variáveis, que tiveram *performance* inferior ao conjunto do Estado.

Ranking 2000

452^o
Riqueza

602^o
Longevidade

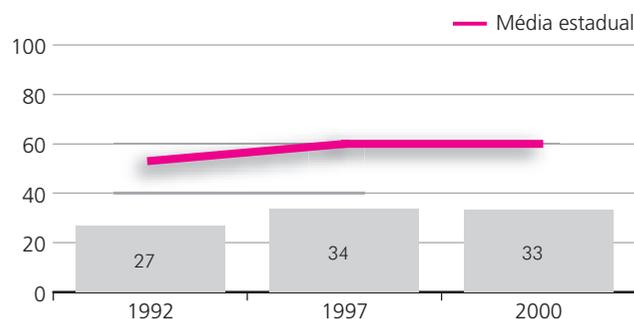
296^o
Escolaridade

Na última edição do IPRS, Iepê passou do Grupo 3 para o Grupo 4. Apesar de possuir nível baixo de riqueza, o município apresenta índice de longevidade próximo da média do Estado e indicadores de escolaridade acima dessa média.



Riqueza: recuo das atividades dos setores primário e terciário

Iepê ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 452^a
2000 – 488^a



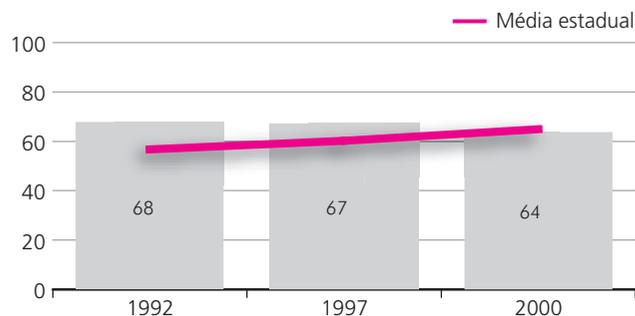
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 6,0 MW para 5,8 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estável em 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 313 para R\$ 328;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 1.873 para R\$ 1.955.

Iepê registrou recuo das atividades ligadas aos setores primário e terciário, e mesmo o pequeno aumento do valor adicionado fiscal e do rendimento médio não foi capaz de evitar a perda de posições do município no *ranking* e a diminuição do seu índice, que permaneceu abaixo das médias regional e estadual.

Longevidade: crescem as taxas de mortalidade infantil, perinatal e de jovens e adultos

Iepê ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 203^a
2000 – 395^a



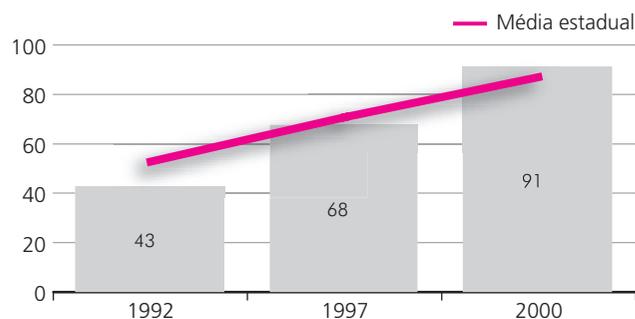
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 18,8 para 19,6;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 18,1 para 20,5;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) subiu de 1,2 para 1,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 42,2 para 41,0.

A perda de posições de Iepê no *ranking* decorreu do aumento das taxas de mortalidade de todas as faixas de idade, à exceção dos idosos, fazendo com que o índice agregado do município caísse para patamar inferior às médias da Região e do Estado.

Escolaridade: boa cobertura dos ensinos fundamental e médio

lepê ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:
1997 – 233^a
2000 – 92^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 47,3% para 64,6%;
- aumentou de 28,5% para 51,9% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 96,3% para 98,9% e o daquelas entre 15 e 24 anos aumentou de 93,8% para 96,5%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público cresceu de 17,2% para 45,0%.

lepê registrou crescimento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio, de alfabetização e da municipalização do ensino fundamental, melhorando sua posição no *ranking* e colocando seu índice agregado um ponto abaixo da média da Região, mas acima da média do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	7.258
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	11,86
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.757
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	92,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,8
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	11,7
Indicador de Concentração de Renda ²	0,63

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS de lepê mostra que a sua classificação no Grupo 4 refletiu o recuo da dimensão riqueza e o desempenho desfavorável da dimensão longevidade, inclusive com aumento das taxas de mortalidade infantil, perinatal e das pessoas de 15 a 39 anos. Bons resultados apenas nos indicadores de escolaridade, em especial a elevada taxa de conclusão do ensino médio.

Ranking 2000

488^o
Riqueza

395^o
Longevidade

92^o
Escolaridade

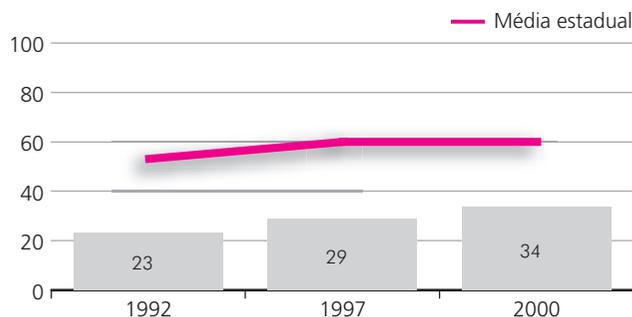
INDIANA

Indiana permaneceu no Grupo 3 nas três edições do IPRS. Apesar do seu nível baixo de riqueza municipal, o município apresenta índices de longevidade e escolaridade superiores à média do conjunto do Estado.



Riqueza: desempenho positivo

Indiana ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 556^a
2000 – 478^a



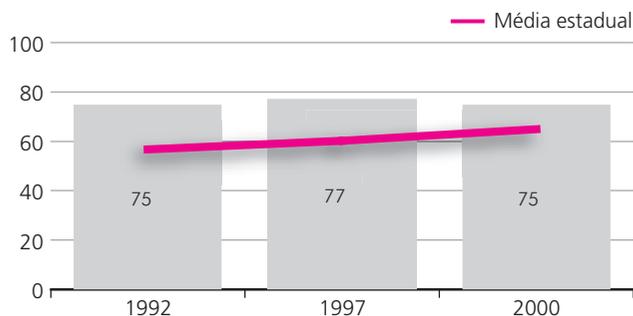
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 4,4 MW para 4,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial subiu de 1,7 MW para 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 351 para R\$ 392;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 899 para R\$ 986.

Indiana registrou aumento em todas as variáveis, o que rendeu ao município posições no *ranking* geral e pontos no seu índice agregado, que, no entanto, permaneceu abaixo das médias regional e estadual.

Longevidade: aumento das taxas de mortalidade infantil, perinatal e de idosos

Indiana ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 39^a
2000 – 87^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 9,1 para 11,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 9,1 para 11,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 1,5 para 1,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) cresceu de 38,2 para 41,0.

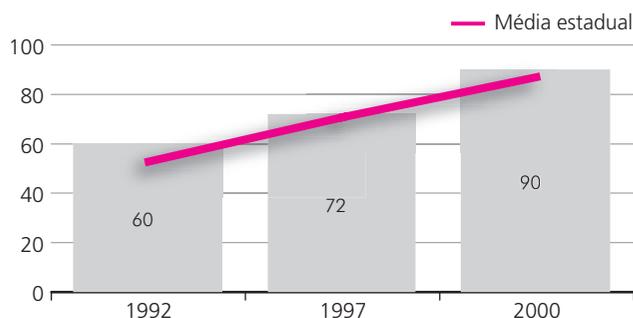
A perda de posições de Indiana no *ranking* refletiu o aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal, que, ainda assim, apresentam níveis reduzidos, e dos idosos, esta em patamar elevado. Mesmo com a redução de seu índice agregado, o município permanece em patamar superior às médias da Região e do Estado.

Escolaridade: progressos contínuos

Indiana ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 155^a

2000 – 120^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 47,7% para 66,7%;
- aumentou de 31,4% para 48,7% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 94,4% para 96,2% e o daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 96,8% para 97,6%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público permaneceu nula.

Indiana prosseguiu com a melhora das condições de escolarização do município, e isso lhe rendeu posições no *ranking* além de pontos que colocaram seu índice agregado próximo da média regional e acima da média estadual.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	4.929
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	37,06
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.184
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	2,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	97,8
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	12,8
Indicador de Concentração de Renda ²	0,73

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS de Indiana mostra crescimento no indicador de riqueza, desempenho pouco favorável da dimensão longevidade, com aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal, que, no entanto, permanecem em níveis reduzidos, e melhorias contínuas dos indicadores de escolaridade.

Ranking 2000

478^o
Riqueza

87^o
Longevidade

120^o
Escolaridade

INÚBIA PAULISTA

Inúbia Paulista mantém-se no Grupo 3 desde a primeira edição do IPRS. Apesar de contínuos progressos, o município ainda tem nível baixo de riqueza, mas apresenta índice de escolaridade em nível intermediário e indicador de longevidade acima da média dos municípios paulistas.

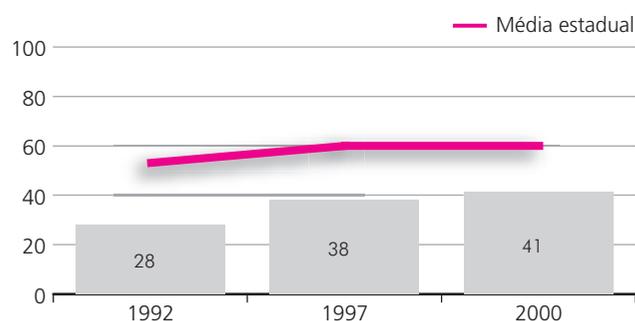


Riqueza: bons resultados

Inúbia Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 356^a

2000 – 290^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 11,6 MW para 15,4 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial caiu de 1,8 MW para 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 396 para R\$ 460;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 3.096 para R\$ 3.888.

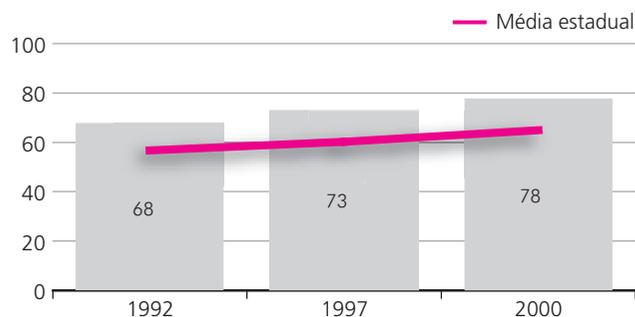
À exceção do consumo de energia elétrica residencial, todas as demais variáveis apresentaram evolução positiva, melhorando a posição de Inúbia Paulista no *ranking*, embora seu índice agregado ainda esteja abaixo das médias regional e estadual.

Longevidade: taxas de mortalidade em níveis bastante reduzidos

Inúbia Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 81^a

2000 – 43^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

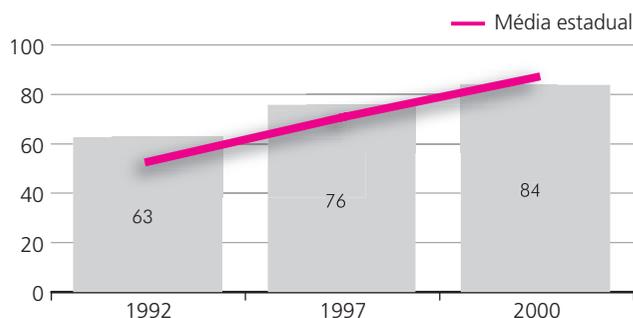
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 16,4 para 14,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 13,6 para 8,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) manteve-se em 1,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 39,7 para 34,3.

A redução das taxas de mortalidade, em especial a perinatal, e os baixos níveis alcançados, colocaram Inúbia Paulista em melhor posição no *ranking* geral e mantiveram seu índice agregado acima das médias da Região e do Estado.

Escolaridade: sobem as taxas de conclusão nos ensinos fundamental e médio

Inúbia Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 71^a
2000 – 271^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 57,9% para 73,1%;
- aumentou de 33,3% para 41,9% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo permaneceu em 94,7% e o das pessoas entre 15 e 24 anos decresceu de 96,6% para 94,6%;
- manteve-se nula a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público.

Apesar do crescimento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio, a ausência da rede municipal no ensino fundamental e os resultados pouco favoráveis das taxas de alfabetização pioraram a posição de Inúbia Paulista no *ranking*, embora o município tenha melhorado seu índice agregado que, no entanto, ficou abaixo das médias regional e estadual.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	3.318
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	37,28
Número de Domicílios Particulares Permanentes	793
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	59,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	97,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	8,4
Indicador de Concentração de Renda ²	0,80

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS de Inúbia Paulista demonstra que a dimensão riqueza apresentou desempenho favorável em todas as variáveis, o mesmo acontecendo com longevidade, devido aos reduzidos patamares alcançados pelas taxas de mortalidade em todas as faixas de idade. Na dimensão escolaridade destaca-se a alta taxa de conclusão do ensino fundamental.

Ranking 2000

290^o
Riqueza

43^o
Longevidade

271^o
Escolaridade

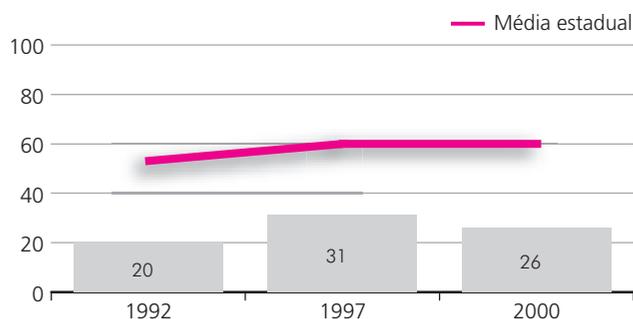
IRAPURU

Na última edição do IPRS, Irapuru passou do Grupo 3 para o Grupo 4. Ao lado dos seus baixos níveis de riqueza municipal e de longevidade o município mantém o índice de escolaridade acima da média do conjunto dos municípios do Estado.



Riqueza: queda do valor adicionado e do rendimento médio

Irapuru ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 523^a
2000 – 619^a



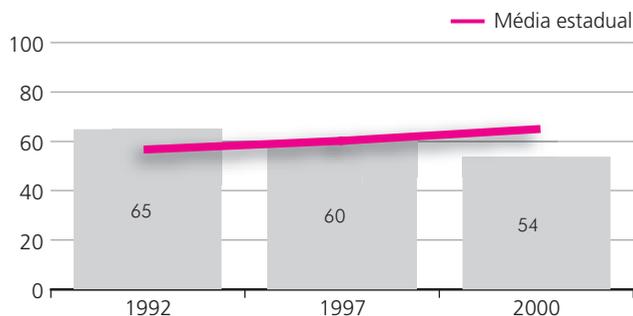
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 3,0 MW para 3,6 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial subiu de 1,5 MW para 1,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 681 para R\$ 316;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 1.537 para R\$ 1.055.

Irapuru registrou queda do valor adicionado e do rendimento médio, piorando sua posição no *ranking*, e a pontuação do seu índice agregado permaneceu em patamar inferior às médias da Região e do Estado.

Longevidade: aumento das taxas de mortalidade perinatal e de jovens e adultos

Irapuru ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 425^a
2000 – 601^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 26,1 para 25,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 24,5 para 28,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) cresceu de 1,6 para 2,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 40,0 para 36,1.

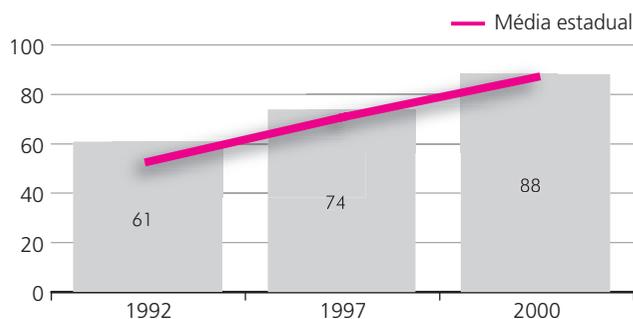
Devido ao aumento das taxas de mortalidade perinatal e das pessoas de 15 a 39 anos e aos elevados patamares em que se encontram, Irapuru perdeu muitas posições no *ranking* e seu índice agregado caiu para patamar inferior às médias regional e estadual.

Escolaridade: altas taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio

Irapuru ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 109^a

2000 – 199^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 53,3% para 74,6%;
- aumentou de 30,9% para 46,5% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo caiu de 94,4% para 92,8% e o daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 96,7% para 96,9%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público aumentou de 6,3% para 6,6%.

Irapuru apresentou altas taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio, que apesar de não assegurarem ao município a mesma posição no *ranking*, elevaram a pontuação do seu índice agregado para patamar inferior à média regional, mas acima da estadual.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	7.464
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	33,17
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.723
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	82,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,7
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	95,7
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,7
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	12,9
Indicador de Concentração de Renda ²	0,65

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS de Irapuru mostra que a sua passagem para o Grupo 4 refletiu o desempenho negativo da dimensão riqueza, com queda do valor adicionado fiscal *per capita* e do rendimento médio, e o comportamento desfavorável da dimensão longevidade, com aumento das taxas de mortalidade e seus elevados níveis. Apenas escolaridade manteve-se acima da média, com crescimento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio.

Ranking 2000

619^o
Riqueza

601^o
Longevidade

199^o
Escolaridade

JUNQUEIRÓPOLIS

Junqueirópolis manteve-se no Grupo 3 nas três edições do IPRS. Apesar dos progressos, Junqueirópolis ainda tem nível baixo de riqueza, mas apresenta indicadores de longevidade e escolaridade situados em patamares superiores às respectivas médias do total dos municípios do Estado.

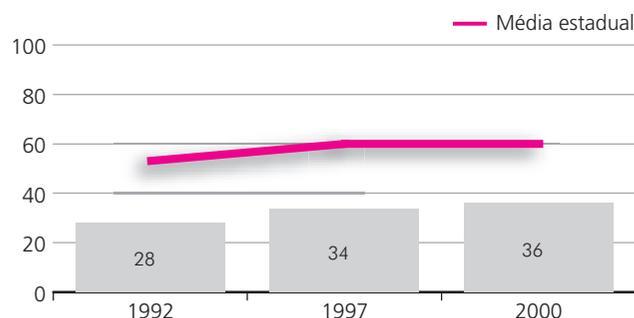


Riqueza: crescem as atividades nos setores primário e terciário

Junqueirópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 450^a

2000 – 432^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 3,8 MW para 4,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial subiu de 1,8 MW para 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 508 para R\$ 457;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.040 para R\$ 1.960.

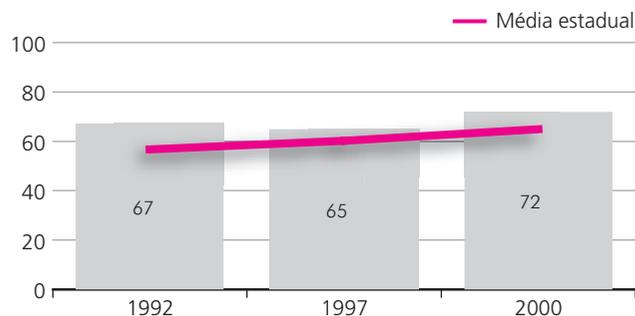
Junqueirópolis registrou crescimento das atividades ligadas aos setores primário e terciário, mais que compensando as quedas do valor adicionado e do rendimento médio, e melhorou sua posição no *ranking*, embora seu índice tenha permanecido abaixo das médias da Região e do Estado.

Longevidade: quedas nas taxas de mortalidade em todas as faixas de idade

Junqueirópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 271^a

2000 – 149^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

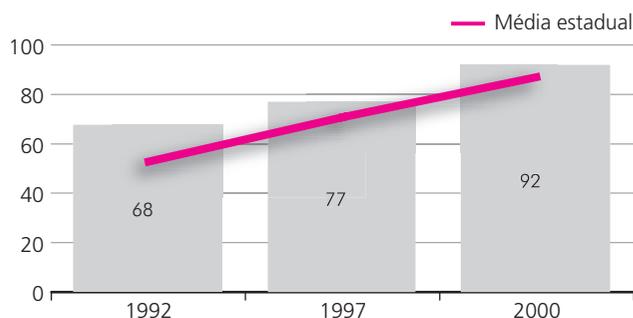
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 16,6 para 16,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 20,4 para 17,7;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) caiu de 1,7 para 0,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 41,4 para 36,5.

Houve redução em todas as taxas de mortalidade, situando-as em níveis bastante reduzidos, o que resultou na melhoria da posição do município no *ranking* e no aumento de seu índice agregado, que subiu para patamar acima das médias da Região e do Estado.

Escolaridade: crescimento mais lento na cobertura do ensino médio

Junqueirópolis ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

1997 – 66^a
2000 – 88^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 57,0% para 71,6%;
- aumentou de 32,1% para 39,8% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 94,7% para 99,2% e o daquelas entre 15 e 24 anos passou de 96,9% para 98,2%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público diminuiu de 45,3% para 43,4%.

Apesar dos bons resultados, Junqueirópolis atrasou-se relativamente aos demais municípios na cobertura do ensino médio, perdendo posições no *ranking*, porém mantendo seu índice agregado igual à média da Região e superior à do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	17.012
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	27,18
Número de Domicílios Particulares Permanentes	4.162
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	90,7
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	97,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	9,0
Indicador de Concentração de Renda ²	0,71

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS de Junqueirópolis mostra que o município apresentou modesto crescimento na dimensão riqueza, excelentes resultados na dimensão longevidade, com queda nas taxas de mortalidade em todas as faixas de idade, e na de escolaridade, com o elevado patamar de cobertura do ensino fundamental.

Ranking 2000

432^o
Riqueza

149^o
Longevidade

88^o
Escolaridade

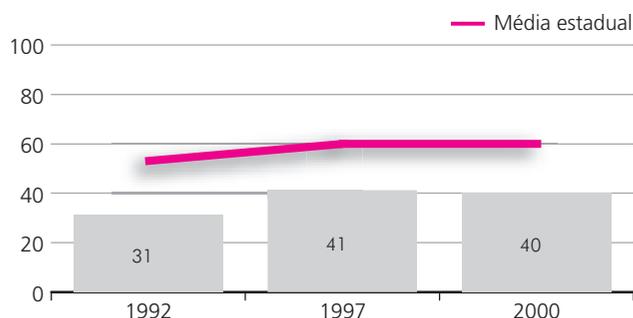
LUCÉLIA

Lucélia mantém-se no Grupo 4 nas três edições do IPRS. Ao lado dos baixos níveis de riqueza municipal e de longevidade, os índices de escolaridade se mantêm no mesmo patamar da média do conjunto dos municípios paulistas.



Riqueza: recuo dos setores primário e terciário e do rendimento médio

Lucélia ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 305^a
2000 – 313^a



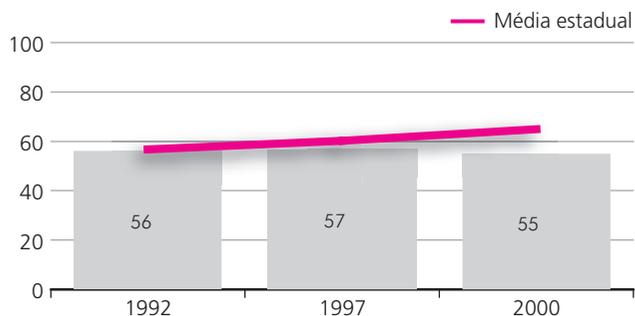
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços caiu 9,4 MW para 9,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial ficou estável em 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 435 para R\$ 422;
- o valor adicionado fiscal *per capita* subiu de R\$ 3.255 para R\$ 3.268.

Lucélia registrou retração nas atividades ligadas aos setores primário e terciário, que retirou do município algumas posições no *ranking* e diminuiu seu índice agregado, o qual permaneceu abaixo das médias regional e estadual.

Longevidade: aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal

Lucélia ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 478^a
2000 – 590^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

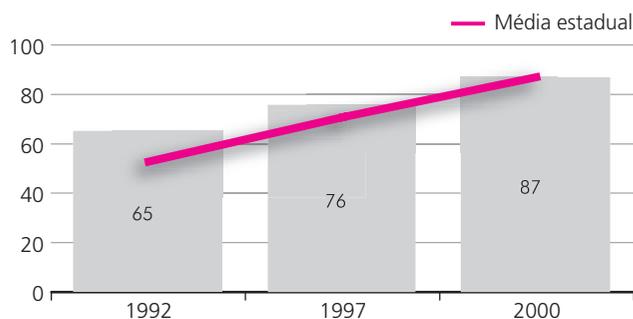
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 20,2 para 26,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 25,4 para 30,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) caiu de 2,0 para 1,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 47,2 para 42,1.

O aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal fez Lucélia perder posições no *ranking* geral e na pontuação do seu índice agregado, mantendo-o em patamar inferior às médias da Região e do Estado.

Escolaridade: avanços insuficientes na cobertura do ensino médio

Lucélia ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 78^a
2000 – 211^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 54,1% para 68,4%;
- aumentou de 31,5% para 38,4% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 94,0% para 97,0% e o daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 97,1% para 96,8%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público oscilou de 49,1% para 49,3%.

Apesar dos avanços registrados, Lucélia perdeu posições no *ranking* por conta do ritmo mais rápido de crescimento dos demais municípios, em especial na cobertura do ensino médio, o que não impediu que seu índice agregado se igualasse com a média do Estado, embora abaixo da média regional.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	18.311
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	57,58
Número de Domicílios Particulares Permanentes	4.561
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	94,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,4
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,3
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	5,4
Indicador de Concentração de Renda ²	0,75

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS de Lucélia mostra que a sua permanência no Grupo 4 refletiu o fraco desempenho da dimensão riqueza, os resultados negativos da dimensão longevidade, com aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal, e o crescimento relativamente mais lento do que a média dos municípios paulistas na cobertura do ensino médio.

Ranking 2000

313^o
Riqueza

590^o
Longevidade

211^o
Escolaridade

MARABÁ PAULISTA

Classificado no Grupo 4 em 1992, Marabá Paulista passou para o Grupo 3 nas edições do IPRS de 1997 e 2000. Ao lado de seu nível baixo de riqueza municipal, Marabá Paulista apresenta índices de escolaridade em nível intermediário e indicadores de longevidade situados acima das médias da Região e do Estado.

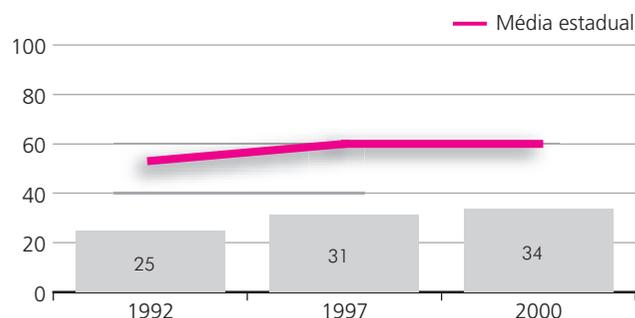


Riqueza: crescimento das atividades econômicas

Marabá Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 529^a

2000 – 475^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 5,4 MW para 7,2 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial cresceu de 1,5 MW para 1,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 380 para R\$ 357;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 4.622 para R\$ 6.115.

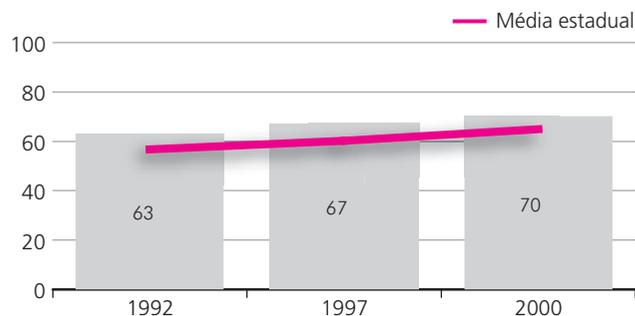
Marabá Paulista registrou crescimento das atividades em todos os setores econômicos, o que lhe rendeu posições no *ranking* e no seu índice agregado, que no entanto permaneceu abaixo das médias da Região e do Estado.

Longevidade: aumento das taxas de mortalidade infantil e de jovens e adultos

Marabá Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 208^a

2000 – 226^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 22,7 para 24,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 24,9 para 17,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) aumentou de 1,1 para 1,7;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) caiu de 25,4 para 24,4.

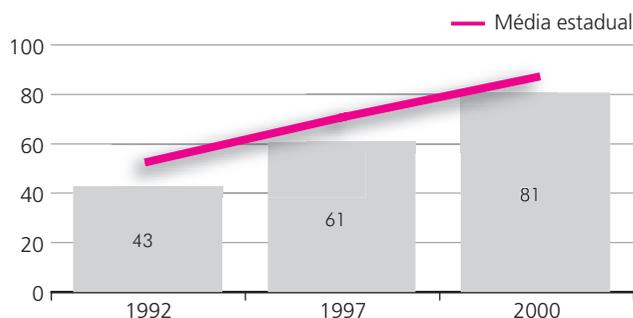
O município apresentou aumento das taxas de mortalidade infantil e das pessoas entre 15 e 39 anos, piorando sua posição no *ranking*, o que não impediu que seu índice agregado ganhasse alguns pontos e se mantivesse em patamar superior às médias regional e estadual.

Escolaridade: cresce a taxa de conclusão nos ensinos fundamental e médio

Marabá Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 400^a

2000 – 347^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 44,9% para 62,9%;
- aumentou de 23,8% para 30,6% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo subiu de 90,6% para 95,5% e o daquelas entre 15 e 24 anos cresceu de 93,6% para 98,2%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público cresceu de 38,1% para 39,9%.

Houve crescimento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio, o que melhorou a posição de Marabá Paulista no *ranking*, embora o crescimento do seu índice agregado ainda não tenha sido suficiente para ultrapassar as médias da Região e do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	3.697
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	3,89
Número de Domicílios Particulares Permanentes	632
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	27,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,9
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	97,9
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	13,5
Indicador de Concentração de Renda ²	0,71

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS de Marabá Paulista mostra que o município teve bom desempenho na dimensão riqueza, devido em especial ao aumento do valor adicionado fiscal *per capita*; resultados não totalmente favoráveis na dimensão longevidade, com ocorrência de aumento das taxas de mortalidade infantil e de jovens e adultos; e crescimento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio.

Ranking 2000

475^o
Riqueza

226^o
Longevidade

347^o
Escolaridade

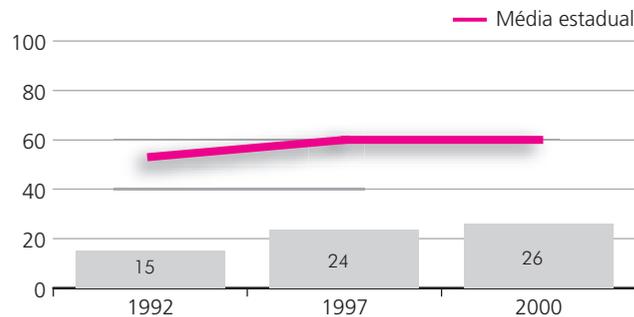
MARIÁPOLIS

Mariápolis pertenceu ao Grupo 4 em 1992, passou para o Grupo 3 em 1997, e retornou ao Grupo 4 na edição do IPRS de 2000. O município apresentou baixos níveis de riqueza municipal e de longevidade, mas índices de escolaridade em patamar superior às médias da Região e do Estado.



Riqueza: crescimento dos setores primário e terciário

Mariápolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 625^a
2000 – 620^a



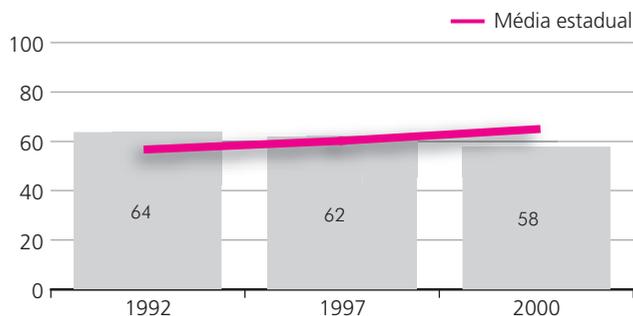
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 2,7 MW para 3,2 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial cresceu de 1,3 MW para 1,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 447 para R\$ 403;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 1.349 para R\$ 1.190.

Mariápolis registrou crescimento das atividades ligadas aos setores primário e terciário, mais que compensando as quedas do valor adicionado e do rendimento médio, melhorando a posição do município no *ranking*, embora seu índice agregado tenha permanecido abaixo das médias regional e estadual.

Longevidade: elevadas taxas de mortalidade infantil e perinatal

Mariápolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 361^a
2000 – 531^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) cresceu de 20,5 para 22,6;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 27,7 para 36,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) subiu de 1,5 para 1,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 32,8 para 26,8.

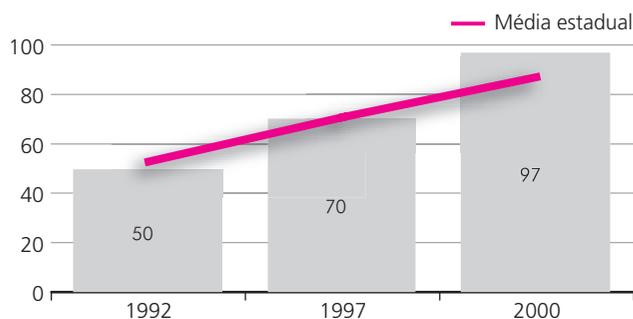
A perda de posições de Mariápolis no *ranking* foi resultado do aumento e dos elevados níveis atingidos pelas taxas de mortalidade infantil e perinatal, fazendo seu índice agregado recuar para patamar inferior às médias da Região e do Estado.

Escolaridade: excelentes resultados

Mariópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 202^a

2000 – 4^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 50,6% para 74,3%;
- aumentou de 24,7% para 48,7% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 93,9% para 100,0% e o das pessoas entre 15 e 24 anos subiu de 96,3% para 98,5%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público cresceu de 44,7% para 48,1%.

Mariópolis apresentou aumento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio, e eliminação do analfabetismo entre os jovens de 10 a 14 anos, que colocaram o município em posição privilegiada no *ranking* geral, e seu índice em patamar muito superior às médias da Região e do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	3.858
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	20,31
Número de Domicílios Particulares Permanentes	863
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	37,7
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	88,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	14,5
Indicador de Concentração de Renda ²	0,79

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS de Mariópolis mostra que a passagem do município para o Grupo 4 refletiu o pequeno avanço na dimensão riqueza, resultados desfavoráveis na dimensão longevidade, com aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal que atingiram elevados patamares, e excelentes resultados na dimensão escolaridade, em especial as taxas de conclusão do ensino fundamental e da alfabetização dos jovens de 10 a 14 anos.

Ranking 2000

620^o
Riqueza

531^o
Longevidade

4^o
Escolaridade

MARTINÓPOLIS

Martinópolis esteve no Grupo 5 em 1992 e passou para o Grupo 3 nas edições do IPRS de 1997 e 2000. Apesar do nível baixo de riqueza municipal, Martinópolis apresenta índice de escolaridade próximo da média do Estado e indicadores de longevidade em nível superior às médias regional e estadual.

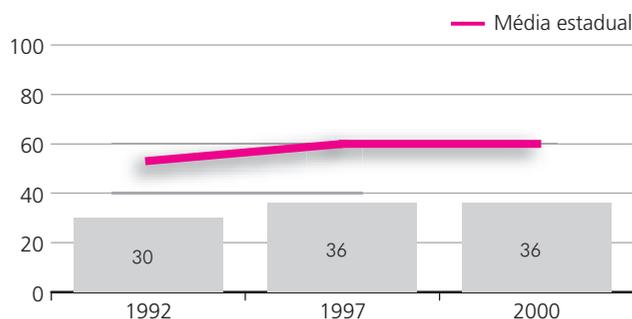


Riqueza: recuo das atividades dos setores primário e terciário e do rendimento médio

Martinópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 401^a

2000 – 431^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 6,1 MW para 5,9 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial decresceu de 1,9 MW para 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 431 para R\$ 406;
- o valor adicionado fiscal *per capita* subiu de R\$ 2.163 para R\$ 2.292.

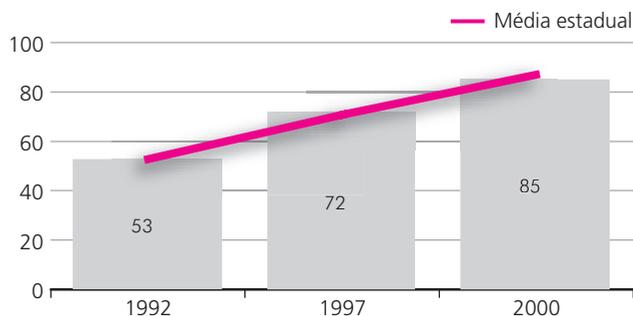
Martinópolis registrou redução em todas as variáveis, exceto no valor adicionado *per capita*, o que piorou sua posição no *ranking* geral e manteve seu índice em patamar inferior às médias da Região e do Estado.

Longevidade: queda das taxas de mortalidade infantil, de jovens e adultos, e idosos

Martinópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 265^a

2000 – 164^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

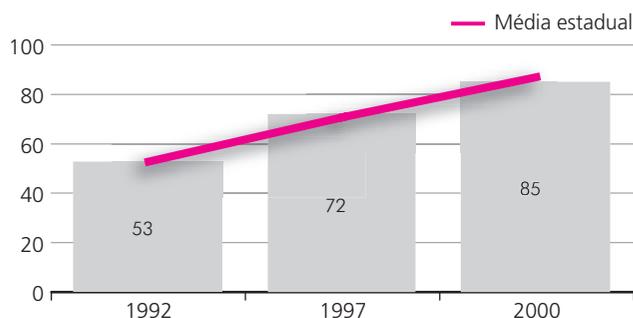
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 17,2 para 8,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) manteve-se estável em 17,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) caiu de 1,9 para 1,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 45,0 para 38,2.

À exceção da taxa de mortalidade perinatal, que ficou estável, Martinópolis apresentou redução nas taxas de mortalidade das demais faixas de idade, melhorando sua posição no *ranking* e colocando seu índice geral em patamar superior às médias da Região e do Estado.

Escolaridade: avanços insuficientes para manter posição

Martinópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 131^a
2000 – 237^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 48,8% para 68,4%;
- aumentou de 28,9% para 34,2% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 95,8% para 97,1% e o daquelas entre 15 e 24 anos cresceu de 96,2% para 97,5%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público aumentou de 44,3% para 46,4%.

Martinópolis perdeu posições no *ranking* devido ao ritmo mais acelerado de crescimento dos demais municípios, o que não evitou os ganhos de pontuação do seu índice, embora permanecendo abaixo das médias da Região e do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	22.320
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	18,31
Número de Domicílios Particulares Permanentes	5.402
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	84,4
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,2
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,6
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	15,6
Indicador de Concentração de Renda ²	0,65

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS de Martinópolis mostra um pequeno recuo na dimensão riqueza, não obstante o desempenho positivo do valor adicionado fiscal *per capita*, os resultados positivos na dimensão longevidade, com queda das taxas de mortalidade em todas as faixas de idade, à exceção das pessoas de 15 a 39 anos que ficou estável, e o crescimento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio, embora em ritmo menos acelerado do que dos demais municípios.

Ranking 2000

431^o
Riqueza

164^o
Longevidade

237^o
Escolaridade

MIRANTE DO PARANAPANEMA

Depois de pertencer ao Grupo 4 em 1992, Mirante do Paranapanema passou para o Grupo 3 nas edições do IPRS de 1997 e 2000. Com nível baixo de riqueza municipal, o município apresenta nível intermediário de escolaridade e índices de longevidade mais altos que a média dos municípios do Estado.

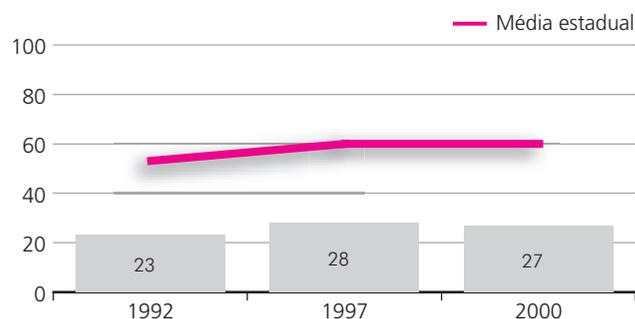


Riqueza: recuo dos setores primário e terciário e do rendimento médio

Mirante do Paranapanema ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 574^a

2000 – 605^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços caiu de 3,8 MW para 3,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial ficou estável em 1,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 381 para R\$ 331;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 1.340 para R\$ 1.432.

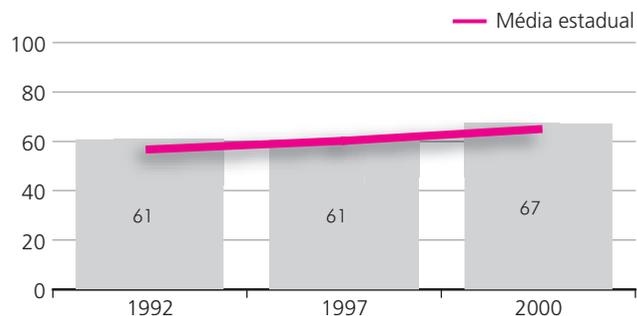
Mirante do Paranapanema registrou recuo das atividades dos setores primário e terciário e do rendimento médio, não compensado pelo aumento do valor adicionado fiscal, determinando a perda de posição do município no *ranking* e de um ponto no seu índice agregado, o qual permaneceu abaixo das médias regional e estadual.

Longevidade: queda das taxas, com exceção da mortalidade infantil

Mirante do Paranapanema ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 381^a

2000 – 313^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

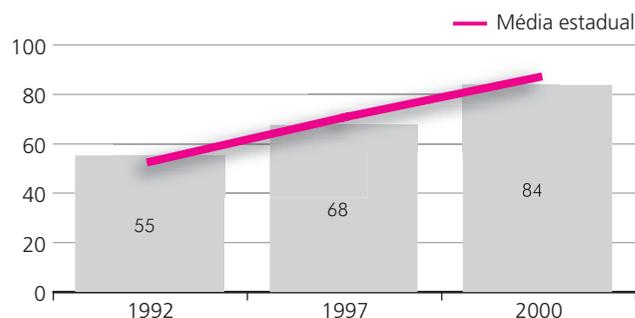
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 23,9 para 25,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 25,0 para 17,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) decresceu de 1,6 para 1,5;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 35,5 para 30,5.

Apesar do aumento da taxa de mortalidade infantil, que se encontra em nível elevado, Mirante do Paranapanema registrou queda das taxas de mortalidade de todas as faixas de idade, melhorando sua posição no *ranking* e na pontuação agregada, a qual ficou um ponto abaixo da média da Região e acima da média do Estado.

Escolaridade: desempenho positivo

Mirante do Paranapanema ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 223^a
2000 – 249^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 48,3% para 63,6%;
- aumentou de 29,5% para 41,4% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 92,3% para 97,1% e o daquelas entre 15 e 24 anos estabilizou-se em 96,0%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público oscilou de 5,9% para 5,4%.

Mirante do Paranapanema registrou aumento da taxa de conclusão nos ensinos fundamental e médio, porém com ritmo e valores abaixo da média estadual, perdendo posição no *ranking* geral, mas ganhando pontos para seu índice agregado que permaneceu em nível inferior às médias regional e estadual.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	16.203
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	13,12
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.988
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	0,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	90,2
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	98,3
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	15,2
Indicador de Concentração de Renda ²	0,54

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS de Mirante do Paranapanema mostra que o município apresentou recuo na dimensão riqueza, não obstante o aumento do valor adicionado fiscal, bom desempenho na dimensão longevidade, embora tenha ocorrido aumento da taxa de mortalidade infantil, e crescimento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio que, no entanto, não acompanharam a *performance* da média dos municípios da Região e do Estado.

Ranking 2000

605^o
Riqueza

313^o
Longevidade

249^o
Escolaridade

MONTE CASTELO

Monte Castelo pertenceu ao Grupo 5 em 1992 e passou para o Grupo 4 nas edições do IPRS de 1997 e 2000. O município permanece com baixos níveis de riqueza e longevidade, mas índice de escolaridade acima da média dos municípios paulistas.

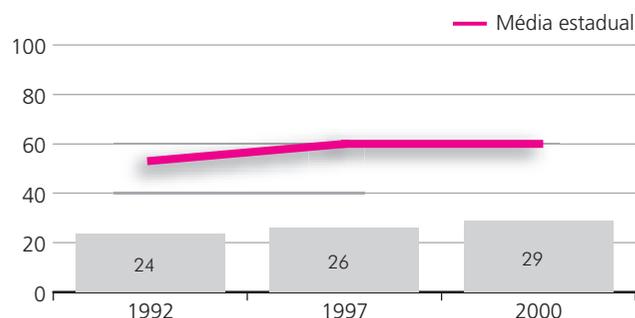


Riqueza: crescimento das atividades econômicas

Monte Castelo ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 607^a

2000 – 591^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 3,7 MW para 4,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial subiu de 1,4 MW para 1,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 380 para R\$ 367;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 1.490 para R\$ 1.712.

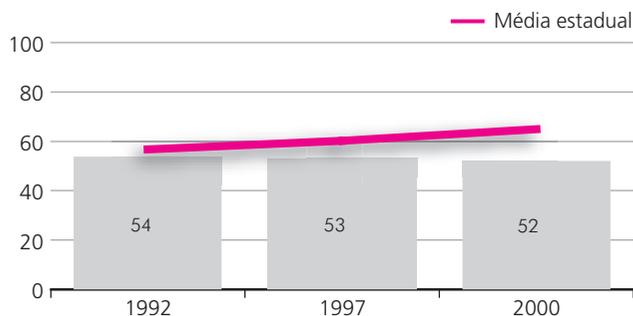
Monte Castelo registrou crescimento em todos os setores de atividade, ganhando posições no *ranking* e no seu índice agregado que, no entanto, permaneceu em patamar inferior às médias da Região e do Estado.

Longevidade: elevadas taxas de mortalidade infantil, perinatal e de jovens e adultos

Monte Castelo ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 546^a

2000 – 616^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 25,6 para 22,5;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) baixou de 36,6 para 31,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) cresceu de 1,9 para 3,1;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) variou de 32,3 para 32,9.

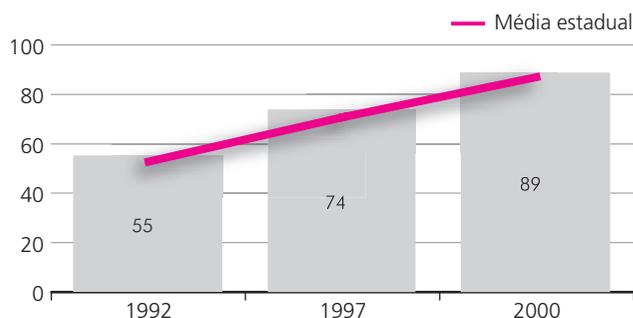
Apesar do pequeno porte de Monte Castelo recomendar cautela nas análises, o fato é que o município registrou aumento da taxa de mortalidade das pessoas de 15 a 39 anos e patamares muito elevados para as taxas de mortalidade infantil e perinatal, piorando sua posição no *ranking* e no seu índice agregado, o qual ficou abaixo das médias regional e estadual.

Escolaridade: avanços insuficientes para manter posição

Monte Castelo ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

1997 – 107^a

2000 – 146^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 58,0% para 72,6%;
- aumentou de 23,8% para 44,4% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo caiu de 97,1% para 94,0% e o daquelas entre 15 e 24 anos subiu de 96,9% para 98,3%;
- continua nula a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público.

A perda de posição no *ranking*, devido à redução da taxa de alfabetização dos jovens de 10 a 14 anos e da ausência do município no ensino fundamental, não impediu que os excelentes resultados alcançados nas demais variáveis, aumentassem a pontuação de Monte Castelo e o colocassem próximo da média regional, mas acima da média do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	4.095
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	17,13
Número de Domicílios Particulares Permanentes	936
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	92,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	93,2
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	10,9
Indicador de Concentração de Renda ²	0,66

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS de Monte Castelo mostra crescimento na dimensão riqueza, resultados aquém do desejável na dimensão longevidade, com aumento da taxa de mortalidade das pessoas de 15 a 39 anos e elevadas taxas de mortalidade infantil e perinatal, e bons resultados na dimensão escolaridade, com altas taxas de cobertura dos ensinos fundamental e médio.

Ranking 2000

591^o
Riqueza

616^o
Longevidade

146^o
Escolaridade

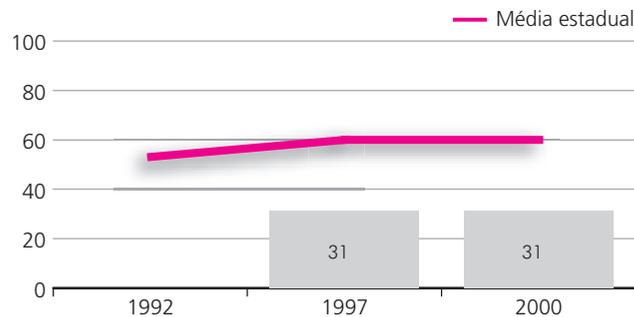
NANTES

Nantes foi classificado no Grupo 4 do IPRS, grupo formado por municípios com nível baixo de riqueza e nível intermediário em longevidade ou escolaridade. Como foi recentemente instituído, as variáveis de 1997 referentes ao rendimento médio do emprego formal e as que compõem a dimensão escolaridade foram imputadas.



Riqueza: estabilidade no indicador

Nantes ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 519^a
2000 – 534^a



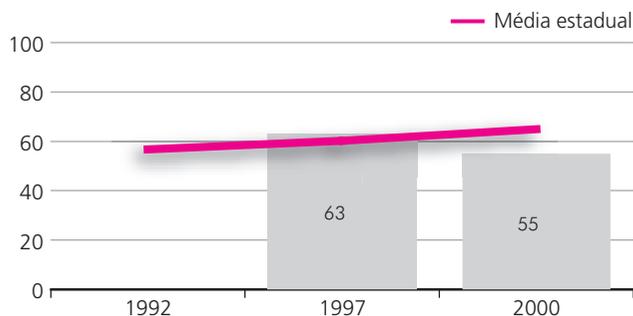
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 5,4 MW para 5,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial estabilizou-se em 1,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 313 para R\$ 349;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 3.725 para R\$ 2.863.

Nantes apresentou queda no valor adicionado fiscal *per capita*, estabilidade no consumo residencial de energia elétrica, leve aumento nas atividades dos setores primário e terciário e crescimento na renda média do emprego formal. Com esses movimentos, seu indicador de riqueza não se alterou nesse período.

Longevidade: mortalidade perinatal preocupante

Nantes ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 323^a
2000 – 589^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) variou de 20,7 para 22,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 26,2 para 39,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,1 para 0,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) cresceu de 37,2 para 44,9.

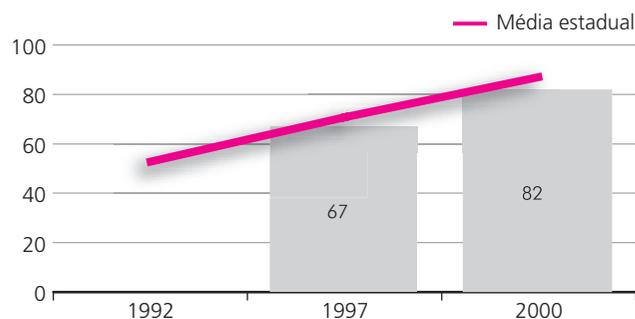
Com exceção da mortalidade de jovens e adultos, as demais elevaram-se. A que atingiu patamar preocupante foi a perinatal. Esse quadro alterou significativamente a posição do município no *ranking* de longevidade.

Escolaridade: aumenta a cobertura dos ensinos fundamental e médio

Nantes ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 247^a

2000 – 308^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 47,3% para 73,5%;
- aumentou de 28,5% para 57,0% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo diminuiu de 96,3% para 88,5% e a daquelas entre 15 e 24 anos passou de 93,8% para 94,4%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público continua nula.

A evolução dessas variáveis devem ser analisadas com cuidado, uma vez que as de 1997 foram imputadas. Mesmo assim, pode-se inferir que Nantes apresentou progressos em escolaridade, principalmente na cobertura dos ensinos fundamental e médio.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.272
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	5,86
Número de Domicílios Particulares Permanentes	451
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	95,9
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	10,7
Indicador de Concentração de Renda ²	0,63

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Mesmo com o desempenho insatisfatório nas dimensões riqueza e longevidade, Nantes apresenta bons indicadores em escolaridade, sobretudo nas elevadas proporções de jovens que completaram os ensinos fundamental e médio.

Ranking 2000

534^o
Riqueza

589^o
Longevidade

308^o
Escolaridade

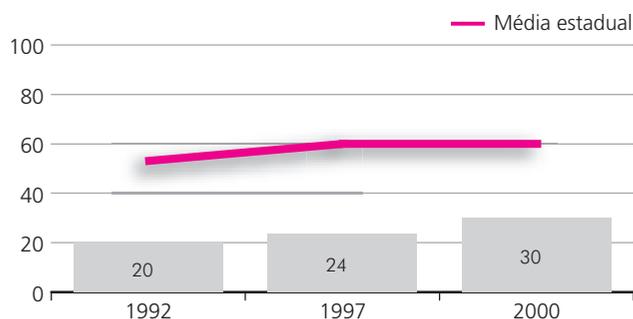
NARANDIBA

Narandiba permaneceu no Grupo 4 nas três edições do IPRS. Apesar dos avanços, Narandiba ainda apresenta nível baixo de riqueza municipal e de escolaridade, e indicadores de longevidade em patamares superiores às médias da Região e do Estado.



Riqueza: crescimento em todas as variáveis

Narandiba ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 624^a
2000 – 560^a



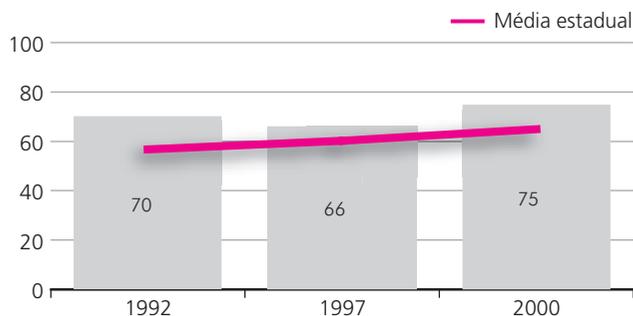
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 4,9 MW para 6,6 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial subiu de 1,2 MW para 1,4 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 346 para R\$ 391;
- o valor adicionado fiscal *per capita* passou de R\$ 1.581 para R\$ 2.315.

Narandiba registrou crescimento em todas as variáveis que entram na composição do indicador de riqueza, ganhando posições no *ranking* e no seu índice agregado, o qual permanece em patamar inferior às médias regional e estadual.

Longevidade: queda das taxas de mortalidade de todas as faixas de idade

Narandiba ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 254^a
2000 – 85^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 24,9 para 20,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 15,2 para 12,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) decresceu de 1,5 para 1,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 40,6 para 24,3.

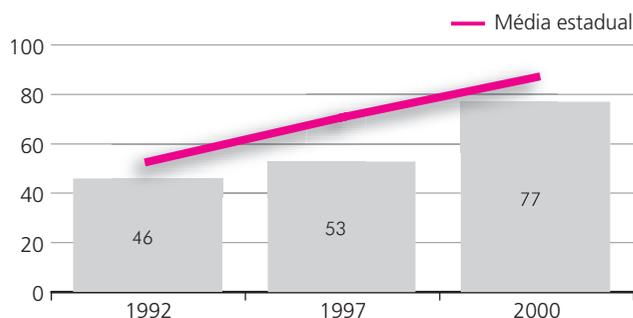
O grande avanço de Narandiba no *ranking* geral foi decorrência da queda das taxas de mortalidade de todas as faixas de idade, que, com exceção da mortalidade infantil, alcançaram níveis bastante reduzidos, fazendo seu índice agregado situar-se em patamar superior às médias regional e estadual.

Escolaridade: aumenta a escolaridade entre os jovens

Narandiba ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 541^a

2000 – 446^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 30,8% para 53,2%;
- aumentou de 15,7% para 38,8% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 93,4% para 93,8% e o daquelas entre 15 e 24 anos cresceu de 92,0% para 93,8%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público permaneceu em 100,0%.

O município apresentou crescimento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio melhorando sua posição no *ranking* e agregando muitos pontos ao seu índice sintético, que, no entanto, permaneceu abaixo das médias da Região e do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	3.737
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	8,57
Número de Domicílios Particulares Permanentes	637
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	91,1
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	96,9
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,7
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	9,4
Indicador de Concentração de Renda ²	0,86

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS em Narandiba mostra que o município melhorou todos os indicadores da dimensão riqueza. Apresentou excelentes resultados na dimensão longevidade, com queda nas taxas de mortalidade em todas as faixas de idade, e crescimento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio.

Ranking 2000

560^o
Riqueza

85^o
Longevidade

446^o
Escolaridade

NOVA GUATAPORANGA

Nova Guataporanga pertencia ao Grupo 4 em 1992, e passou ao Grupo 3 nas edições do IPRS de 1997 e 2000. Apesar do nível baixo de riqueza municipal, o município apresenta índice médio de longevidade e o de escolaridade em patamar superior à média estadual.

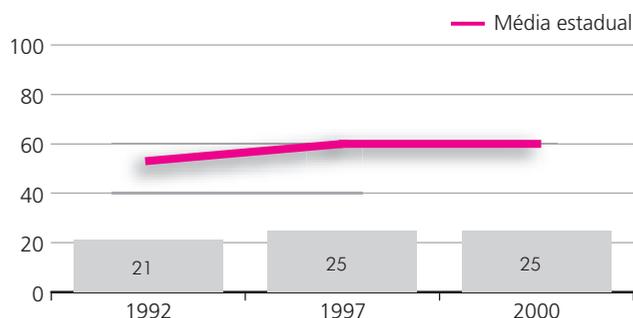


Riqueza: queda nas atividades econômicas

Nova Guataporanga ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 611^a

2000 – 626^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 4,3 MW para 3,9 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial subiu de 1,4 MW para 1,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 355 para R\$ 351;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 1.024 para R\$ 468.

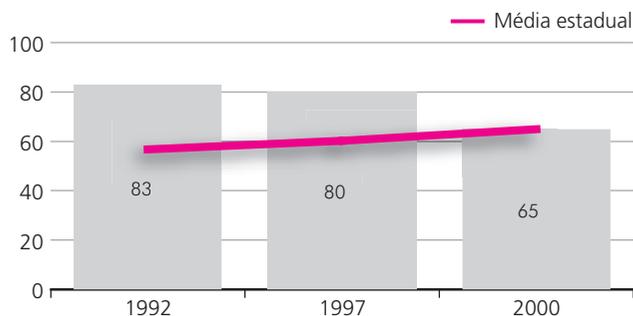
Nova Guataporanga registrou queda nas atividades de todos os setores da economia, piorando sua posição no *ranking* e mantendo seu índice em patamar inferior às médias regional e estadual.

Longevidade: aumento das taxas de mortalidade em todas as faixas de idade

Nova Guataporanga ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 21^a

2000 – 362^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 8,2 para 13,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 4,1 para 13,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) aumentou de 2,4 para 3,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) aumentou de 26,8 para 31,8.

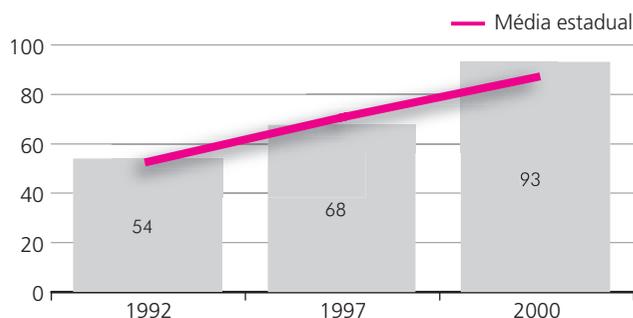
Além do pequeno porte de Nova Guataporanga exigir maiores cuidados na análise, os dados revelam que, apesar da perda de posições do município no *ranking* ter decorrido do aumento das taxas de mortalidade em todas as faixas de idade, seus níveis ainda são relativamente baixos, com exceção das pessoas de 15 a 39 anos, o que não impediu seu índice agregado de recuar para o nível da média do Estado.

Escolaridade: importantes avanços

Nova Guataporanga ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 240^a

2000 – 58^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 51,0% para 73,3%;
- aumentou de 26,2% para 50,4% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 93,3% para 95,3% e o daquelas entre 15 e 24 anos cresceu de 95,5% para 99,1%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público permaneceu nula.

Nova Guataporanga registrou progressos em todas as variáveis, com exceção da municipalização do ensino fundamental, melhorando a sua posição no *ranking* e elevando seu índice agregado para patamar superior às médias da Região e do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.087
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	44,40
Número de Domicílios Particulares Permanentes	515
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	88,7
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,2
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	97,9
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,2
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	9,2
Indicador de Concentração de Renda ²	0,76

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Segundo a análise do IPRS, Nova Guataporanga apresentou estabilidade no indicador de riqueza, embora com recuo das atividades econômicas, desempenho desfavorável na dimensão longevidade, inclusive com aumento nas taxas de mortalidade de todas as faixas de idade, e excelentes resultados na dimensão escolaridade.

Ranking 2000

626^o
Riqueza

362^o
Longevidade

58^o
Escolaridade

OSVALDO CRUZ

Depois de permanecer no Grupo 3 em 1992 e 1997, Osvaldo Cruz passou ao Grupo 4, na edição de 2000 do IPRS. Além de manter seu nível baixo de riqueza, também teve seu índice de longevidade reduzido a patamar considerado baixo, embora os indicadores de escolaridade tenham ficado acima da média do Estado.

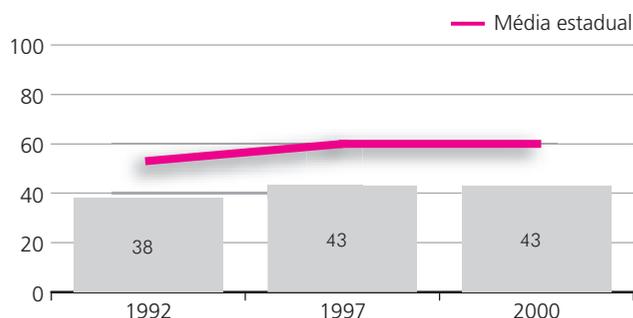


Riqueza: crescimento das atividades econômicas

Osvaldo Cruz ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 248ª

2000 – 236ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 10,3 MW para 11,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial caiu de 2,2 MW para 2,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal passou de R\$ 411 para R\$ 412;
- o valor adicionado fiscal *per capita* cresceu de R\$ 1.931 para R\$ 2.161.

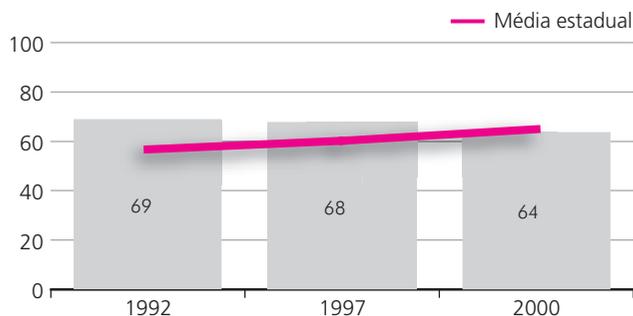
Osvaldo Cruz registrou crescimento das atividades em todos os setores econômicos, melhorando a posição do município no *ranking* geral e mantendo seu índice agregado em patamar inferior às médias regional e estadual.

Longevidade: aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal

Osvaldo Cruz ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 185ª

2000 – 386ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

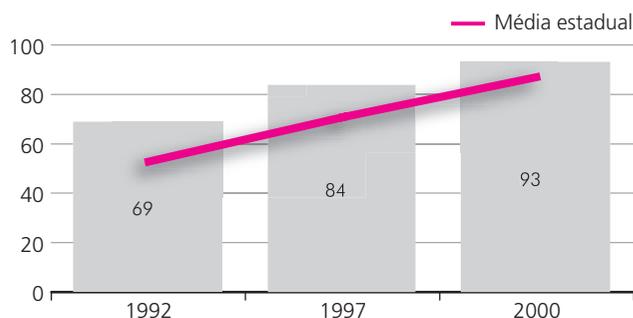
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) cresceu de 15,6 para 17,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 18,4 para 25,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) caiu de 1,7 para 1,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 38,8 para 34,5.

O aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal, esta última em elevado patamar, fez Osvaldo Cruz perder posições no *ranking* e ver o seu índice agregado recuar para patamar inferior à média do Estado.

Escolaridade: mantêm-se os bons níveis de escolaridade

Oswaldo Cruz ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 15^a
2000 – 53^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 62,2% para 80,1%;
- aumentou de 37,9% para 59,2% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 95,9% para 95,5% e o daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 97,5% para 98,0%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público variou de 32,2 para 32,8%.

Apesar de ter perdido algumas posições no *ranking*, Oswaldo Cruz continua apresentando bom desempenho em escolaridade, sobretudo nas altas taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio, mantendo seu índice agregado em patamar superior às médias da Região e do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	29.641
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	122,99
Número de Domicílios Particulares Permanentes	7.798
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	91,6
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,1
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,4
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	9,0
Indicador de Concentração de Renda ²	0,70

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS em Oswaldo Cruz mostra que o município apresentou crescimento das atividades econômicas na dimensão riqueza, resultados desfavoráveis na dimensão longevidade, com aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal, e bons resultados e posição de destaque na dimensão escolaridade.

Ranking 2000

236^o
Riqueza

386^o
Longevidade

53^o
Escolaridade

OURO VERDE

Classificado no Grupo 4 nas edições do IPRS de 1992 e 1997, Ouro Verde passou para o Grupo 3 na edição de 2000. Ainda com nível baixo de riqueza municipal, Ouro Verde apresenta indicadores de escolaridade em nível intermediário e os de longevidade acima da média dos municípios paulistas.

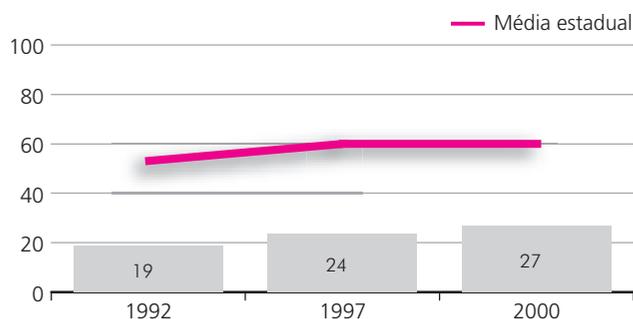


Riqueza: crescimento das atividades econômicas

Ouro Verde ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 627^a

2000 – 608^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 3,8 MW para 4,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial cresceu de 1,3 MW para 1,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 378 para R\$ 351;
- o valor adicionado fiscal *per capita* subiu de R\$ 1.053 para R\$ 1.128.

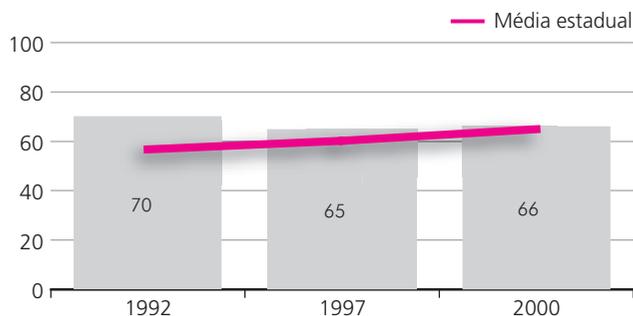
Ouro Verde registrou crescimento em todos os setores de atividade econômica, o que lhe valeu posições no *ranking* e aumento de seu índice agregado, embora tenha permanecido abaixo do patamar médio observado para a Região e o Estado.

Longevidade: aumento da taxa de mortalidade perinatal

Ouro Verde ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 275^a

2000 – 353^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) decresceu de 19,6 para 18,6;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 20,4 para 22,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) caiu de 1,3 para 1,1;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 44,3 para 38,0.

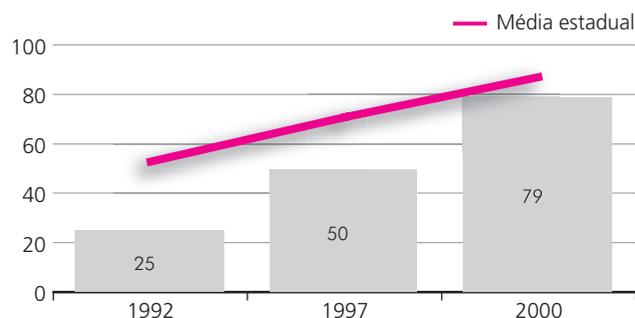
Apesar de apenas ter havido aumento na taxa de mortalidade perinatal, os elevados níveis em que se encontram esta taxa e a de mortalidade infantil fizeram o município perder posições no *ranking*, mas seu índice agregado permaneceu em patamar superior à média estadual e inferior à regional.

Escolaridade: desempenho positivo

Ouro Verde ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 582^a

2000 – 399^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 32,9% para 62,0%;
- aumentou de 14,8% para 30,1% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo subiu de 90,7% para 94,6% e o das pessoas entre 15 e 24 anos cresceu de 92,1% para 97,3%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público oscilou de 44,4% para 45,0%.

Ouro Verde apresentou bons resultados em todas as variáveis, melhorando sua posição no *ranking* e elevando seu índice agregado para patamar intermediário em relação às médias regional e estadual.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	7.147
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	24,06
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.875
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	43,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,4
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	17,4
Indicador de Concentração de Renda ²	0,76

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Segundo a análise do IPRS, Ouro Verde apresentou avanço na dimensão riqueza, resultados desfavoráveis na dimensão longevidade, em função dos elevados patamares atingidos pelas taxas de mortalidade infantil e perinatal, e progressos em todas as variáveis da dimensão escolaridade.

Ranking 2000

608^o
Riqueza

353^o
Longevidade

399^o
Escolaridade

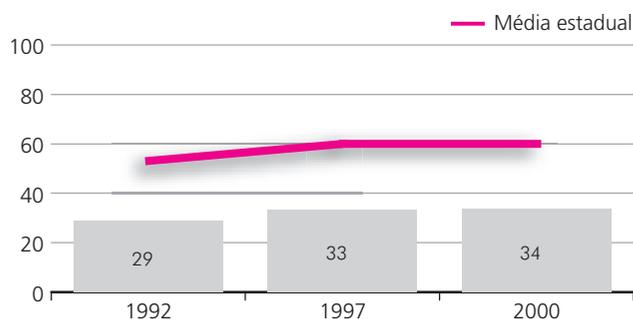
PACAEMBU

Desde a primeira edição do IPRS, em 1992, Pacaembu permanece no Grupo 3. Apesar dos progressos havidos nesse período, Pacaembu tem nível baixo de riqueza municipal, mas indicadores de longevidade e escolaridade acima das respectivas médias do Estado.



Riqueza: crescimento dos setores primário e terciário

Pacaembu ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 473ª
2000 – 459ª



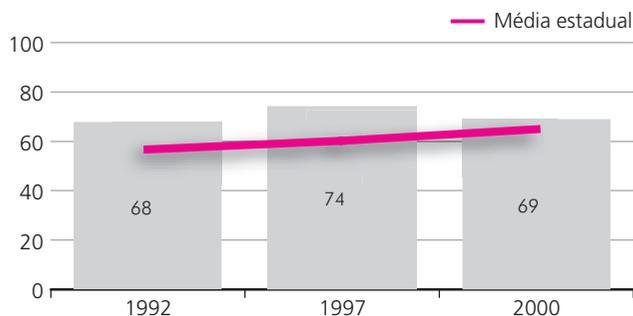
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 4,2 MW para 5,2 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial cresceu de 1,8 MW para 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 442 para R\$ 403;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 1.521 para R\$ 1.251.

Pacaembu registrou crescimento das atividades ligadas aos setores primário e terciário que não foi anulado pelo recuo do valor adicionado fiscal *per capita* e do rendimento médio, fazendo o município ganhar posições no *ranking* e um ponto em seu índice agregado, o qual permaneceu abaixo das médias regional e estadual.

Longevidade: resultados aquém do desejável

Pacaembu ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 54ª
2000 – 263ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

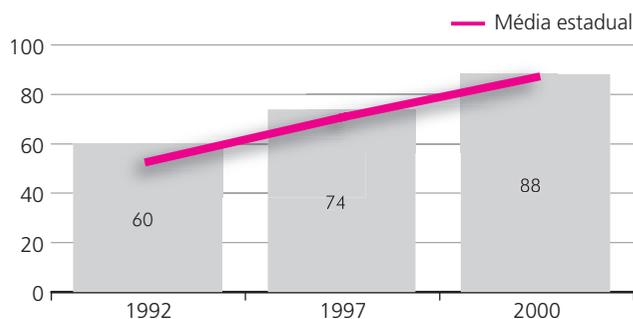
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 7,8 para 12,6;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 17,3 para 22,7;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) subiu de 1,2 para 1,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) caiu de 36,3 para 36,1.

O aumento das taxas de mortalidade de quase todas as faixas de idade, à exceção das pessoas maiores de 60 anos, definiu a perda de posições do município no *ranking* e o recuo de seu índice agregado que, no entanto, ainda permaneceu acima da média do Estado, embora abaixo da média regional.

Escolaridade: avanços insuficientes para manter posição no ranking

Pacaembu ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 95^a
2000 – 171^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 53,2% para 72,6%;
- aumentou de 31,2% para 40,1% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 92,5% para 97,7% e das pessoas entre 15 e 24 anos caiu de 97,1% para 96,1%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público passou de 46,4% para 45,4%.

Pacaembu perdeu posições no *ranking* geral porque registrou crescimento na taxa de conclusão do ensino médio abaixo do ritmo dos demais municípios, embora seu índice agregado tenha permanecido em patamar superior à média do Estado, mas abaixo da média da Região.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	12.517
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	36,49
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.813
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	74,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	7,2
Indicador de Concentração de Renda ²	0,70

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS em Pacaembu mostra que o município apresentou ligeiro progresso na dimensão riqueza, resultados desfavoráveis na dimensão longevidade, com aumento das taxas de mortalidade de todas as faixas de idade, exceto dos maiores de 60 anos. Na dimensão escolaridade, apesar dos avanços em todas variáveis, atrasou-se em relação à cobertura do ensino médio.

Ranking 2000

459^o
Riqueza

263^o
Longevidade

171^o
Escolaridade

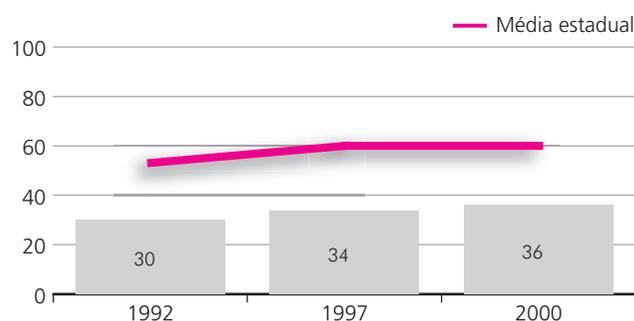
PANORAMA

Panorama pertenceu ao Grupo 5, em 1992, e passou para o Grupo 4 nas edições do IPRS de 1997 e 2000, fazendo parte do conjunto de municípios de nível baixo de riqueza municipal, com índice de longevidade também em patamar baixo e de escolaridade em nível intermediário.



Riqueza: crescimento em todas as variáveis

Panorama ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 458^a
2000 – 428^a



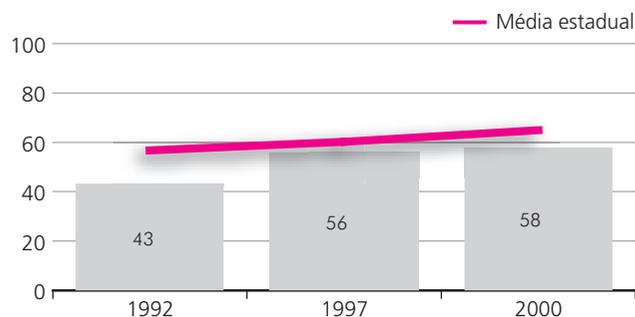
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 5,9 MW para 6,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial subiu de 1,9 MW para 2,0 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 333 para R\$ 344;
- o valor adicionado fiscal *per capita* cresceu de R\$ 1.449 para R\$ 1.549.

Panorama registrou crescimento em todas as variáveis que compõem a dimensão riqueza, melhorando a posição do município no *ranking* geral, embora seu índice agregado tenha permanecido abaixo das médias da Região e do Estado.

Longevidade: aumento da taxa de mortalidade perinatal

Panorama ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 505^a
2000 – 537^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 26,2 para 24,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 25,9 para 28,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 2,3 para 1,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 37,2 para 36,7.

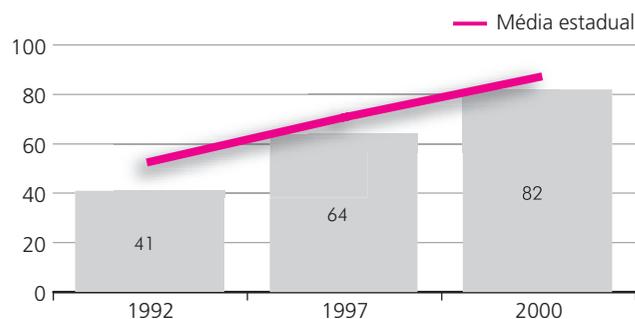
Panorama caiu algumas posições no *ranking* em função do aumento da taxa de mortalidade perinatal, e da manutenção em nível elevado da taxa de mortalidade infantil, o que fez seu índice agregado ficar abaixo das médias regional e estadual.

Escolaridade: avanço em todas as variáveis

Panorama ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 323^a

2000 – 304^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 46,3% para 64,4%;
- aumentou de 23,1% para 35,4% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo subiu de 92,0% para 95,6% e o das pessoas entre 15 e 24 anos cresceu de 94,6% para 96,3%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público cresceu de 46,3% para 47,6%.

Panorama apresentou crescimento em todas as variáveis desta dimensão, o que fez melhorar sua posição no *ranking* geral e a pontuação de seu índice, embora tenha permanecido abaixo das médias da Região e do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	13.636
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	40,22
Número de Domicílios Particulares Permanentes	3.562
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	87,9
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,4
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	93,6
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,4
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	14,6
Indicador de Concentração de Renda ²	0,54

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS em Panorama mostrou crescimento nos indicadores da dimensão riqueza, comportamento desfavorável da dimensão longevidade, inclusive com aumento da taxa de mortalidade perinatal. Na dimensão escolaridade, embora todas as variáveis tenham crescido, os resultados das coberturas dos ensinos fundamental e médio ficaram abaixo da média do conjunto dos municípios paulistas.

Ranking 2000

428^o
Riqueza

537^o
Longevidade

304^o
Escolaridade

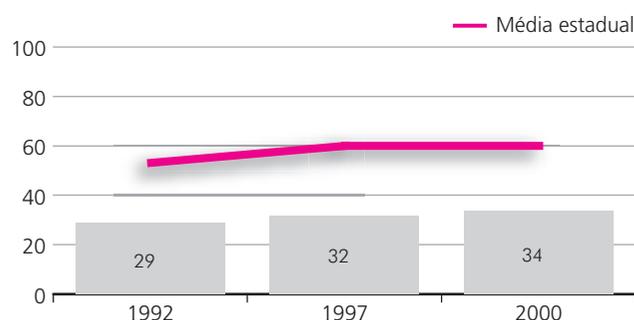
PAULICÉIA

Paulicéia estava no Grupo 5, em 1992, passando para o Grupo 4 nas edições do IPRS de 1997 e 2000. Não obstante os avanços acontecidos, Paulicéia ainda mantém nível baixo de riqueza municipal, e apresenta níveis intermediário de escolaridade e baixo de longevidade.



Riqueza: crescimento do valor adicionado fiscal *per capita*

Paulicéia ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 501ª
2000 – 455ª



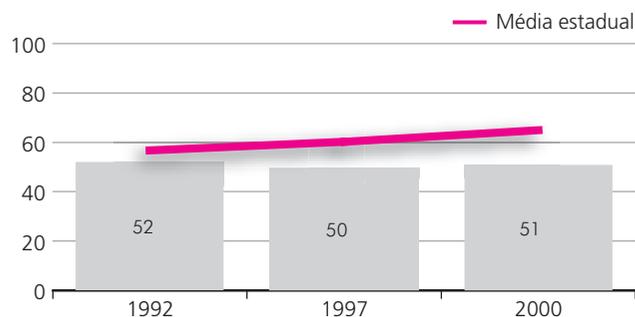
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços caiu de 7,0 MW para 6,9 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial subiu de 1,7 MW para 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 331 para R\$ 349;
- o valor adicionado fiscal *per capita* cresceu de R\$ 1.645 para R\$ 1.969.

Paulicéia registrou aumento do valor adicionado fiscal *per capita* e do rendimento médio, melhorando a posição do município no *ranking* geral, e somando pontos em seu índice agregado, o qual permaneceu abaixo das médias da Região e do Estado.

Longevidade: altas taxas de mortalidade infantil e perinatal

Paulicéia ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 596ª
2000 – 622ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) manteve-se em 36,6;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 30,8 para 31,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 2,1 para 1,5;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) variou de 37,8 para 37,7.

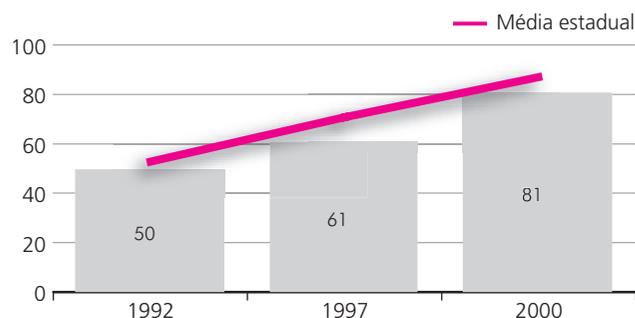
A perda de posições de Paulicéia no *ranking* geral deveu-se mais aos elevados patamares das taxas de mortalidade infantil e perinatal, do que ao aumento desta última, e manteve seu índice em patamar abaixo das médias da Região e do Estado.

Escolaridade: crescimento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio

Paulicéia ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 404^a

2000 – 344^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 42,4% para 63,5%;
- aumentou de 14,8% para 36,1% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 95,5% para 98,5% e o das pessoas entre 15 e 24 anos passou de 94,6% para 93,8%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público oscilou de 48,0% para 48,4%.

Paulicéia registrou crescimento da taxa de conclusão nos ensinos fundamental e médio e redução do analfabetismo entre os jovens de 10 a 14 anos, melhorando sua posição no *ranking* e acrescentando pontos em seu índice agregado que, no entanto, permaneceu abaixo das médias regional e estadual.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	5.290
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	13,92
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.081
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	2,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	93,2
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,5
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	13,7
Indicador de Concentração de Renda ²	0,50

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS de Paulicéia demonstra que o município apresentou progresso na dimensão riqueza, com aumento do valor adicionado fiscal *per capita*, resultado desfavorável na dimensão longevidade, em especial pelas elevadas taxas de mortalidade infantil e perinatal registradas, e crescimento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio e da alfabetização das crianças de 10 a 14 anos.

Ranking 2000

455^o
Riqueza

622^o
Longevidade

344^o
Escolaridade

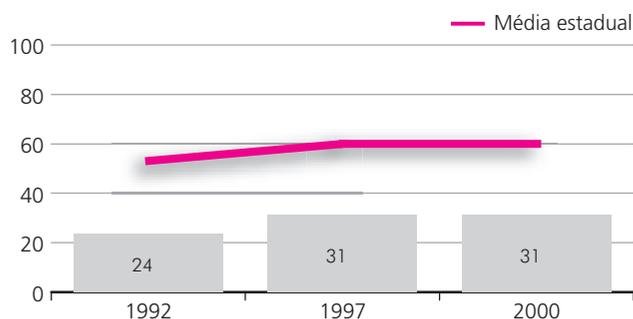
PIQUEROBI

Piquerobi tinha sido classificado no Grupo 4 em 1992, e passou para o Grupo 3 nas edições do IPRS de 1997 e 2000. Apesar de seu nível baixo de riqueza municipal, Piquerobi apresenta indicadores de escolaridade em nível intermediário e de longevidade em patamar superior à média do conjunto dos municípios paulistas.



Riqueza: redução das atividades dos setores primário e terciário

Piquerobi ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 525^a
2000 – 545^a



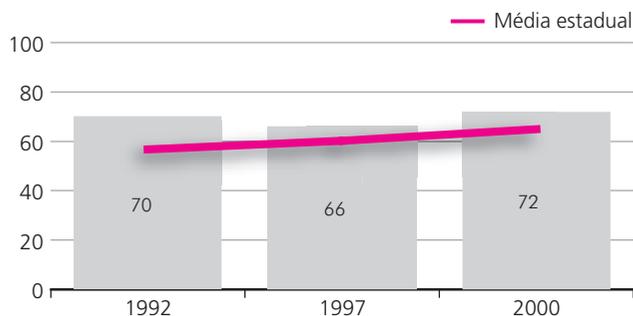
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 4,7 MW para 4,4 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial cresceu de 1,5 MW para 1,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 416 para R\$ 399;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 2.788 para R\$ 3.728.

Piquerobi registrou recuo das atividades ligadas aos setores primário e terciário e do rendimento médio, que anularam em parte o efeito positivo do aumento do valor adicionado fiscal *per capita*, piorando a posição do município no *ranking* geral, e mantendo seu índice agregado em patamar inferior às médias da Região e do Estado.

Longevidade: queda das taxas de mortalidade perinatal e de idosos

Piquerobi ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 248^a
2000 – 161^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 14,8 para 16,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 20,5 para 9,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) cresceu de 1,6 para 2,1;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 41,9 para 37,0.

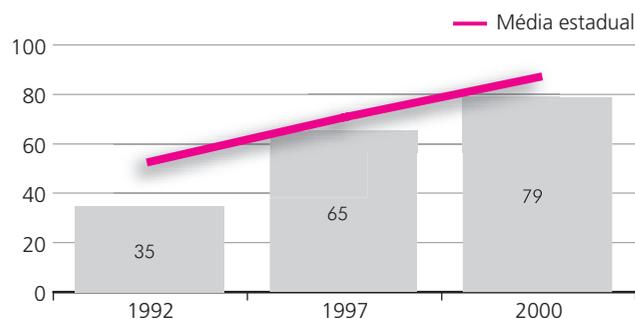
Piquerobi registrou redução das taxas de mortalidade perinatal e das pessoas maiores de 60 anos, que mais que compensou o pequeno aumento da mortalidade infantil e de jovens e adultos, melhorando sua posição no *ranking* e colocando seu índice agregado acima das médias estadual e regional.

Escolaridade: avanços insuficientes para manter posição no ranking

Piquerobi ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

1997 – 295^a

2000 – 396^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 42,1% para 73,2%;
- aumentou de 24,6% para 27,2% a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo caiu de 93,1% para 90,9% e o das pessoas entre 15 e 24 anos subiu de 97,4% para 99,3%;
- manteve-se inexistente sua participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público.

Piquerobi registrou crescimento insuficiente na taxa de cobertura do ensino médio, piorando a posição no ranking geral, mas contando com os avanços das demais variáveis para adicionar pontos ao seu índice agregado, que assim mesmo permaneceu abaixo das médias da Região e do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	3.476
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	7,41
Número de Domicílios Particulares Permanentes	768
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	63,6
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,1
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	95,3
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,1
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	13,4
Indicador de Concentração de Renda ²	0,68

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS em Piquerobi indicou estabilização da dimensão riqueza, progressos importantes na dimensão longevidade, com queda das taxas de mortalidade perinatal e de idosos, e melhorias na dimensão escolaridade, embora tenha sido relativamente lento o crescimento da taxa de conclusão do ensino médio.

Ranking 2000

545^o
Riqueza

161^o
Longevidade

396^o
Escolaridade

PIRAPOZINHO

Depois de ficar no Grupo 4 em 1992, Pirapozinho classificou-se no Grupo 3 nas edições do IPRS de 1997 e 2000. Apesar de experimentar avanços sucessivos, Pirapozinho ainda tem nível baixo de riqueza, mas ostenta indicadores de escolaridade e de longevidade em níveis intermediários.

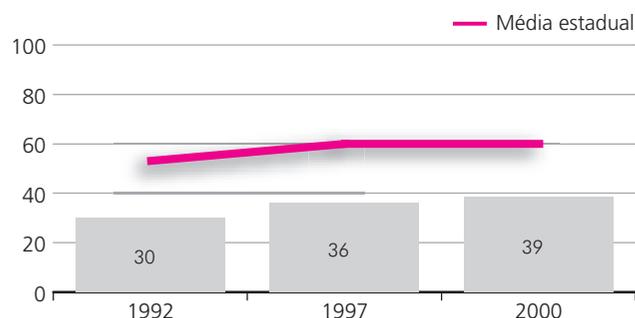


Riqueza: aumento do valor adicionado fiscal *per capita* e do rendimento médio

Pirapozinho ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 402^a

2000 – 339^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços manteve-se estável em 5,4 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial também ficou estável em 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 423 para R\$ 504;
- o valor adicionado fiscal *per capita* cresceu de R\$ 3.277 para R\$ 3.652.

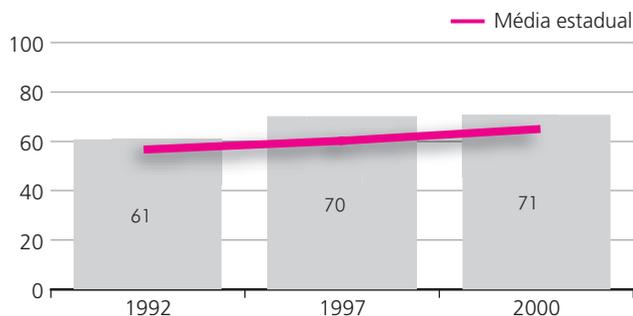
Pirapozinho registrou aumento do valor adicionado fiscal e do rendimento médio, melhorando sua posição no *ranking*, e pontuando em seu índice agregado que, no entanto, permaneceu em patamar inferior às médias regional e estadual.

Longevidade: aumento da taxa de mortalidade infantil

Pirapozinho ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 145^a

2000 – 178^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) cresceu de 11,9 para 16,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 16,0 para 15,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 1,4 para 1,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 45,1 para 37,6.

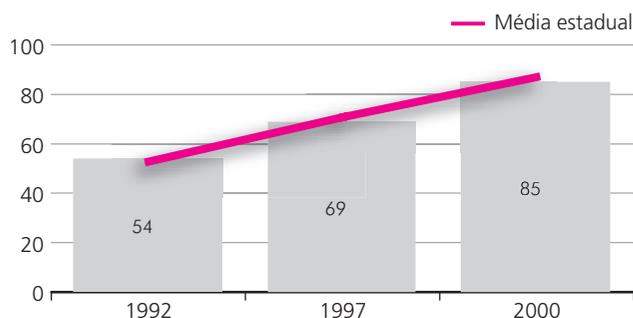
Pirapozinho perdeu posições no *ranking* geral por conta do aumento da taxa de mortalidade infantil, mas os resultados positivos das taxas das demais faixas de idade acrescentaram um ponto em seu índice agregado, que permaneceu acima das médias do Estado e da Região.

Escolaridade: crescimento insuficiente para manter posição no *ranking*

Pirapozinho ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 220^a

2000 – 243^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 46,3% para 67,2%;
- a proporção das pessoas entre 20 e 24 anos que concluíram o ensino médio aumentou de 27,4% para 43,4%;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 93,8% para 94,9%, e o das pessoas de 15 a 24 anos oscilou de 96,8% para 95,8%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público caiu de 9,4% para 9,1%.

Se o ritmo de crescimento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio, não conseguiu manter a posição do município no *ranking* geral, acrescentou pontos em seu índice agregado, que, no entanto, permaneceu abaixo das médias do Estado e da Região.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	22.093
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	60,20
Número de Domicílios Particulares Permanentes	5.849
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	90,4
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,9
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,2
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,4
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	11,0
Indicador de Concentração de Renda ²	0,69

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS de Pirapozinho aponta que o município apresentou avanço no indicador de riqueza, com aumento do valor adicionado fiscal *per capita*, resultados não muito favoráveis na dimensão longevidade, inclusive com aumento da taxa de mortalidade infantil, e bons resultados na dimensão escolaridade, mesmo que as taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio tenham ocorrido numa velocidade menor que a dos demais municípios.

Ranking 2000

339^o
Riqueza

178^o
Longevidade

243^o
Escolaridade

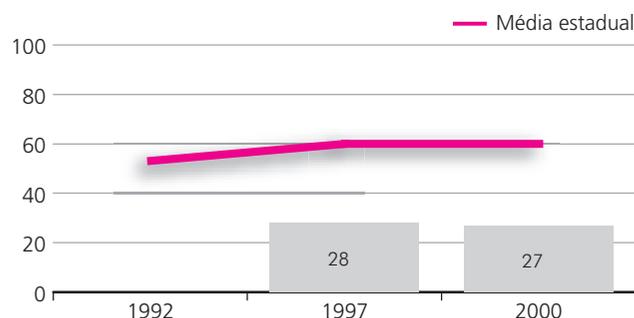
PRACINHA

Pracinha classificou-se no Grupo 5 em 2000, caracterizado por conter municípios com os menores níveis de riqueza, longevidade e escolaridade. Como o município foi instituído recentemente, não se dispunham das variáveis referentes à dimensão escolaridade. A variável renda média do emprego formal, na dimensão riqueza, foi imputada.



Riqueza: pequeno recuo

Pracinha ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 575^a
2000 – 602^a



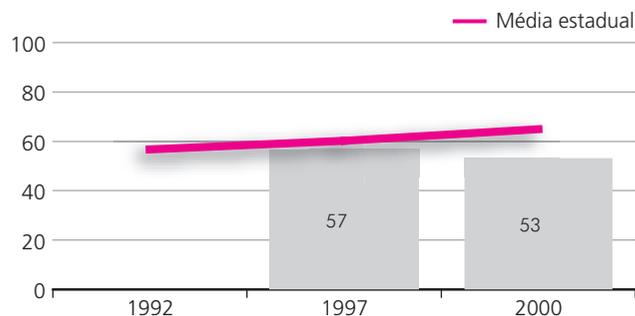
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços oscilou de 6,9 MW para 7,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação apresentou pequena variação de 1,3 MW para 1,4 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 435 para R\$ 337;
- o valor adicionado fiscal *per capita* registrou pequena variação de R\$ 1.320 para R\$ 1.346.

Pracinha registrou variações muito pequenas nos indicadores dessa dimensão, que não permitiram a manutenção de sua posição no *ranking* de riqueza e na pontuação do seu índice.

Longevidade: mortalidade infantil preocupa

Pracinha ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 479^a
2000 – 613^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

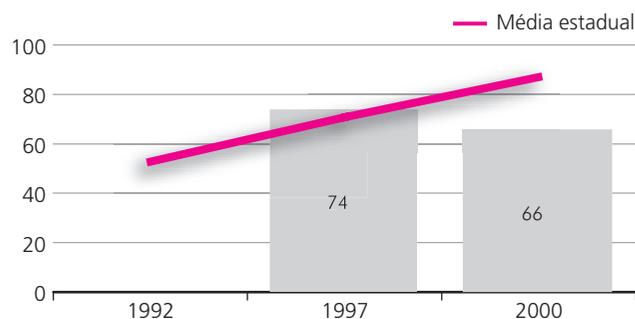
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos), registrou expansão de 34,4 para 37,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) apresentou variação de 20,9 para 18,9;
- a taxa de mortalidade entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,3 para 1,9;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) cresceu de 46,9 para 53,2.

O mau posicionamento de Pracinha no *ranking* de longevidade, em 2000, explica-se, basicamente, pela expansão da mortalidade infantil, que atingiu níveis preocupantes. Além desta, também se ampliaram as taxas de mortalidade de jovens e adultos e a de idosos.

Escolaridade: situação precária

Pracinha ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – n.d.
2000 – 606^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a parcela das pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental chegou a 41,7%;
- 29,1% é a proporção das pessoas entre 20 e 24 anos que concluíram o ensino médio;
- o percentual das pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo foi de 91,6%;
- a parcela das pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo ficou em 97,0%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública manteve-se nula.

O município encontra-se mal posicionado no *ranking* de escolaridade, o que reflete o baixo patamar em que se encontra a maioria das variáveis dessa dimensão. Somente a taxa de alfabetização na faixa etária de 15 a 24 anos apresenta nível satisfatório.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	1.432
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	23,10
Número de Domicílios Particulares Permanentes	337
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	52,4
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,9
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	98,2
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	21,2
Indicador de Concentração de Renda ²	0,74

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A situação de Pracinha não progrediu nas dimensões riqueza e longevidade, as únicas para as quais se dispunham de informações para 1997. Além disso, os níveis em que se encontram a taxa de mortalidade infantil e as variáveis de cobertura escolar são preocupantes.

Ranking 2000

602^o
Riqueza

613^o
Longevidade

606^o
Escolaridade

PRESIDENTE BERNARDES

Presidente Bernardes manteve-se no Grupo 3 nas três edições do IPRS. Embora tenha conquistado alguns avanços, Presidente Bernardes ainda possui nível baixo de riqueza, mas ostenta indicadores de longevidade e escolaridade superiores às respectivas médias da Região e do Estado.

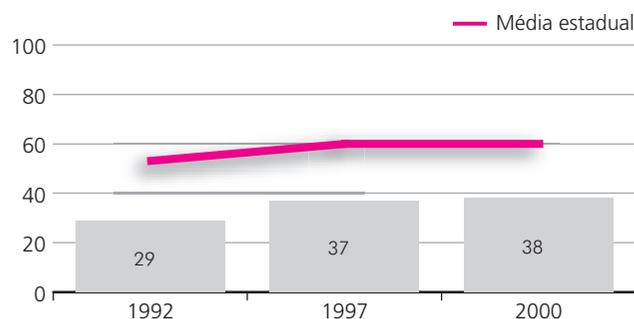


Riqueza: crescimento dos setores primário e terciário

Presidente Bernardes ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 381^a

2000 – 356^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 5,0 MW para 5,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação cresceu de 2,1 MW para 2,2 MW;
- o rendimento médio do emprego formal subiu de R\$ 399 para R\$ 403;
- o valor adicionado fiscal *per capita* caiu de R\$ 1.722 para R\$ 1.267.

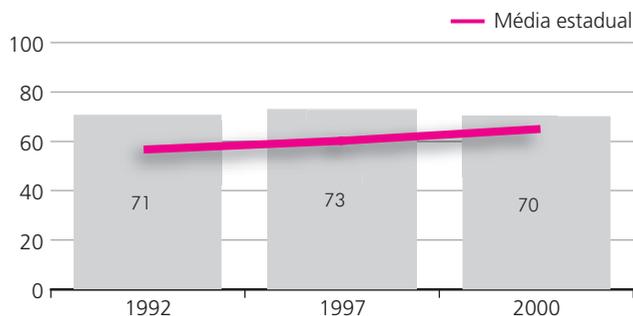
Presidente Bernardes registrou crescimento das atividades ligadas aos setores primário e terciário, melhorando a posição do município no *ranking* e acrescentando um ponto em seu índice agregado que, no entanto, permaneceu abaixo das médias regional e estadual.

Longevidade: resultados aquém do desejável

Presidente Bernardes ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 74^a

2000 – 206^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 10,1 para 12,5;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 13,3 para 17,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) subiu de 1,3 para 1,4;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 43,0 para 38,0.

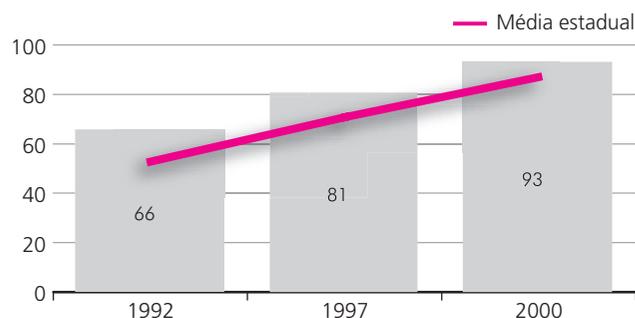
Presidente Bernardes apresentou aumento das taxas de mortalidade em quase todas as faixas de idade, à exceção dos maiores de 60 anos, que lhe retirou posições no *ranking* e pontos de seu índice agregado que, no entanto, permaneceu acima das médias regional e estadual.

Escolaridade: desempenho positivo

Presidente Bernardes ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 24^a

2000 – 59^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a parcela de jovens de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 65,0% para 71,2%;
- a proporção das pessoas entre 20 e 24 anos que completaram o ensino médio aumentou de 34,9% para 43,6%;
- a parcela das pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo subiu de 95,3% para 97,3%, e a das pessoas de 15 a 24 anos aumentou de 94,5% para 97,3%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública subiu de 98,4% para 100,0%.

Apesar do crescimento em todas as variáveis, Presidente Bernardes perdeu posições no *ranking* pelo fato da taxa de conclusão do ensino médio ter ficado abaixo da média, o que não foi empecilho para o aumento da pontuação de seu índice agregado, o qual se situou em patamar superior às médias da Região e do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	14.650
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	18,95
Número de Domicílios Particulares Permanentes	3.024
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	88,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,2
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	97,6
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	6,8
Indicador de Concentração de Renda ²	0,70

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Segundo a análise do IPRS, Presidente Bernardes apresentou avanço na dimensão riqueza, comportamento desfavorável na dimensão longevidade, com aumento das taxas de mortalidade de quase todas as idades, à exceção dos maiores de 60 anos, e bom desempenho na dimensão escolaridade, inclusive com a relativamente baixa taxa de conclusão do ensino médio.

Ranking 2000

356^o
Riqueza

206^o
Longevidade

59^o
Escolaridade

PRESIDENTE EPITÁCIO

Presidente Epitácio esteve no Grupo 5 em 1992, e passou para o Grupo 4 nas duas últimas edições do IPRS. Com nível baixo baixo baixo de riqueza municipal, Presidente Epitácio apresenta indicador de escolaridade situado em patamar intermediário e índice baixo de longevidade.

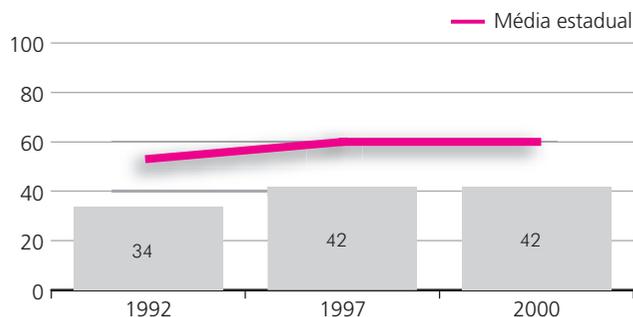


Riqueza: estabilidade do índice

Presidente Epitácio ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 280^a

2000 – 254^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 8,2 MW para 8,5 MW;
- consumo anual de energia elétrica por ligação residencial cresceu de 2,0 MW para 2,1 MW;
- rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 510 para R\$ 472;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.339 para R\$ 1.833.

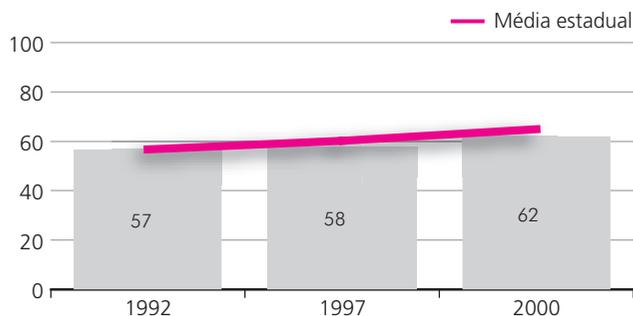
Presidente Epitácio registrou crescimento das atividades vinculadas aos setores primário e terciário e no consumo de energia elétrica residencial, melhorando sua posição no *ranking* geral e mantendo seu índice agregado em patamar inferior às médias regional e estadual.

Longevidade: redução em todas as taxas

Presidente Epitácio ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 460^a

2000 – 449^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

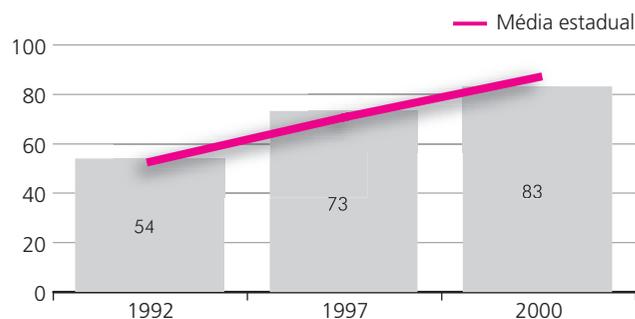
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 19,0 para 17,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 25,3 para 20,5;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) caiu de 2,0 para 1,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 46,0 para 45,9.

A redução das taxas de mortalidade de todas as faixas de idade fez Presidente Epitácio melhorar sua posição no *ranking* e na pontuação de seu índice agregado que, no entanto, ainda permaneceu abaixo das médias da Região e do Estado.

Escolaridade: crescimento insuficiente para manter posição no ranking

Presidente Epitácio ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

1997 – 116^a
2000 – 273^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a parcela de jovens de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 53,9% para 66,7%;
- a proporção das pessoas entre 20 e 24 anos que completaram o ensino médio aumentou de 29,6% para 40,0%;
- a parcela das pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 94,8% para 94,7%, e a das pessoas de 15 a 24 anos manteve-se estável em 96,6%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública oscilou de 0,9% para 1,0%.

Presidente Epitácio perdeu posições no ranking geral porque as taxas de crescimento dos ensinos fundamental e médio se fizeram a um ritmo menor que a dos demais municípios, não impedindo o aumento de pontos em seu índice agregado que, no entanto, ficou abaixo das médias regional e estadual.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	39.254
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	30,74
Número de Domicílios Particulares Permanentes	10.338
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	70,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,2
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	97,3
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,4
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	11,8
Indicador de Concentração de Renda ²	0,71

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Segundo a análise do IPRS, Presidente Epitácio apresentou estabilidade na dimensão riqueza, resultados positivos na dimensão longevidade, com redução das taxas de mortalidade de todas as faixas de idade, e bom desempenho na escolaridade, não obstante o crescimento da cobertura dos ensinos fundamental e médio ter-se realizado a um ritmo menor que dos demais municípios.

Ranking 2000

254^o
Riqueza

449^o
Longevidade

273^o
Escolaridade

PRESIDENTE PRUDENTE

Presidente Prudente passou do Grupo 3, em 1992, para o Grupo 1 do IPRS, em 1997, em que se manteve em 2000, juntamente com os municípios que apresentam altos níveis de riqueza e indicadores de longevidade e escolaridade acima das médias da Região e do Estado.

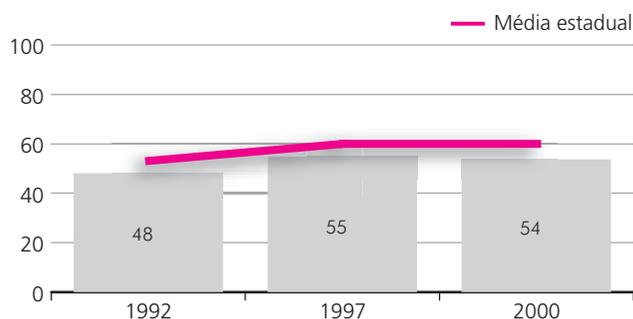


Riqueza: recuo da atividade industrial e do rendimento médio

Presidente Prudente ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 76^a

2000 – 77^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 13,9 MW para 14,8 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial caiu de 2,6 MW para 2,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 629 para R\$ 602;
- o valor adicionado fiscal *per capita* reduziu-se de R\$ 3.020 para R\$ 2.528.

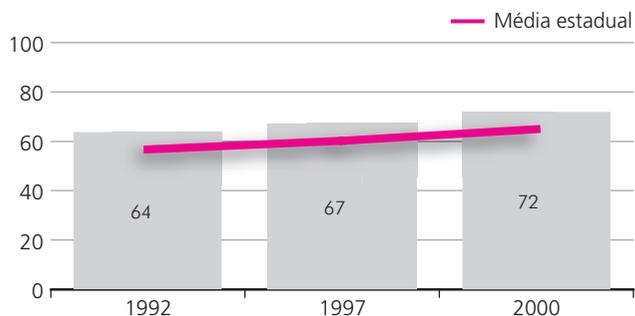
A perda de uma posição no *ranking* geral e na pontuação do índice agregado de Presidente Prudente é consequência da retração da atividade industrial e do salário médio, que não foi compensada pelo crescimento das atividades dos setores primário e terciário. Na pontuação geral, o município continua colocado abaixo da média estadual e acima da média regional.

Longevidade: queda das taxas de mortalidade de todas as faixas de idade

Presidente Prudente ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 216^a

2000 – 145^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

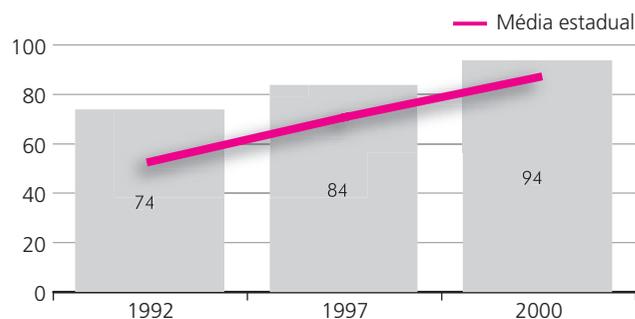
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 15,4 para 13,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 17,5 para 14,8;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 1,8 para 1,6;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 40,3 para 36,9.

Presidente Prudente registrou queda nas taxas de mortalidade de todas as faixas de idade, que também se situaram em patamares inferiores à média estadual, o que fez o município conquistar posições no *ranking* e manter seu índice agregado acima das médias da Região e do Estado.

Escolaridade: importantes avanços

Presidente Prudente ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 13^a
2000 – 23^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a parcela de jovens de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 60,0% para 75,3%;
- a proporção das pessoas entre 20 e 24 anos que completaram o ensino médio cresceu de 38,8% para 54,6%;
- a parcela das pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo subiu de 96,1% para 97,8% e a daquelas de 15 a 24 anos ficou estabilizada em 98,0%;
- a participação da rede municipal no total do ensino fundamental público cresceu de 21,9% para 22,9%.

Presidente Prudente continuou avançando nesta dimensão, atingindo valores elevados na cobertura dos ensinos fundamental e médio e nos índices de alfabetização juvenil. Por causa do avanço ainda maior dos municípios, Presidente Prudente perdeu algumas posições neste *ranking*, mas seu índice agregado permaneceu acima das médias da Região e do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	188.949
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	340,45
Número de Domicílios Particulares Permanentes	54.237
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	96,4
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,4
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,8
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	9,0
Indicador de Concentração de Renda ²	0,71

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS demonstrou que Presidente Prudente apresentou recuo na dimensão riqueza, principalmente pela queda da atividade industrial, resultados expressivos na dimensão longevidade, com redução das taxas de mortalidade de todas as faixas de idade, e avanços em escolaridade, com elevadas taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio atingidas pelo município.

Ranking 2000

77^o
Riqueza

145^o
Longevidade

23^o
Escolaridade

PRESIDENTE VENCESLAU

Presidente Venceslau manteve-se no Grupo 3 nas três edições do IPRS. Este grupo agrega municípios com baixos níveis de riqueza, bons níveis de longevidade e alta escolaridade. Nas três dimensões do IPRS, o comportamento deste município foi discreto, tendo perdido várias posições na escala de longevidade.

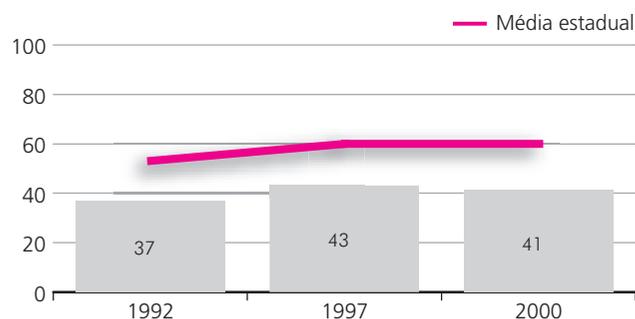


Riqueza: pequena retração

Presidente Venceslau ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 257^a

2000 – 298^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 6,6 MW para 6,9 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação manteve-se em 2,3 MW;
- o rendimento médio do emprego formal apresentou retração de R\$ 487 para R\$ 419;
- o valor adicionado fiscal *per capita* registrou queda, passando de R\$ 1.310 para R\$ 1.100.

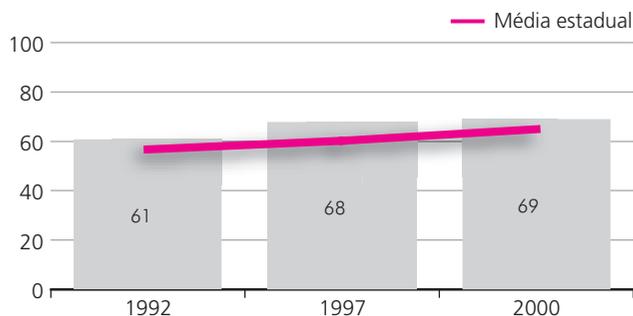
Presidente Venceslau registrou pequenas alterações nesta dimensão. A única positiva foi no consumo de energia elétrica dos setores primário e terciário. O indicador de riqueza do município decresceu, assim como sua posição no *ranking* desta dimensão.

Longevidade: aumento da mortalidade precoce

Presidente Venceslau ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 175^a

2000 – 236^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) registrou crescimento, passando de 13,0 para 17,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) oscilou de 17,7 para 18,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) reduziu, passando de 1,8 para 1,3;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 39,7 para 36,4.

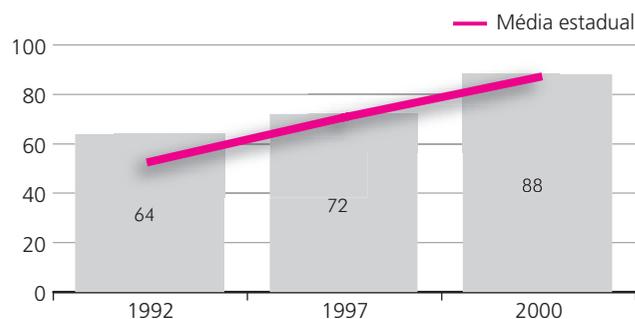
Na dimensão longevidade, Presidente Venceslau experimentou aumento da mortalidade infantil e perinatal. A queda nas demais faixas etárias impediu que seu indicador de longevidade declinasse, mas sua posição neste *ranking* piorou sensivelmente.

Escolaridade: aumento da conclusão no ensino fundamental

Presidente Venceslau ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 150^a

2000 – 195^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a parcela de pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental passou de 51,1% para 68,9%;
- a proporção de pessoas entre 20 e 24 anos que concluíram o ensino médio aumentou de 28,8% para 44,9%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 94,1% para 96,2%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo registrou pequena diminuição de 96,6% para 95,7%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública passou de 18,8% para 20,7%.

Houve avanços na maioria dos componentes desta dimensão, sobretudo na cobertura dos ensinos fundamental e médio. No entanto, como outros municípios progrediram de forma mais intensa, Presidente Venceslau perdeu posições no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	37.335
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	48,55
Número de Domicílios Particulares Permanentes	10.283
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,7
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,9
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	7,0
Indicador de Concentração de Renda ²	0,72

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Em Presidente Venceslau, houve pequena retração da dimensão riqueza e avanços em escolaridade, sobretudo nas variáveis de cobertura dos ensinos fundamental e médio. Em longevidade, mesmo com elevação de seu indicador, as taxas de mortalidade infantil e perinatal aumentaram.

Ranking 2000

298^o
Riqueza

236^o
Longevidade

195^o
Escolaridade

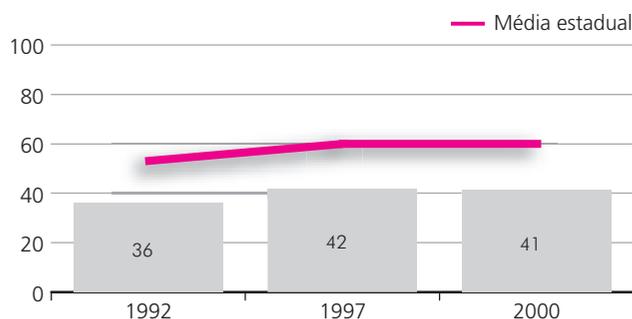
RANCHARIA

Rancharia, que na edição de 1992 pertencia ao Grupo 4 do IPRS, passou para o Grupo 3, em 1997, e retornou ao Grupo 4, em 2000. Rancharia apresenta nível baixo de riqueza municipal e de longevidade e indicadores de escolaridade acima da média dos municípios do Estado.



Riqueza: queda dos setores primário e terciário e do rendimento médio

Rancharia ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 282^a
2000 – 310^a



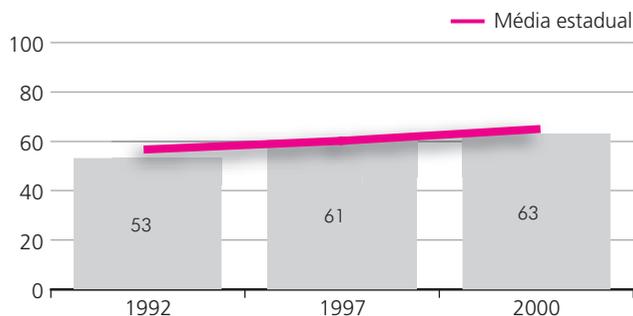
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 9,0 MW para 8,8 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial ficou estável em 2,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 396 para R\$ 360;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 2.890 para R\$ 3.268.

Rancharia registrou retração das atividades ligadas aos setores primário e terciário e do rendimento médio, não compensadas pelo crescimento do valor adicionado fiscal *per capita*, que resultou em perda de posições do município no *ranking* geral e na pontuação de seu índice agregado, que permaneceu abaixo das médias regional e estadual.

Longevidade: resultados aquém do desejável

Rancharia ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 408^a
2000 – 429^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu 18,6 para 18,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 22,3 para 23,5;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) caiu de 1,8 para 1,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 47,0 para 44,8.

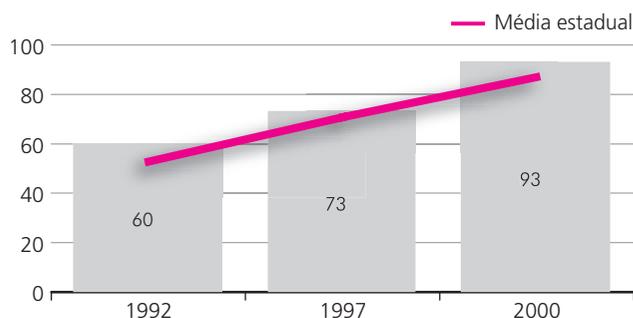
O aumento da taxa de mortalidade perinatal, aliado aos relativamente elevados níveis das demais taxas, à exceção das pessoas de 15 a 39 anos, colaborou para que Rancharia perdesse posições no *ranking* geral, e seu índice agregado permanecesse abaixo das médias da Região e do Estado.

Escolaridade: progressos importantes

Rancharia ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 128^a

2000 – 56^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a parcela de jovens de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental passou de 50,3% para 72,4%;
- a proporção das pessoas entre 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio elevou-se de 29,2% para 47,0%;
- a parcela das pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 95,2% para 97,6% e a daquelas de 15 a 24 anos cresceu de 96,2% para 97,3%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública subiu de 38,7% para 40,1%.

Rancharia registrou elevadas taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio e de alfabetização, o que melhorou bastante sua posição no *ranking* geral e levou seu índice agregado para patamar superior às médias da Região e do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	28.754
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	17,79
Número de Domicílios Particulares Permanentes	7.278
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	94,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,2
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,5
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	14,6
Indicador de Concentração de Renda ²	0,75

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS de Rancharia mostra recuo da dimensão riqueza, mesmo com aumento do valor adicionado fiscal *per capita*, evolução insatisfatória na dimensão longevidade, inclusive com aumento da taxa de mortalidade perinatal, e excelentes resultados na dimensão escolaridade, com altas taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio e de alfabetização.

Ranking 2000

310^o
Riqueza

429^o
Longevidade

56^o
Escolaridade

REGENTE FEIJÓ

Regente Feijó esteve no Grupo 4 do IPRS, em 1992, e passou para o Grupo 3 nas edições do IPRS de 1997 e 2000. Mesmo registrando progressos, Regente Feijó ainda está com nível baixo de riqueza municipal: o índice de escolaridade encontra-se em patamar intermediário e o nível de longevidade, acima da média dos municípios do Estado.

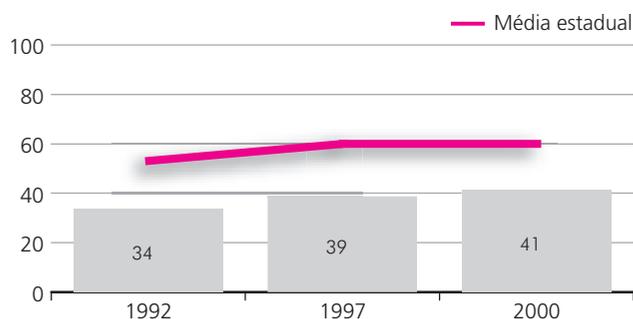


Riqueza: crescimento dos setores primário e terciário e do rendimento médio

Regente Feijó ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 346^a

2000 – 283^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e em serviços aumentou de 8,7 MW para 9,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial cresceu de 1,9 MW para 2,0 MW;
- o rendimento médio do emprego formal subiu de R\$ 383 para R\$ 441;
- o valor adicionado fiscal *per capita* oscilou de R\$ 2.589 para R\$ 2.580.

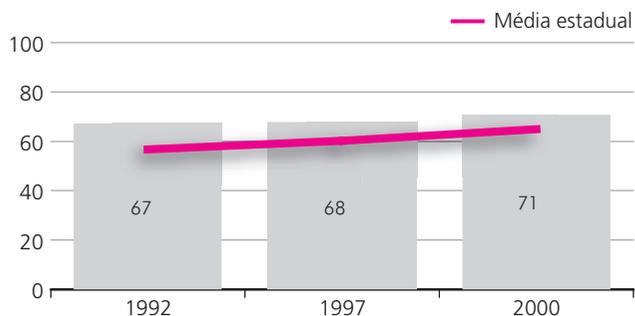
Regente Feijó apresentou crescimento na maioria das variáveis que compõem a dimensão riqueza, à exceção do valor adicionado fiscal que se mantivera estável, melhorando a posição no *ranking* e no índice agregado, que, no entanto, ainda permanece abaixo das médias da Região e do Estado.

Longevidade: aumento das taxas de mortalidade infantil e de idosos

Regente Feijó ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 177^a

2000 – 198^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

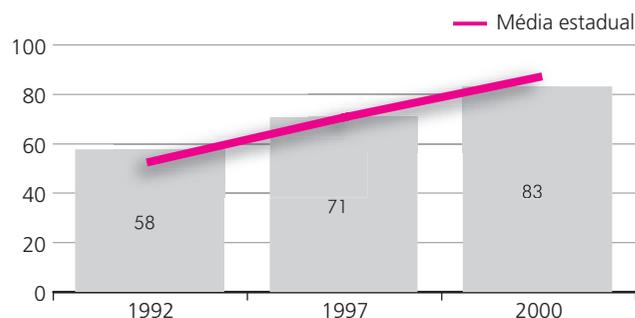
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) cresceu de 12,4 para 13,6;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 19,6 para 15,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 1,6 para 1,4;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) elevou-se de 39,9 para 40,5.

Regente Feijó perdeu posições no *ranking* em razão do aumento das taxas de mortalidade infantil e a dos idosos. Já o índice agregado esteve acima das médias regional e estadual, graças à redução das taxas de mortalidade perinatal e de jovens e adultos.

Escolaridade: avanços insuficientes para manter posição no ranking

Regente Feijó ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

1997 – 167^a
2000 – 289^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a parcela das pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental passou de 51,4% para 73,0%;
- a proporção das pessoas entre 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio variou de 27,8% para 36,5%;
- a parcela das pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 93,3% para 94,3% e a daquelas de 15 a 24 anos diminuiu de 96,1% para 95,3%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública aumentou de 41,8% para 42,5%.

Regente Feijó melhorou sua situação de escolaridade, em especial na cobertura do ensino fundamental, atrasando-se relativamente aos avanços dos demais municípios na taxa de conclusão do ensino médio e na alfabetização, o que lhe custou posições no ranking, ficando seu índice agregado abaixo das médias da Região e do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	16.977
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	64,06
Número de Domicílios Particulares Permanentes	4.394
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	92,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	96,6
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,9
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	9,7
Indicador de Concentração de Renda ²	0,72

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Regente Feijó apresentou evolução na dimensão riqueza, resultados aquém do desejável na dimensão longevidade – já que houve aumento das taxas de mortalidade perinatal e de idosos – e na dimensão escolaridade perdeu pelo avanço mais rápido dos demais municípios, mesmo registrando elevada taxa de conclusão de ensino fundamental.

Ranking 2000

283^o
Riqueza

198^o
Longevidade

289^o
Escolaridade

RIBEIRÃO DOS ÍNDIOS

Ribeirão dos Índios, na última edição do IPRS, classificou-se no Grupo 3, que reúne os municípios com bons níveis de longevidade e escolaridade e baixos indicadores de riqueza. Por ter sido recentemente instituído, não se dispunha das informações referidas à dimensão longevidade para 1997. A variável rendimento médio do emprego formal, de 1997, foi imputada.

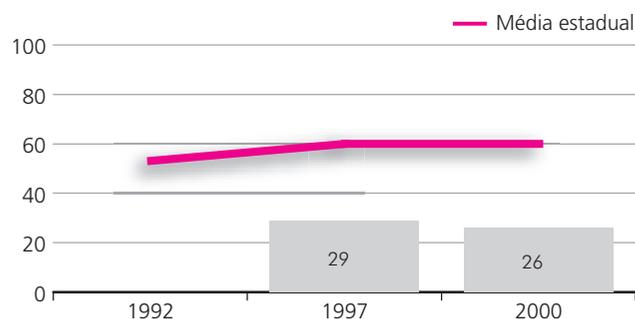


Riqueza: eleva-se o valor adicionado

Ribeirão dos Índios ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 562^a

2000 – 617^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica no comércio, na agricultura e nos serviços, por ligação, diminuiu de 3,6 MW para 2,9 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial, por ligação, manteve-se no patamar de 1,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 442 para R\$ 376;
- o valor adicionado fiscal *per capita* passou de R\$ 2.028 para R\$ 2.110.

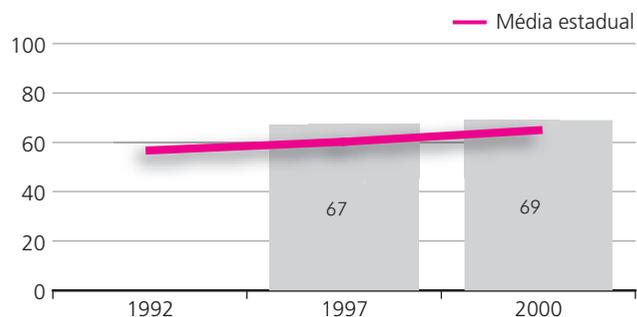
Ribeirão dos Índios não apresentou variações expressivas nesta dimensão. Merece destaque a elevação do valor adicionado fiscal, insuficiente, no entanto, para preservar sua classificação no respectivo *ranking* e na pontuação do seu indicador.

Longevidade: cresce mortalidade precoce

Ribeirão dos Índios ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 228^a

2000 – 264^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

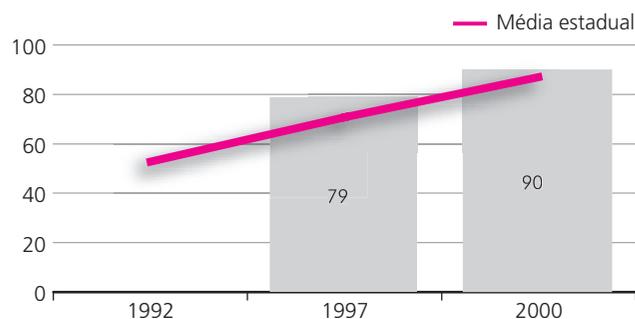
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 18,4 para 19,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 17,9 para 19,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 1,5 para 1,1;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 41,7 para 34,5.

Mesmo com o aumento da mortalidade precoce, Ribeirão dos Índios registrou crescimento do seu indicador de 67 para 69, colocando o município acima da média regional (68). Isto se explica pelas reduções importantes nas taxas de mortalidade de jovens e adultos e de idosos.

Escolaridade: boa situação

Ribeirão dos Índios ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – n.d.
2000 – 125^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental: 78,5%;
- percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio completo: 50,2%;
- percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo: 100,0%;
- percentual de pessoas entre 15 e 24 anos com mais de um ano de estudo: 93,7%;
- participação do poder municipal na oferta de ensino fundamental público: nula.

Ribeirão dos Índios exibe situação muito boa nas variáveis dessa dimensão, tanto nas de cobertura como nas de alfabetização. Porém, a participação da rede municipal no ensino fundamental público é nula.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.221
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	12,41
Número de Domicílios Particulares Permanentes	533
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	84,1
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	11,6
Indicador de Concentração de Renda ²	0,82

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Em Ribeirão dos Índios, a análise do IPRS apresentou evolução em longevidade e situação muito boa em escolaridade. Nessas duas dimensões, seus valores encontram-se acima da média estadual. Apenas na dimensão riqueza sua situação é muito inferior à média do Estado.

Ranking 2000

617^o
Riqueza

264^o
Longevidade

125^o
Escolaridade

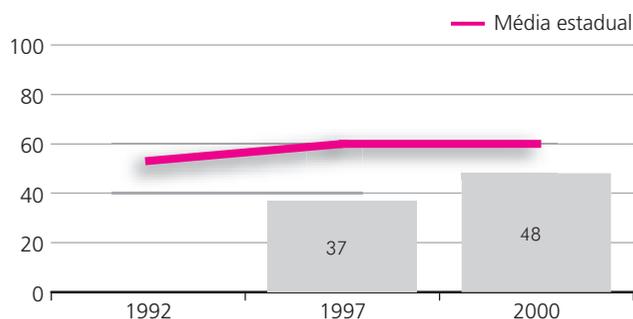
ROSANA

Rosana permaneceu no Grupo 3 nas edições do IPRS de 1997 e 2000. Mesmo com o crescimento havido, Rosana apresenta nível baixo de riqueza municipal, nível intermediário de escolaridade e indicador de longevidade superior à média do conjunto de municípios do Estado.



Riqueza: crescimento das atividades de todos os setores econômicos

Rosana ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 390^a
2000 – 157^a



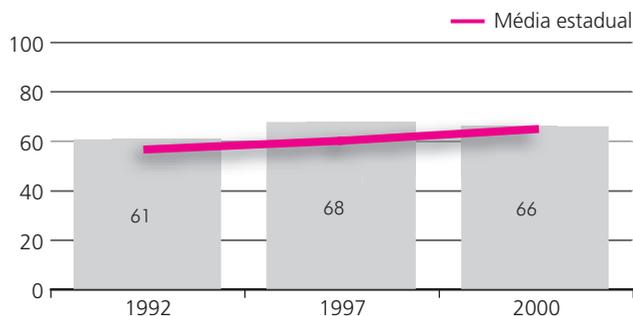
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 4,2 MW para 7,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial cresceu de 1,5 MW para 2,2 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 809 para R\$ 667;
- o valor adicionado fiscal per capita aumentou de R\$ 4.062 para R\$ 6.774.

Rosana registrou crescimento das atividades em todos os setores econômicos, melhorando sua posição no *ranking* geral e na pontuação do seu índice agregado, que ficou acima da média da Região, embora ainda abaixo da média estadual.

Longevidade: resultados desfavoráveis

Rosana ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 173^a
2000 – 346^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

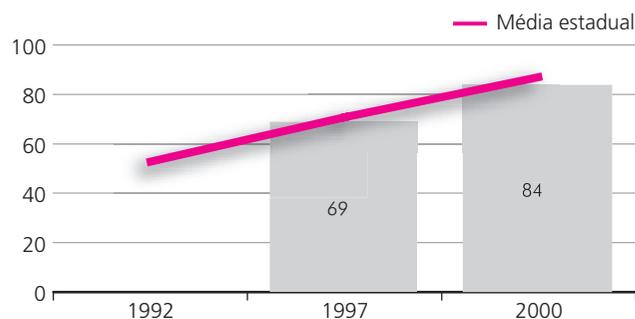
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 16,0 para 18,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 22,1 para 26,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) subiu de 1,1 para 1,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 35,8 para 30,8.

À exceção da redução da taxa de mortalidade dos idosos, Rosana registrou aumento nas taxas de todas as demais faixas de idade, piorando sua posição no *ranking* e, embora seu índice tenha perdido dois pontos, ainda permaneceu acima da média do Estado, mas abaixo da Região.

Escolaridade: crescimento insuficiente para manter posição no ranking

Rosana ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

1997 – 206^a
2000 – 250^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a parcela das pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 47,5% para 69,6%;
- a proporção das pessoas entre 20 e 24 anos que concluíram o ensino médio aumentou de 27,6% para 39,5%;
- a parcela das pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 94,0% para 95,2% e a daquelas de 15 a 24 anos caiu de 96,6% para 96,0%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública aumentou de 11,4% para 16,3%.

Apesar de registrar crescimento nas taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio, Rosana perdeu posições no ranking por causa do crescimento mais rápido dos demais municípios e, embora seu índice agregado tenha ganho preciosos pontos, ainda permanece abaixo das médias estadual e regional.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	24.192
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	36,65
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.726
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	80,9
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,4
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,3
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	9,1
Indicador de Concentração de Renda ²	1,32

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS indica que Rosana apresentou evolução significativa no indicador de riqueza, resultados desfavoráveis na dimensão longevidade, com aumento das taxas de mortalidade de todas as faixas de idade, com exceção dos idosos, e progressos nas taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio, embora com ritmo inferior ao dos demais municípios.

Ranking 2000

157^o
Riqueza

346^o
Longevidade

250^o
Escolaridade

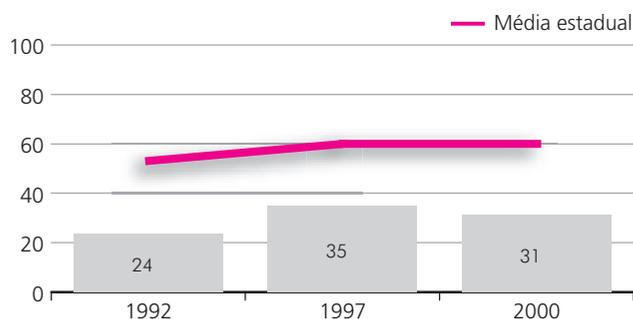
SAGRES

Sagres ocupava o Grupo 4 em 1992, passando para o Grupo 3 nas edições do IPRS de 1997 e 2000. Com nível baixo de riqueza municipal, Sagres apresenta indicadores de longevidade acima das médias regional e estadual e de escolaridade no mesmo patamar dos demais municípios do Estado.



Riqueza: queda do valor adicionado fiscal *per capita* e do rendimento médio

Sagres ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 418^a
2000 – 540^a



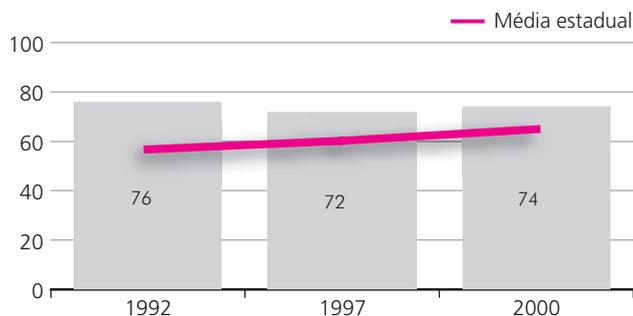
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 4,6 MW para 4,9 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial cresceu de 1,4 MW para 1,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 929 para R\$ 459;
- o valor adicionado fiscal *per capita* registrou queda de R\$ 2.218 para R\$ 1.978.

Apesar de Sagres registrar crescimento dos setores primário e terciário, a queda do valor adicionado fiscal e do rendimento médio piorou a posição do município no *ranking* geral, sendo que a perda de pontos manteve seu índice agregado em patamar inferior às médias da Região e do Estado.

Longevidade: baixas taxas de mortalidade

Sagres ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 105^a
2000 – 97^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

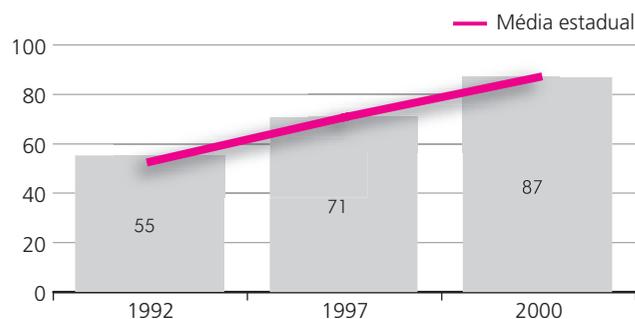
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 16,6 para 17,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 10,0 para 10,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 1,6 para 1,1;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 40,7 para 37,8.

Embora o pequeno porte de Sagres recomende cautela nas análises, a explicação para a melhoria da sua posição no *ranking* e na pontuação do seu índice agregado, que continua acima das médias regional e estadual, é que, não obstante a oscilação para cima das taxas de mortalidade infantil e perinatal, a redução e os baixos níveis alcançados pelas demais taxas asseguram boas condições de longevidade no município.

Escolaridade: crescimento abaixo do necessário para manter posição no ranking

Sagres ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

1997 – 156^a
2000 – 207^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a parcela de jovens de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 51,2% para 79,2%;
- a proporção das pessoas entre 20 e 24 anos que completaram o ensino médio aumentou de 29,8% para 41,3%;
- a parcela das pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 92,5% para 95,4% e a daquelas de 15 a 24 anos caiu de 97,3% para 97,1%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública continuou nula.

Sagres apresentou bons resultados, em especial na taxa de conclusão do ensino fundamental, e a piora do município no ranking deveu-se ao crescimento mais rápido dos demais municípios, o que não evitou que os pontos somados ao seu índice agregado colocassem a cidade em igualdade com a média do Estado, embora abaixo da média regional.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.441
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	19,22
Número de Domicílios Particulares Permanentes	447
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	93,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	97,4
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	7,1
Indicador de Concentração de Renda ²	0,79

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS em Sagres mostrou recuo na dimensão riqueza, algum avanço em longevidade, não obstante a oscilação para cima das taxas de mortalidade infantil e perinatal, e crescimento na dimensão escolaridade, especialmente na taxa de conclusão do ensino fundamental.

Ranking 2000

540^o
Riqueza

97^o
Longevidade

207^o
Escolaridade

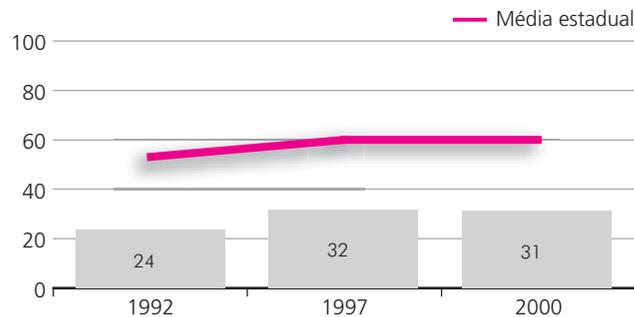
SALMOURÃO

Salmourão esteve no Grupo 5 em 1992, ficou no Grupo 3 em 1997, e passou para o Grupo 5 na edição do IPRS de 2000. Ao seu nível baixo de riqueza municipal, Salmourão apresenta também indicadores de longevidade e escolaridade considerados baixos pela escala do IPRS.



Riqueza: queda do valor adicionado fiscal *per capita*

Salmourão ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 495^a
2000 – 535^a



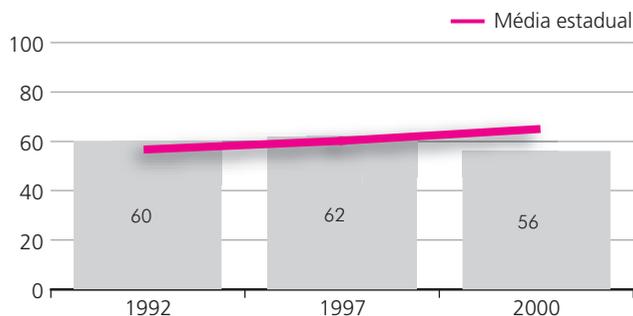
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 4,8 MW para 5,2 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial ficou estável em 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 441 para R\$ 385;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 1.540 para R\$ 1.344.

Apesar de Salmourão ter registrado crescimento das atividades dos setores primário e terciário, a queda do valor adicionado fiscal *per capita* e do rendimento médio determinou a piora da posição do município no *ranking* geral e na pontuação do seu índice agregado, o qual permaneceu abaixo das médias regional e estadual.

Longevidade: resultados desfavoráveis

Salmourão ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 376^a
2000 – 568^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) cresceu de 24,7 para 25,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) subiu de 26,4 para 29,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) aumentou de 1,4 para 2,4;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 34,9 para 32,4.

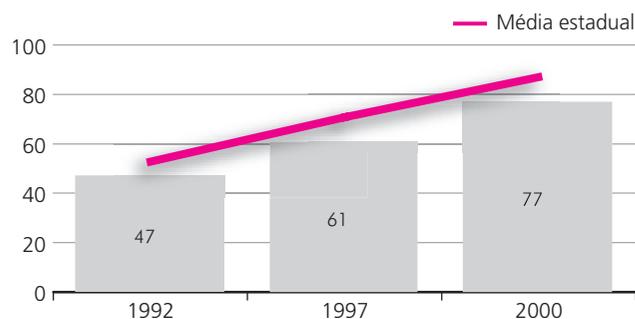
Salmourão registrou aumento e níveis elevados das taxas de mortalidade em todas as faixas etárias, exceto a dos idosos, que caiu e se manteve em patamar baixo, piorando sua posição no *ranking* geral e na pontuação do seu índice agregado, o qual ficou abaixo das médias regional e estadual.

Escolaridade: crescimento insuficiente para manter posição no ranking

Salmourão ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

1997 – 382^a

2000 – 438^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a parcela de jovens de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 46,0% para 66,2%;
- a proporção das pessoas entre 20 e 24 anos que terminaram o ensino médio cresceu de 21,0% para 26,0%;
- a parcela das pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo subiu de 89,8% para 99,0% e a daquelas de 15 a 24 anos caiu de 95,4% para 93,6%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública aumentou de 40,3% para 44,1%.

Apesar dos progressos apresentados, Salmourão perdeu posição no ranking devido aos avanços mais rápidos dos demais municípios, em especial na taxa de conclusão do ensino médio, o que não impediu que o município acrescentasse pontos ao seu índice agregado, que, no entanto, permaneceu abaixo das médias da Região e do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	4.402
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	22,81
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.031
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	58,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,9
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	98,8
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	16,3
Indicador de Concentração de Renda ²	0,58

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS em Salmourão mostra que o município apresentou recuo da dimensão riqueza, resultados desfavoráveis em longevidade, com aumento das taxas de todas as faixas de idade, exceto a dos idosos, e bons resultados na dimensão escolaridade, em especial na taxa de conclusão do ensino fundamental e da alfabetização das crianças de 10 a 14 anos.

Ranking 2000

535^o
Riqueza

568^o
Longevidade

438^o
Escolaridade

SANDOVALINA

Sandovalina esteve classificado no Grupo 4 nas edições do IPRS de 1992 e 1997, passando para o Grupo 3 na edição de 2000. Mesmo com o crescimento ocorrido, Sandovalina possui nível baixo de riqueza municipal, indicador de escolaridade em nível intermediário e índice de longevidade acima da média dos municípios do Estado.

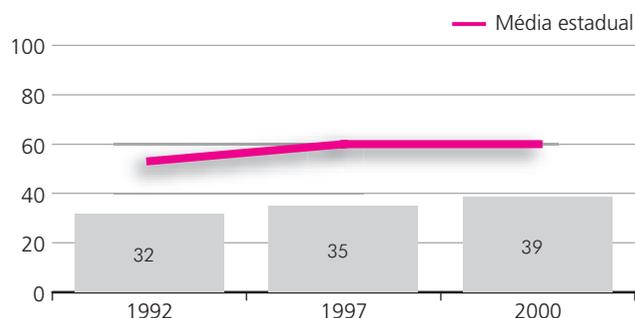


Riqueza: aumento do rendimento médio do emprego formal

Sandovalina ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 434^a

2000 – 351^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 6,7 MW para 6,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial cresceu de 1,3 MW para 1,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 413 para R\$ 530;
- o valor adicionado fiscal *per capita* registrou queda de R\$ 36.367 para R\$ 25.200.

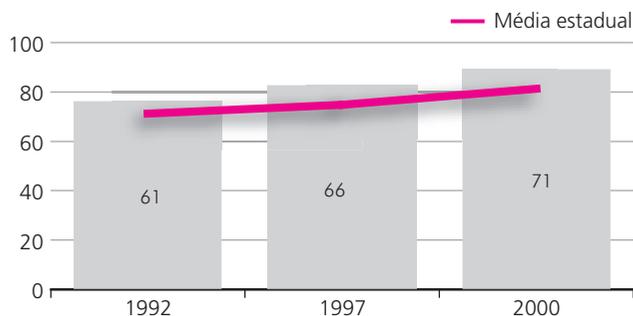
Sandovalina registrou aumento do rendimento médio do emprego formal e do consumo de energia elétrica residencial, que compensou a queda das atividades econômicas, melhorando a posição do município no *ranking* e mantendo seu índice agregado em patamar inferior às médias da Região e do Estado.

Longevidade: queda da mortalidade infantil e perinatal

Sandovalina ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 243^a

2000 – 179^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 24,2 para 13,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 21,8 para 13,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) aumentou de 1,2 para 1,5;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) cresceu de 32,3 para 42,0.

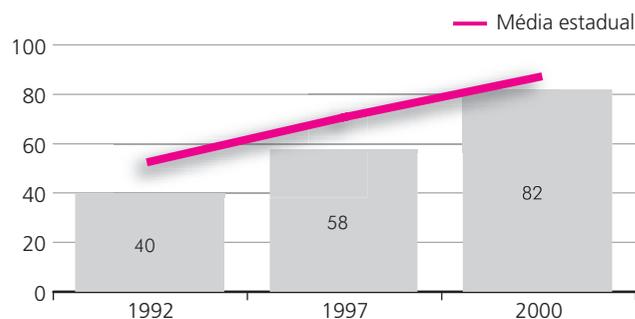
As quedas das taxas de mortalidade infantil e perinatal mais que compensaram os efeitos negativos do aumento das taxas de mortalidade das pessoas de 15 a 39 anos e maiores de 60 anos, fazendo melhorar a posição de Sandovalina no *ranking*, e acrescentando pontos ao seu índice agregado, que permaneceu acima das médias regional e estadual.

Escolaridade: cresce número de jovens que concluíram o ensino fundamental

Sandovalina ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 455^a

2000 – 302^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a parcela das pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 32,6% para 63,7%;
- a proporção das pessoas entre 20 e 24 anos que completaram o ensino médio cresceu de 23,6% para 34,3%;
- a parcela das pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 91,8% para 98,5% e a daquelas de 15 a 24 anos cresceu de 95,6% para 96,2%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública aumentou de 15,4% para 19,3%.

Sandovalina registrou crescimento em todos os componentes, em especial a taxa de conclusão do ensino fundamental e alfabetização de jovens de 10 a 14 anos, o que melhorou a posição do município no *ranking* e na pontuação do seu índice que, no entanto, ainda ficou abaixo das médias da Região e do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	3.082
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	5,83
Número de Domicílios Particulares Permanentes	485
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	0,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	96,8
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	13,1
Indicador de Concentração de Renda ²	0,89

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS em Sandovalina mostrou crescimento da dimensão riqueza, não obstante a queda das atividades econômicas, resultados positivos da dimensão longevidade, graças à redução das taxas de mortalidade infantil e perinatal, bem como os seus baixos níveis, e melhoria na escolarização, em especial na taxa de cobertura do ensino fundamental e na alfabetização de jovens de 10 a 14 anos.

Ranking 2000

351^o
Riqueza

179^o
Longevidade

302^o
Escolaridade

SANTA MERCEDES

Santa Mercedes esteve classificado no Grupo 4 em 1992, passou para o Grupo 3 em 1997 e, na edição do IPRS de 2000, retornou para o Grupo 4. O seu lento crescimento faz de Santa Mercedes um município de nível baixo de riqueza, que apresenta nível também baixo de longevidade, mas indicador de escolaridade acima da média do Estado.

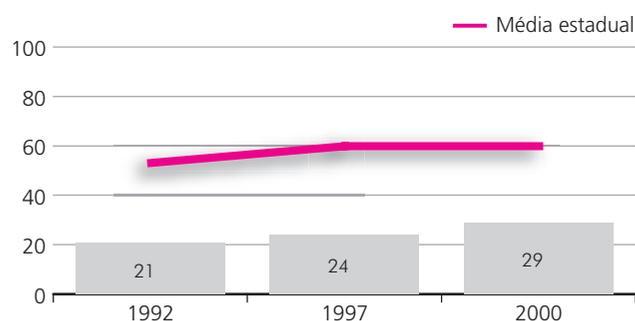


Riqueza: crescimento das atividades em todos os setores da economia

Santa Mercedes ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 626^a

2000 – 582^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 4,7 MW para 6,4 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial cresceu de 1,3 MW para 1,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 304 para R\$ 289;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 2.352 para R\$ 3.839.

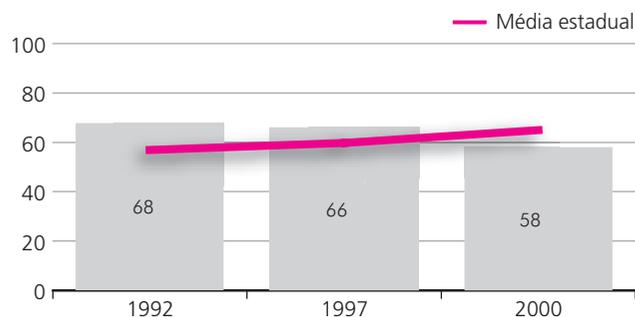
Santa Mercedes registrou crescimento em todos os setores econômicos, melhorando sua posição no *ranking* geral e aumentando a pontuação do seu índice agregado que, no entanto, permaneceu abaixo das médias da Região e do Estado.

Longevidade: aumento das taxas de mortalidade em todas as faixas de idade

Santa Mercedes ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 236^a

2000 – 539^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) cresceu de 25,7 para 26,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 18,3 para 26,1;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) aumentou de 1,5 para 2,4;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) subiu de 31,5 para 32,4.

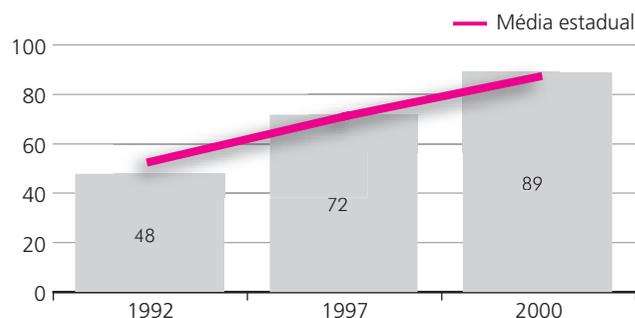
Apesar do pequeno porte de Santa Mercedes recomendar cuidado nas análises desses resultados, o fato é que ocorreu aumento das taxas de mortalidade de todas as faixas de idade, além dos elevados patamares em que se encontram, piorando a posição do município no *ranking* geral, e tirando pontos do seu índice agregado que caiu para patamares inferiores às médias da Região e do Estado.

Escolaridade: cresce número de jovens que concluíram o ensino médio

Santa Mercedes ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 137^a

2000 – 153^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a parcela das pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 62,5% para 71,0%;
- a proporção das pessoas entre 20 e 24 anos que completaram o ensino médio aumentou de 21,3% para 41,7%;
- a parcela das pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 96,0% para 97,6% e a daquelas de 15 a 24 anos subiu de 95,6% para 97,3%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública manteve-se nula.

Mesmo perdendo posições no *ranking* devido ao crescimento mais rápido dos demais municípios, Santa Mercedes registrou taxas de conclusão do ensino fundamental e alfabetização que colocaram seu índice agregado em patamar superior à média do Estado, embora pouco abaixo da média regional.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.805
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	16,12
Número de Domicílios Particulares Permanentes	673
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	62,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	91,1
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	12,2
Indicador de Concentração de Renda ²	0,93

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS em Santa Mercedes mostra crescimento da dimensão riqueza, resultados desfavoráveis da dimensão longevidade, com aumento das taxas de mortalidade de todas as faixas de idade, além dos seus elevados níveis, com exceção dos idosos, e importantes progressos na taxa de cobertura do ensino fundamental e da alfabetização dos jovens de 10 a 24 anos.

Ranking 2000

582^o
Riqueza

539^o
Longevidade

153^o
Escolaridade

SANTO ANASTÁCIO

Santo Anastácio manteve-se no Grupo 3 nas três edições do IPRS. Apesar do crescimento que experimentou, Santo Anastácio tem nível baixo de riqueza municipal, mas indicadores de longevidade e escolaridade que se situam acima das médias da Região e do Estado.

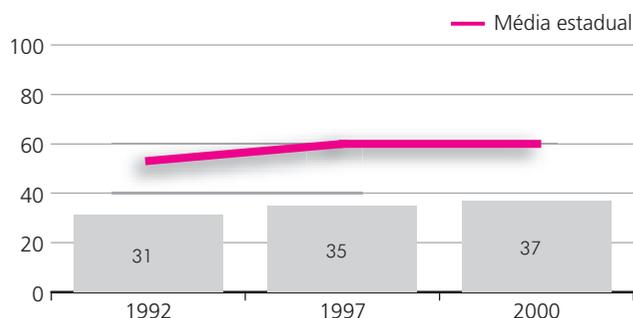


Riqueza: crescimento dos setores primário e terciário

Santo Anastácio ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 416^a

2000 – 409^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 5,2 MW para 5,9 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial ficou estável em 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 442 para R\$ 435;
- o valor adicionado *per capita* caiu de R\$ 1.335 para R\$ 1.315.

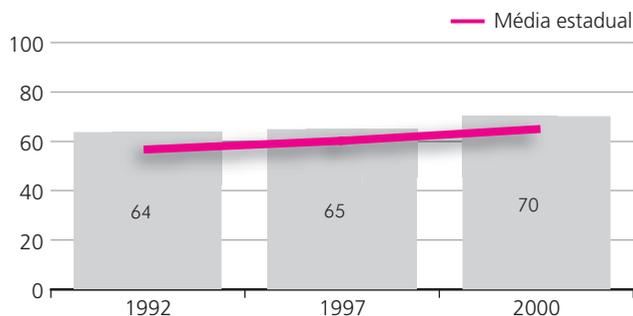
Santo Anastácio registrou crescimento das atividades ligadas aos setores primário e terciário, melhorando sua posição no *ranking* e na pontuação do seu índice agregado, que permaneceu abaixo das médias regional e estadual.

Longevidade: queda em todas as taxas

Santo Anastácio ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 270^a

2000 – 216^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 16,2 para 15,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 17,9 para 14,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) decresceu de 1,9 para 1,8;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) caiu de 44,1 para 39,0.

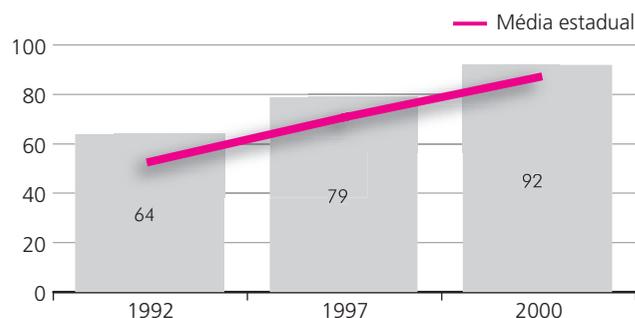
Além da queda das taxas de mortalidade de todas as faixas de idade, Santo Anastácio também as mantém em níveis reduzidos, o que valeu ao município melhoria da sua posição no *ranking* geral e na pontuação do seu índice, que se colocou acima das médias da Região e do Estado.

Escolaridade: evolução positiva em todas as variáveis

Santo Anastácio ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 49^a

2000 – 74^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a parcela de jovens de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 58,9% para 71,4%;
- a proporção das pessoas entre 20 e 24 anos que concluíram o ensino médio aumentou de 35,9% para 49,0%;
- a parcela das pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo variou de 94,7% para 97,4% e a daquelas de 15 a 24 anos cresceu de 96,9% para 97,1%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública permaneceu nula.

Apesar de ter perdido posições no *ranking*, Santo Anastácio apresentou crescimento nas taxas de cobertura dos ensinos fundamental e médio e nas taxas de alfabetização, o que levou o município a acumular pontos e colocar seu índice agregado em igualdade com a alta média regional e acima da média estadual.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	20.741
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	36,77
Número de Domicílios Particulares Permanentes	5.644
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	95,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,9
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	97,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,5
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	8,7
Indicador de Concentração de Renda ²	0,82

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS em Santo Anastácio mostra crescimento da dimensão riqueza, resultados positivos na dimensão longevidade, com redução das taxas de mortalidade de todas as faixas de idade, e evolução positiva na escolaridade, com elevadas taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio e de alfabetização.

Ranking 2000

409^o
Riqueza

216^o
Longevidade

74^o
Escolaridade

SANTO EXPEDITO

Santo Expedito classificou-se no Grupo 3 nas três edições do IPRS. O nível baixo de riqueza municipal de Santo Expedito convive com indicadores de longevidade e escolaridade em patamares superiores às respectivas médias da Região e do Estado.

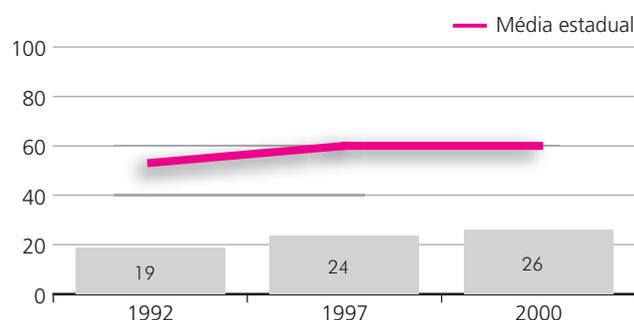


Riqueza: crescimento das atividades de todos setores econômicos

Santo Expedito ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 628^a

2000 – 611^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 3,6 MW para 4,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial diminuiu de 1,6 MW para 1,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 297 para R\$ 343;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 692 para R\$ 1.127.

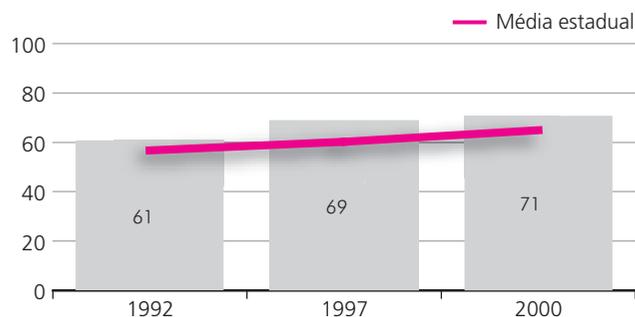
Santo Expedito registrou crescimento em todas as variáveis desta dimensão, exceção feita ao consumo de energia elétrica residencial, que apresentou pequena retração, resultando em melhoria da posição do município no *ranking* geral e pontos no seu índice, que se manteve abaixo das médias regional e estadual.

Longevidade: elevadas taxas de mortalidade infantil e de jovens e adultos

Santo Expedito ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 160^a

2000 – 177^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) cresceu de 22,4 para 23,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 18,6 para 8,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) aumentou de 1,3 para 2,3;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) caiu de 30,3 para 29,7.

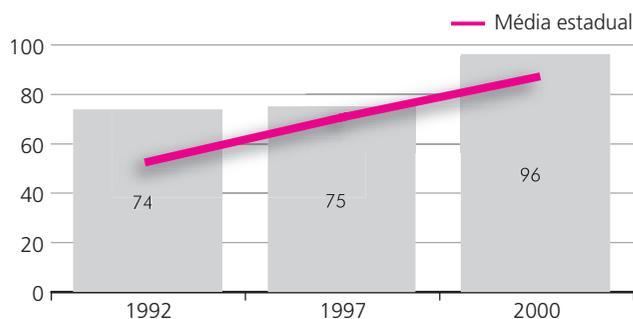
Santo Expedito perdeu posições no *ranking* devido ao aumento das taxas de mortalidade infantil e das pessoas de 15 a 39 anos, que foi compensado pela redução e pelo nível baixo atingido pelas taxas de mortalidade perinatal e dos maiores de 60 anos, que aumentaram a pontuação do seu índice agregado e o colocaram em patamar superior às médias regional e estadual.

Escolaridade: excelentes resultados

Santo Expedito ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 86^a

2000 – 7^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a parcela de jovens de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 55,1% para 83,0%;
- a proporção das pessoas entre 20 e 24 anos que completaram o ensino médio aumentou de 32,5% para 52,9%;
- a parcela das pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 94,2% para 99,0% e a daquelas de 15 a 24 anos aumentou de 96,6% para 100,0%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública manteve-se nula.

Santo Expedito atingiu posição privilegiada no *ranking* geral e na pontuação, que colocou seu índice agregado em patamar superior às médias da Região e do Estado, em função das altas taxas de cobertura dos ensinos fundamental e médio e da quase ausência de analfabetos na faixa de 10 a 24 anos.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.523
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	22,73
Número de Domicílios Particulares Permanentes	608
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	54,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	8,5
Indicador de Concentração de Renda ²	0,82

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS em Santo Expedito mostra crescimento da dimensão riqueza, resultados a desejar na dimensão longevidade, com altas taxas de mortalidade infantil e das pessoas entre 15 e 39 anos, e excelentes progressos na cobertura dos ensinos fundamental e médio e na quase eliminação do analfabetismo entre as pessoas de 10 a 24 anos.

Ranking 2000

611^o
Riqueza

177^o
Longevidade

7^o
Escolaridade

SÃO JOÃO DO PAU D'ALHO

São João do Pau d'Alho manteve-se no Grupo 3 nas três edições do IPRS. Com nível baixo de riqueza municipal, São João do Pau d'Alho apresenta indicadores de longevidade e escolaridade em patamares superiores às médias da Região e do Estado.

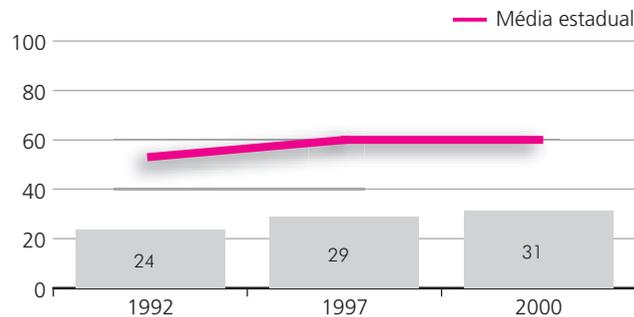


Riqueza: crescimento de todos os setores econômicos

São João do Pau d'Alho ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 569^a

2000 – 548^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 3,4 MW para 3,8 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial cresceu de 1,7 MW para 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 363 para R\$ 333;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 1.950 para R\$ 2.470.

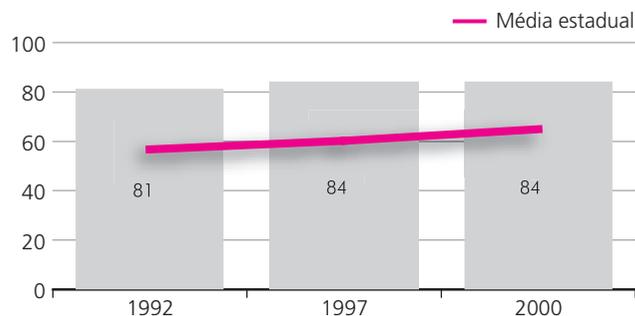
São João do Pau d'Alho registrou crescimento das atividades em todos os setores econômicos, melhorando a posição do município no *ranking* e na pontuação do seu índice agregado, que, no entanto, continua em patamar inferior às médias regional e estadual.

Longevidade: aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal

São João do Pau d'Alho ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 3^a

2000 – 12^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 10,3 para 13,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 6,9 para 8,7;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 0,9 para 0,4;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) caiu de 28,8 para 27,2.

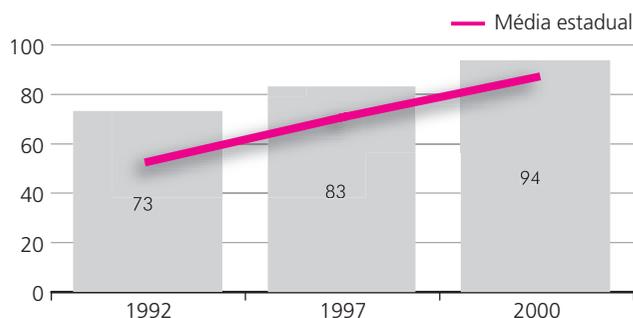
Apesar do crescimento das taxas de mortalidade infantil e perinatal, o que resultou em perda de algumas posições no *ranking* geral, todas as taxas, inclusive estas, apresentam níveis bastante reduzidos, mantendo o seu índice agregado do município em patamar superior às médias da Região e do Estado.

Escolaridade: posição ainda invejável

São João do Pau d'Alho ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

1997 – 17^a

2000 – 28^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a parcela de jovens de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 63,9% para 75,9%;
- a proporção das pessoas entre 20 e 24 anos que concluíram o ensino médio aumentou de 39,5% para 57,1%;
- a parcela das pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 96,3% para 95,9% e a daquelas de 15 a 24 anos cresceu de 96,8% para 100,0%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública manteve-se nula.

Apesar de perder algumas posições no ranking, São João do Pau d'Alho apresentou crescimento na taxa de conclusão dos ensinos fundamental e médio e na eliminação do analfabetismo na faixa de 15 a 24 anos, que elevou a pontuação do seu índice agregado e o manteve em patamar superior às médias da Região e do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.185
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	17,91
Número de Domicílios Particulares Permanentes	480
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	81,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	5,7
Indicador de Concentração de Renda ²	0,72

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS em São João do Pau d'Alho mostra crescimento da dimensão riqueza, aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal, que mesmo assim não foi capaz de tirar a posição privilegiada do município na dimensão longevidade, e resultados excelentes na taxa de conclusão dos ensinos fundamental e médio e na eliminação do analfabetismo na faixa de 15 a 24 anos.

Ranking 2000

548^o
Riqueza

12^o
Longevidade

28^o
Escolaridade

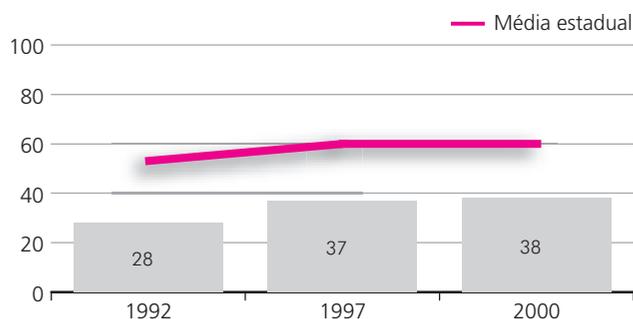
TACIBA

Taciba esteve no Grupo 4, em 1992, e passou para o Grupo 3 nas edições do IPRS de 1997 e 2000. Com nível baixo de riqueza municipal, Taciba apresenta nível intermediário de escolaridade, mas indicadores de longevidade situados em patamares superiores às médias da Região e do Estado.



Riqueza: queda do valor adicionado fiscal e do rendimento médio

Taciba ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 384^a
2000 – 387^a



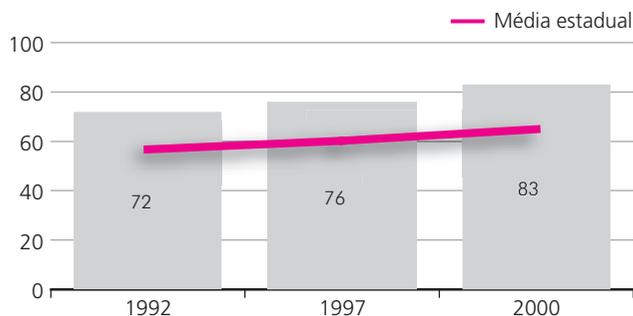
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligações no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 4,4 MW para 5,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial cresceu de 1,5 MW para 1,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 519 para R\$ 475;
- o valor adicionado fiscal *per capita* registrou queda de R\$ 27.277 para R\$ 22.405.

Taciba registrou queda do valor adicionado fiscal *per capita* e do rendimento médio, e crescimento das atividades dos setores primário e terciário, que fizeram o município perder algumas posições no *ranking*, mas somaram um ponto ao seu índice agregado, que se manteve abaixo das médias da Região e do Estado.

Longevidade: excelentes resultados

Taciba ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 40^a
2000 – 17^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 11,1 para 6,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 9,5 para 7,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) decresceu de 1,6 para 1,1;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 35,0 para 31,6.

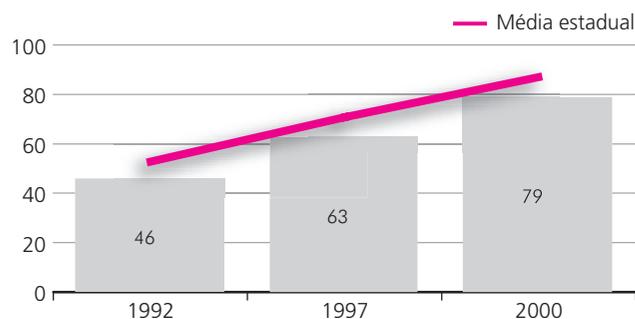
Taciba registrou queda nas taxas de mortalidade de todas as faixas de idade, que atingiram níveis bastante reduzidos, resultando em ganhos na sua já privilegiada posição no *ranking*, e pontos no seu índice agregado que permaneceu em patamar superior ao das médias regional e estadual.

Escolaridade: avanços insuficientes para manter posição no ranking

Taciba ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

1997 – 346^a

2000 – 387^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a parcela das pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 41,0% para 64,3%;
- a proporção das pessoas entre 20 e 24 anos que concluíram o ensino médio aumentou de 26,9% para 32,3%;
- a parcela das pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 92,5% para 97,6% e a daquelas de 15 a 24 anos caiu de 95,0% para 94,8%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública aumentou de 12,7% para 16,3%.

Taciba perdeu posições no ranking geral porque o crescimento da cobertura dos ensinos fundamental e médio dos demais municípios foi mais intenso, o que não impediu o município de pontuar no seu índice agregado, o qual, no entanto, permaneceu abaixo das médias da Região e do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	5.216
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	9,82
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.216
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,9
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,9
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,6
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,7
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	11,7
Indicador de Concentração de Renda ²	0,60

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS em Taciba mostra pequeno avanço da dimensão riqueza, excelentes resultados em longevidade, com redução das taxas de mortalidade de todas as faixas de idade e posição privilegiada no ranking, e crescimento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio, embora em nível abaixo da média dos demais municípios.

Ranking 2000

387^o
Riqueza

17^o
Longevidade

387^o
Escolaridade

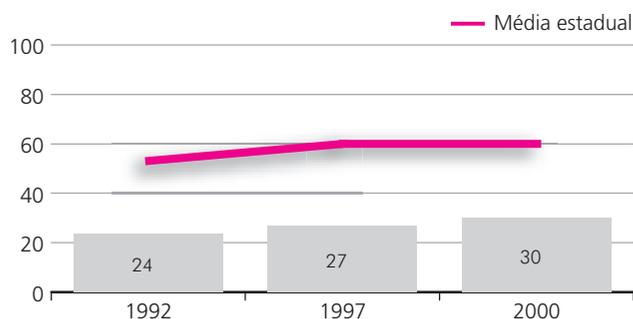
TARABAÍ

Tarabaí ocupava o Grupo 4 em 1992, passando para o Grupo 3 nas edições do IPRS de 1997 e 2000. Embora mostrando crescimento, Tarabaí ainda possui nível baixo de riqueza municipal, índice de escolaridade intermediário e nível de longevidade acima da média do Estado.



Riqueza: crescimento das atividades de todos setores econômicos

Tarabaí ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 598^a
2000 – 570^a



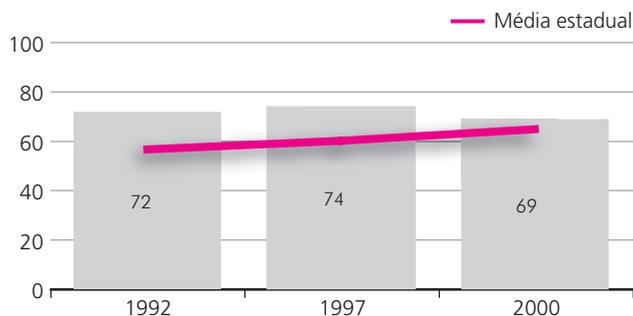
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 5,5 MW para 6,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial cresceu de 1,4 MW para 1,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal subiu de R\$ 329 para R\$ 346;
- o valor adicionado fiscal *per capita* cresceu de R\$ 1.294 para R\$ 1.328.

Tarabaí registrou crescimento em todas as variáveis da dimensão riqueza, o que melhorou sua posição no *ranking* geral e na pontuação do seu índice agregado, que, no entanto, permaneceu em patamar inferior às médias regional e estadual.

Longevidade: aumento das taxas de mortalidade infantil e de jovens e adultos

Tarabaí ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 63^a
2000 – 237^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

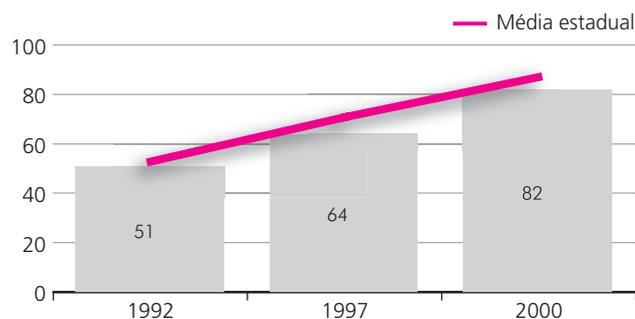
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 15,1 para 18,5;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 10,8 para 9,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) cresceu de 1,1 para 2,0;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) caiu de 43,3 para 42,6.

Tarabaí registrou aumento das taxas de mortalidade infantil e de pessoas de 15 a 39 anos, que, além de piorar a posição do município no *ranking*, tirou pontuação do seu índice agregado, que, no entanto, ainda se manteve em patamar superior às médias da Região e do Estado.

Escolaridade: crescimento incapaz de manter posição no ranking

Tarabaí ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 313^a
2000 – 323^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a parcela das pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 40,6% para 60,3%;
- a proporção das pessoas entre 20 e 24 anos que concluíram o ensino médio aumentou de 24,3% para 33,6%;
- a parcela das pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 93,7% para 97,8% e a daquelas de 15 a 24 anos subiu de 95,4% para 96,6%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública cresceu de 50,8% para 52,2%.

A perda de posições no *ranking* de Tarabaí resultou do crescimento mais rápido dos demais municípios na ampliação das taxas de cobertura dos ensinos fundamental e médio, o que não impediu que o município aumentasse a pontuação do seu índice agregado, que se manteve abaixo das médias da Região e do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	5.775
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	28,45
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.458
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	95,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,4
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,7
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	11,2
Indicador de Concentração de Renda ²	0,69

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS em Tarabaí mostra avanço na dimensão riqueza, resultados desfavoráveis em longevidade, com aumento das taxas de mortalidade infantil e das pessoas de 15 a 39 anos, e, na dimensão escolaridade, crescimento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio, embora em ritmo menor que dos demais municípios do Estado.

Ranking 2000

570^o
Riqueza

237^o
Longevidade

323^o
Escolaridade

TEODORO SAMPAIO

Teodoro Sampaio esteve no Grupo 5 em 1992, passou para o Grupo 3 em 1997 e se classificou no Grupo 4 na edição do IPRS de 2000. Além do seu nível baixo de riqueza municipal, Teodoro Sampaio apresenta indicadores intermediários de escolaridade e baixos de longevidade.

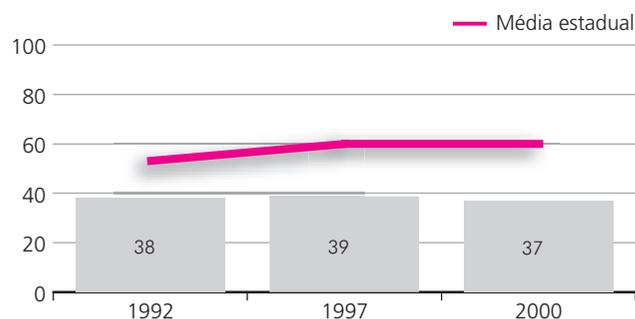


Riqueza: queda do valor adicionado fiscal *per capita* e do rendimento médio

Teodoro Sampaio ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 355^a

2000 – 400^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 4,9 MW para 6,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial diminuiu de 2,0 MW para 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 477 para R\$ 394;
- o valor adicionado fiscal *per capita* reduziu-se de R\$ 2.510 para R\$ 2.228.

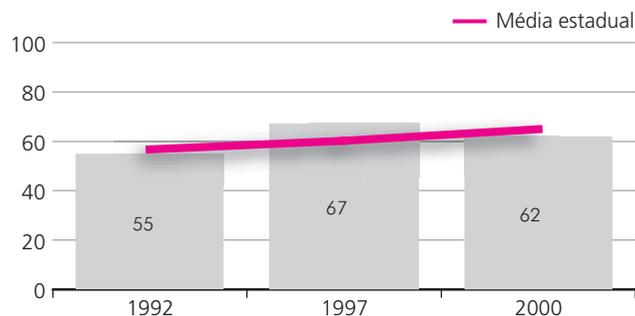
Teodoro Sampaio registrou queda do valor adicionado fiscal *per capita* e do rendimento médio, o que determinou a perda de posições do município no *ranking* geral e na pontuação do seu índice agregado, o qual continuou abaixo das médias da Região e do Estado.

Longevidade: aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal

Teodoro Sampaio ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 211^a

2000 – 439^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 18,0 para 20,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 17,1 para 24,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) caiu de 1,7 para 1,6;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 40,0 para 38,3.

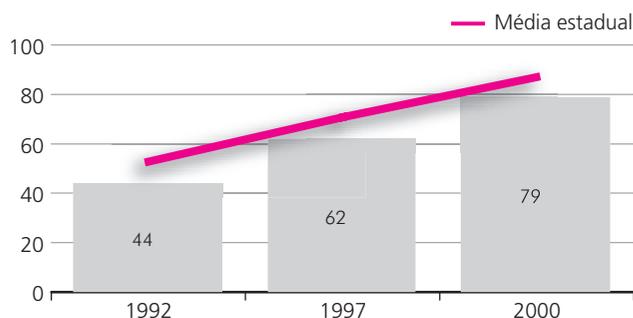
Teodoro Sampaio registrou aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal, que inclusive encontram-se em elevados níveis, fazendo o município perder posições no *ranking* geral e na pontuação do seu índice agregado, o qual caiu para patamar abaixo das médias da Região e do Estado.

Escolaridade: crescimento insuficiente para manter posição no ranking

Teodoro Sampaio ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

1997 – 371^a

2000 – 395^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a parcela das pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 39,1% para 55,4%;
- a proporção das pessoas entre 20 e 24 anos que concluíram o ensino médio aumentou de 21,3% para 34,5%;
- a parcela das pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 93,7% para 97,6% e a daquelas de 15 a 24 anos subiu de 96,5% para 97,0%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública manteve-se nula.

A perda de posições de Teodoro Sampaio no ranking geral resultou do crescimento mais rápido dos demais municípios na cobertura dos ensinos fundamental e médio, o que não impediu o aumento da pontuação do seu índice agregado, o qual permaneceu abaixo das médias regional e estadual.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	19.991
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	12,24
Número de Domicílios Particulares Permanentes	4.547
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	79,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,7
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	95,9
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,1
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	10,6
Indicador de Concentração de Renda ²	0,54

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS em Teodoro Sampaio mostra recuo da dimensão riqueza, resultados desfavoráveis em longevidade, que apresentou aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal, e embora com crescimento na dimensão escolaridade, suas taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio atrasaram-se relativamente aos demais municípios do Estado.

Ranking 2000

400^o
Riqueza

439^o
Longevidade

395^o
Escolaridade

TUPI PAULISTA

Tupi Paulista manteve-se no Grupo 3 nas três edições do IPRS. Com nível baixo de riqueza municipal, Tupi Paulista apresenta indicadores de longevidade e escolaridade situados em patamares superiores às respectivas médias do conjunto dos municípios do Estado.

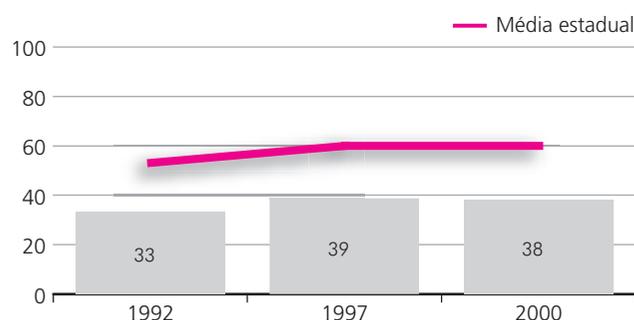


Riqueza: queda do valor adicionado fiscal *per capita* e do rendimento médio

Tupi Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 351^a

2000 – 358^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 5,5 MW para 6,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial ficou estável em 2,2 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 367 para R\$ 349;
- o valor adicionado fiscal *per capita* reduziu-se de R\$ 2.184 para R\$ 1.547.

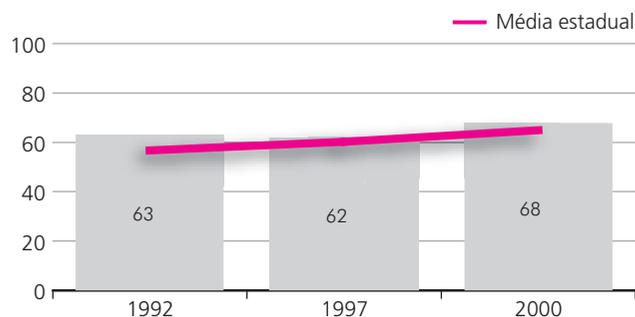
Tupi Paulista registrou queda do valor adicionado fiscal *per capita* e do rendimento médio e crescimento das atividades dos setores primário e terciário, cujo resultado foi a perda de posições do município no *ranking* geral e na pontuação do seu índice agregado, o qual continuou abaixo das médias da Região e do Estado.

Longevidade: queda das taxas de mortalidade infantil, perinatal e de idosos

Tupi Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 351^a

2000 – 265^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

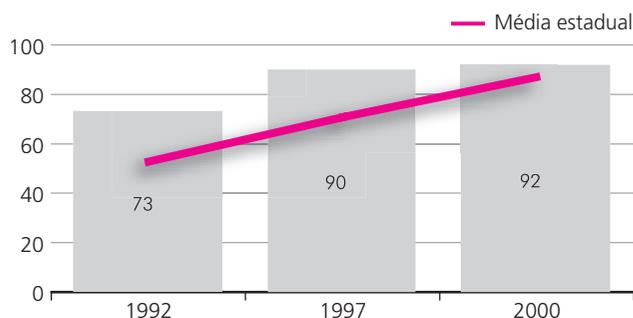
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 14,2 para 9,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 31,7 para 26,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) aumentou de 1,1 para 1,3;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 38,5 para 34,4.

A melhoria da posição de Tupi Paulista no *ranking* geral resultou da queda das taxas de mortalidade infantil, perinatal e das pessoas maiores de 60 anos, que colocou seu índice agregado no mesmo patamar da média regional e acima da média estadual.

Escolaridade: altas taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio

Tupi Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 4ª
2000 – 65ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a parcela de jovens de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 69,4% para 82,3%;
- a proporção das pessoas entre 20 e 24 anos que completaram o ensino médio aumentou de 41,8% para 61,2%;
- a parcela das pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo caiu de 97,5% para 96,1% e a daquelas de 15 a 24 anos variou de 97,1% para 97,0%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública cresceu de 45,1% para 45,8%.

Apesar de as elevadas taxas de cobertura dos ensinos fundamental e médio não terem assegurado a Tupi Paulista a sua posição no *ranking*, aumentou a pontuação do seu índice agregado, que ficou no mesmo patamar da média regional e acima da média estadual.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	13.293
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	57,05
Número de Domicílios Particulares Permanentes	3.397
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	99,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,7
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,7
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,9
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	3,4
Indicador de Concentração de Renda ²	0,69

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartil) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS em Tupi Paulista mostra recuo da dimensão riqueza, avanços em longevidade, com queda das taxas de mortalidade infantil, perinatal e das pessoas maiores de 60 anos, e, na dimensão escolaridade, uma das mais altas taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio do Estado.

Ranking 2000

358º
Riqueza

265º
Longevidade

65º
Escolaridade